

## LÍNGUA PORTUGUESA

Teoria esquematizada e **questões de provas do IDECAN** e outras questões comentadas

Prof. Augusto Sá  
Prof. Valter

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Leitura, compreensão e interpretação de textos. ....	1
Estruturação do texto e dos parágrafos. ....	2
Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais. ....	4
Significação contextual de palavras e expressões. ....	14
Equivalência e transformação de estruturas. ....	22
Sintaxe: processos de coordenação e subordinação. ....	62
Emprego de tempos e modos verbais. ....	45
Pontuação. ....	74
Estrutura e formação de palavras. ....	37
Funções das classes de palavras. ....	38
Flexão nominal e verbal. ....	45
Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. ...	53
Concordância nominal e verbal. ....	65
Regência nominal e verbal. ....	69
Ortografia oficial. ....	24
Acentuação gráfica. ....	27

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

## TEXTO

Os concursos apresentam questões interpretativas que **têm por finalidade a identificação de um leitor autônomo**. Portanto, o candidato deve compreender os níveis estruturais da língua por meio da lógica, além de necessitar de um bom léxico internalizado.

As frases produzem significados diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridas. Torna-se, assim, necessário sempre fazer um confronto entre todas as partes que compõem o texto.

Além disso, é fundamental apreender as informações apresentadas por trás do texto e as inferências a que ele remete. Este procedimento justifica-se por um texto ser sempre produto de uma postura ideológica do autor diante de uma temática qualquer.

## COMO LER E ENTENDER BEM UM TEXTO

Basicamente, deve-se alcançar a dois níveis de leitura: a **informativa e de reconhecimento** e a **interpretativa**. A primeira deve ser feita de maneira cautelosa por ser o primeiro contato com o novo texto. Desta leitura, extraem-se informações sobre o conteúdo abordado e prepara-se o próximo nível de leitura. Durante a interpretação propriamente dita, cabe destacar palavras-chave, passagens importantes, bem como usar uma palavra para resumir a ideia central de cada parágrafo. Este tipo de procedimento aguça a memória visual, favorecendo o entendimento.

Não se pode desconsiderar que, embora a interpretação seja subjetiva, há limites. A preocupação deve ser a captação da essência do texto, a fim de responder às interpretações que a banca considerou como pertinentes.

No caso de **textos literários**, é preciso conhecer a ligação daquele texto com outras formas de cultura, outros textos e manifestações de arte da época em que o autor viveu. Se não houver esta visão global dos momentos literários e dos escritores, a interpretação pode ficar comprometida. Aqui

não se podem dispensar as dicas que aparecem na referência bibliográfica da fonte e na identificação do autor.

A última fase da interpretação concentra-se nas perguntas e opções de resposta. Aqui são fundamentais marcações de palavras como **não**, **exceto**, **errada**, **respectivamente** etc. que fazem diferença na escolha adequada. Muitas vezes, em interpretação, trabalha-se com o conceito do "mais adequado", isto é, o que responde melhor ao questionamento proposto. Por isso, uma resposta pode estar certa para responder à pergunta, mas não ser a adotada como gabarito pela banca examinadora por haver uma outra alternativa mais completa.

Ainda cabe ressaltar que algumas questões apresentam um fragmento do texto transcrito para ser a base de análise. Nunca deixe de retornar ao texto, mesmo que aparentemente pareça ser perda de tempo. A descontextualização de palavras ou frases, certas vezes, são também um recurso para instaurar a dúvida no candidato. Leia a frase anterior e a posterior para ter ideia do sentido global proposto pelo autor, desta maneira a resposta será mais consciente e segura.

Temos, tranquilamente, ser bem-sucedidos numa interpretação de texto. Para isso, devemos observar o seguinte:

- 1 - Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto;
- 2 - Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente;
- 3 - Ler, ler bem, ler profundamente, ou seja, ler o texto pelo menos umas três vezes ou mais;
- 4 - Ler com perspicácia, sutileza, malícia nas entrelinhas;
- 5 - Voltar ao texto quantas vezes precisar;
- 6 - Não permitir que prevaleçam suas ideias sobre as do autor;
- 7 - Partir o texto em pedaços (parágrafos, partes) para melhor compreensão;
- 8 - Centralizar cada questão ao pedaço (parágrafo, partes) do texto correspondente;
- 9 - Verificar, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão;
- 10 - Cuidado com os vocábulos: destoa (= diferente de...), não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras; palavras que aparecem nas perguntas e que, às vezes, dificultam a entender o que se perguntou e o que se pediu;
- 11 - Quando duas alternativas lhe parecem corretas, procurar a mais exata ou a **mais completa**;
- 12 - Quando o autor apenas sugerir ideia, procurar um fundamento de lógica objetiva;
- 13 - Cuidado com as questões voltadas para dados superficiais;
- 14 - Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto;
- 15 - Às vezes a etimologia ou a semelhança das palavras denuncia a resposta;
- 16 - Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definido o tema e a mensagem;
- 17 - O autor defende ideias e você deve percebê-las;
- 18 - Os adjuntos adverbiais e os predicativos do sujeito são importantíssimos na interpretação do texto.

Ex.: Ele morreu de fome.

**de fome**: adjunto adverbial de causa, determina a causa na realização do fato (= morte de "ele").

Ex.: ele morreu faminto

**faminto**: predicativo do sujeito, é o estado em que "ele" se encontrava quando **morreu**.

## 2 LÍNGUA PORTUGUESA

### ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS

**Estruturação do texto** nada mais é do que o desenvolvimento do texto; o conteúdo que se baseia em um tema qualquer, em que, cada uma das ideias está relacionada uma a outra, formando um todo de sentido.

A **introdução** faz uma rápida apresentação do assunto e já traz uma ideia da sua posição no texto, é normalmente aqui que você irá identificar qual o problema do texto, o porquê ele está sendo escrito.

O **desenvolvimento** elabora melhor o tema com argumentos e ideias que apoiem o seu posicionamento sobre o assunto. É possível usar argumentos de várias formas, desde dados estatísticos até citações de pessoas que tenham autoridade no assunto.

A **conclusão** faz uma retomada breve de tudo que foi abordado e conclui o texto. Esta última parte pode ser feita de várias maneiras diferentes, é possível deixar o assunto ainda aberto criando uma pergunta reflexiva, ou concluir o assunto com as suas próprias conclusões a partir das ideias e argumentos do desenvolvimento.

#### Sequência lógica

O texto deve ter uma sequência Lógica, que são exatamente as ideias bem estruturadas que vão levar ao leitor compreender o sentido do texto; ou seja, o que se pretende transmitir. Por isso, não pode haver ideias ambíguas (duplo sentido) e nem contraditórias (expressando oposição) do que já fora declarado no texto; também não pode conter frases inacabadas, incompletas ou sem sentido.

Após a definição da ideia, o parágrafo é o ponto de partida para uma boa redação. Não se faz um bom texto sem um bom parágrafo para sustentar as ideias principais e secundárias. Chegou a hora de fundamentar sua ideia.

#### Parágrafo

**Parágrafo** é cada unidade de informação construída ou formada no texto, a partir de um tópico frasal (ideia central ou principal do parágrafo – é a “puxada do assunto”). O parágrafo é um dos mais importantes componentes do texto. Ele sempre deverá ser desenvolvido a partir de uma ideia-núcleo, responsável por nortear as ideias secundárias.

Parágrafo-padrão é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela.

**Parágrafos curtos:** próprios para textos pequenos, fabricados para leitores de pouca formação cultural. A notícia possui parágrafos curtos em colunas estreitas, já artigos e editoriais costumam ter parágrafos mais longos. O parágrafo curto também é empregado para movimentar o texto, no meio de longos parágrafos, ou para enfatizar uma ideia.

**Parágrafos médios:** comuns em revistas e livros didáticos destinados a um leitor de nível médio (2º grau). Cada parágrafo médio construído com três períodos que ocupam de 50 a 150 palavras.

**Parágrafos longos:** em geral, as obras científicas e acadêmicas possuem longos parágrafos, por três razões: os textos são grandes e consomem muitas páginas; as explicações são complexas e exigem várias ideias e especificações, ocupando mais espaço; os leitores possuem capacidade e fôlego para acompanhá-los.

### A PROGRESSÃO TEMÁTICA DO TEXTO

#### TEMA E REMA

**Tema** é uma informação oferecida que funciona como o início da mensagem e o desenvolvimento dessa mensagem é chamado Rema. O **Rema** interpreta o Tema com informações novas que são absorvidas pelo leitor. Isso faz o tema progredir.

#### Tema e texto

O papel do Tema dentro do texto

A estrutura Tema e Rema implica na organização da clareza e da lógica entre as ideias, pois o texto é construído oração por oração para transmitir uma mensagem. Cada oração tem o seu Tema e Rema que fornece uma orientação para o entendimento das informações mais importantes do texto. O Tema toma a posição inicial a indicar o que vem depois e o Rema a posição final em um grau de importância para mostrar a sequência da mensagem, o que se diz do Tema, que leva à interpretação e compreensão do leitor.

A progressão temática é o modo como os Temas e Remas se encadeiam em frases que se sucedem no texto.

A manutenção e a progressão do Tema são requisitos indispensáveis para a coesão e para a coerência textual.

### GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

**Gênero textual** é um conceito que busca compreender e explicar a **materialização dos inúmeros textos que utilizamos na vida diária**, desde mensagens telefônicas e posts em redes sociais até entrevistas de emprego, artigos científicos e outros.

Os gêneros e tipos textuais relacionam-se, pois aqueles se utilizam destes na sua estrutura. Além disso, outros elementos caracterizam os gêneros, como interlocutor, contexto, função social e linguagem.

#### TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Existem duas grandes categorias no estudo dos textos:

- **tipos textuais**
- **gêneros textuais**

Ambas existem de modo paralelo, mas partem de posicionamentos distintos, por isso **contemplam aspectos diversos e complementares** para categorizar e organizar a variedade de textos que existe em nossas sociedades.

A **tipologia textual** é uma categoria que se refere aos aspectos sequenciais e composicionais dos textos, como suas características sintáticas, lexicais e estruturais. Desse modo, o que se pretende, com essa categoria, é analisar a forma como os textos organizam-se linguisticamente para cumprirem suas funções comunicativas.

O **gênero textual**, por sua vez, é outra categoria que prioriza os traços comunicativos, contextuais e sociais que influenciam, também, na organização dos textos. Essa categoria classifica os textos por suas funções sociocomunicativas, considerando-se, além da estrutura linguística, os aspectos extralinguísticos.

Os gêneros textuais são fluidos e mutáveis, sempre se adequando às novas necessidades sociais, entretanto, todos eles obedecem às regras de natureza linguística e textual que se apresentam em todos os gêneros, ou seja, os tipos textuais são aplicados na construção e modificação dos gêneros textuais.

Por meio dessa relação, é possível estabelecer-se **combinações entre tipos e gêneros textuais**. É importante ressaltar que um único gênero pode conter diversos tipos textuais, com predominância de um ou mais. Em alguns

casos, é possível encontrar gêneros com uma tipologia específica.

### OS 5 TIPOS DE TEXTOS (PRODUÇÃO TEXTUAL)

Para construir um bom texto, é necessário saber qual tipo se encaixa no que estamos pretendendo escrever. A produção textual envolve os 5 tipos de textos:

1. **Texto Dissertativo:** defende uma ideia, sendo um texto argumentativo e opinativo. Exemplos: artigos, resenhas, ensaios, monografias etc.
2. **Texto narrativo:** narra fatos, acontecimentos ou ações de personagens num determinado tempo e espaço. Exemplo: crônicas, fábulas, novelas, romances etc.
3. **Texto descritivo:** descreve objetos, pessoas, animais, lugares ou acontecimentos. Exemplos: diários, relatos, biografias, currículos etc.
4. **Texto Injuntivo:** textos instrucionais ue explicam como realizar algo. Exemplos: receitas, bula de remédio, manual de instruções, propagandas etc.
5. **Texto Expositivo:** apresenta um tema, um conceito ou uma ideia. Exemplos: seminários, conferências, palestras, enciclopédias etc.



### RELAÇÃO ENTRE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.

Um mesmo gênero pode abarcar mais de um tipo textual, isso demonstra que utilizamos diversas sequências linguísticas para construir nossos textos, sempre as mesclando para potencializar a nossa escrita. Além disso, é importante lembrar que, a depender da intenção do autor, os tipos textuais podem ser utilizados em hierarquias e arranjos diversos.

Por exemplo, uma notícia pode ter predominância do tipo narrativo, pois conta um fato. Entretanto, a depender do fato a ser contado, o autor pode utilizar o tipo expositivo para explicar contextos prévios ao acontecimento em questão, ou ainda utilizar o tipo descritivo para apresentar uma cena do ocorrido ou acrescentar detalhes a alguma informação.

### ELEMENTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Gêneros textuais são um conceito amplo e intencionalmente vago que procura caracterizar os textos, primordialmente, pela sua função sociocomunicativa. Desse modo, ao debruçar-se nos elementos que caracterizam os gêneros, é possível identificar aspectos referentes a contexto, interlocutores, intenção comunicativa, função social e outros.

O primeiro elemento dos gêneros é a sua **função social**, ou seja, identificamos qual a finalidade, utilidade ou importância que determinados textos cumprem nas sociedades e suas culturas. É importante considerar que o estudo do gênero valoriza a linguagem como ação comunicativa ou ação social, logo, **todo texto nasce de um intuito, de uma necessidade, pessoal ou coletiva**, por isso é essencial considerar esse elemento na análise dos gêneros.

Partindo dessas considerações, o segundo elemento essencial do gênero é o que envolve os participantes da interação, ou seja, **autor/locutor e leitor/ouvinte**. Todo indivíduo possui uma identidade, um status, ou outros valores que marcam a sua posição social em determinada cultura, desse modo, **a identidade dos sujeitos envolvidos influencia tanto na produção quanto na recepção dos textos**. Os interlocutores, por isso, são elemento essencial dos gêneros textuais. É necessário considerar-se quem escreve e para quem se escreve.

Outro elemento é o **contexto** de uso, que se refere ao local cultural, no qual o texto está inserido. Por exemplo, uma fala dentro do contexto jurídico exige certas adequações que são próprias desse ambiente, por isso os textos sofrem essa exigência. De modo semelhante, outro exemplo é a produção de diferentes falas, nos mesmos interlocutores, a depender de estarem em um ambiente pessoal ou profissional. Sendo assim, considerar o contexto de uso é imprescindível para identificar e categorizar os gêneros.

Após a identificação dos elementos anteriores, ainda é importante observar dois outros: a linguagem e o meio de divulgação. Nem todo texto utiliza a linguagem verbal, e outros ainda mesclam diversos **tipos de linguagem**, sendo assim, é necessário considerar também quais são os tipos de linguagem utilizados em cada gênero. Além disso, o **lugar de divulgação dos textos** também interfere, por exemplo: um post no Twitter possui um limite de caracteres que condensa as informações divulgadas.

### DIFERENÇAS ENTRE TIPO E GÊNERO TEXTUAL

Como mencionado, as categorias tipo e gênero, no tocante aos estudos do texto, referem-se a classificações distintas e, em certa medida, complementares. É importante, assim, saber distinguir os limites que cada classificação possui para analisar melhor os textos e, com isso, amadurecer os domínios de produção e **interpretação textual**.

**Tipo textual é uma categoria da organização estrutural dos textos**, fornecendo classificações de sequências disponíveis para construir-se os variados gêneros textuais existentes. Em outras palavras, o autor, a depender do seu contexto comunicativo, vai escolher lançar mão do tipo narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo ou outro, no intuito de alcançar seu objetivo.

**Os gêneros textuais, por sua vez, classificam os textos com base em suas condições de uso** bem como na influência dessas condições na estrutura do texto. Sendo assim, ao falarmos de gênero textual, buscamos identificar aspectos contextuais, características dos interlocutores, função social do texto, tipo e adequação da linguagem, canal de transmissão, entre outros. Ao considerarmos esses

## 4 LÍNGUA PORTUGUESA

elementos, é sempre importante estabelecermos a relação deles com a caracterização do gênero.

A seguir, um modelo de possíveis modos de analisar-se determinado gênero e relacioná-lo com seus tipos textuais.



Mapa mental de análise do gênero notícia.

### GÊNEROS TEXTUAIS E GÊNEROS LITERÁRIOS

Nos estudos dos gêneros textuais literários, existem algumas especificidades que não são comuns aos outros gêneros, por isso cabe uma análise mais específica desta categoria. A princípio os gêneros literários diferem-se, principalmente, por seu **teor artístico**, de modo que a estética torna-se elemento fundamental para seus diversos gêneros.

**Romance**, conto e filme são gêneros que possuem algumas semelhanças, como a predominância do tipo narrativo, entretanto, cada um deles possui estruturas bem diferentes. Um **conto** propõe-se a ser uma leitura mais rápida que um romance, logo, a condensação das informações, a redução de fatos, e as estratégias estéticas alinham-se a essa necessidade.

Além disso, é importante lembrar-se de que, diferentemente dos outros gêneros, **os textos literários não possuem uma função prática na sociedade**, logo, os critérios de análise diferem-se para essa categoria. É importante considerar, nos gêneros literários, os aspectos tipológicos (narração, descrição, exposição); a configuração em prosa ou poesia; e outros tópicos, como tamanho, veículos de divulgação, linguagens utilizadas, que podem demonstrar-se relevantes na estética literária.

## ARTICULAÇÃO DO TEXTO: COESÃO E COERÊNCIA

A Coesão e a Coerência são mecanismos fundamentais na construção textual.

Para que um texto seja eficaz na transmissão da sua mensagem é essencial que faça sentido para o leitor.

Além disso, deve ser harmonioso, de forma a que a mensagem flua de forma segura, natural e agradável aos ouvidos.

### COESÃO TEXTUAL

A coesão é resultado da disposição e da correta utilização das palavras que propiciam a ligação entre frases, períodos e parágrafos de um texto. Ela colabora com sua organização e ocorre por meio de palavras chamadas de conectivos.

### MECANISMOS DE COESÃO

A coesão pode ser obtida através de alguns mecanismos: anáfora e catáfora.

A anáfora e a catáfora se referem à informação expressa no texto e, por esse motivo, são qualificadas como endofóricas.

Enquanto a anáfora retoma um componente, a catáfora o antecipa, contribuindo com a ligação e a harmonia textual.

### ALGUMAS REGRAS

Confira abaixo algumas regras que garantem a coesão textual:

#### Referência

**Pessoal:** utilização de pronomes pessoais e possessivos. Exemplo: João e Maria casaram. Eles são pais de Ana e Beto. (Referência pessoal anafórica)

**Demonstrativa:** utilização de pronomes demonstrativos e advérbios. Exemplo: Fiz todas as tarefas, com exceção desta: arquivar a correspondência. (Referência demonstrativa catafórica)

**Comparativa:** utilização de comparações através de semelhanças. Exemplo: Mais um dia igual aos outros... (Referência comparativa endofórica)

#### Substituição

Substituir um elemento (nominal, verbal, frasal) por outro é uma forma de evitar as repetições.

Exemplo: Vamos à prefeitura amanhã, eles irão na próxima semana.

Observe que a diferença entre a referência e a substituição está expressa especialmente no fato de que a substituição acrescenta uma informação nova ao texto.

No caso de "João e Maria casaram. Eles são pais de Ana e Beto", o pronome pessoal referencia as pessoas João e Maria, não acrescentando informação adicional ao texto.

#### Elipse

Um componente textual, quer seja um nome, um verbo ou uma frase, pode ser omitido através da elipse.

Exemplo: Temos ingressos a mais para o concerto. Você os quer?

(A segunda oração é perceptível mediante o contexto. Assim, sabemos que o que está sendo oferecido são ingressos para o concerto.)

#### Conjunção

A conjunção liga orações estabelecendo relação entre elas.

Exemplo: Nós não sabemos quem é o culpado, mas ele sabe. (adversativa)

#### Coesão Lexical

A coesão lexical consiste na utilização de palavras que possuem sentido aproximado ou que pertencem a um mesmo campo lexical. São elas: sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, entre outros.

Exemplo: Aquela escola não oferece as condições mínimas de trabalho. A instituição está literalmente caindo aos pedaços.

#### COERÊNCIA TEXTUAL

A Coerência é a relação lógica das ideias de um texto que decorre da sua argumentação - resultado especialmente dos conhecimentos do transmissor da mensagem.

Um texto contraditório e redundante ou cujas ideias iniciadas não são concluídas, é um texto incoerente. A

incoerência compromete a clareza do discurso, a sua fluência e a eficácia da leitura.

Assim a incoerência não é só uma questão de conhecimento, decorre também do uso de tempos verbais e da emissão de ideias contrárias.

Exemplos:

O relatório está pronto, porém o estou finalizando até agora. (processo verbal acabado e inacabado)

Ele é vegetariano e gosta de um bife muito mal passado. (os vegetarianos são assim classificados pelo fato de se alimentar apenas de vegetais)

Fatores de Coerência

São inúmeros os fatores que contribuem para a coerência de um texto, tendo em vista a sua abrangência. Vejamos alguns:

### Conhecimento de Mundo

É o conjunto de conhecimento que adquirimos ao longo da vida e que são arquivados na nossa memória.

São os chamados frames (rótulos), esquemas (planos de funcionamento, como a rotina alimentar: café da manhã, almoço e jantar), planos (planejar algo com um objetivo, tal como jogar um jogo), scripts (roteiros, tal como normas de etiqueta).

Exemplo: Peru, Panetone, frutas e nozes. Tudo a postos para o Carnaval!

Uma questão cultural nos leva a concluir que a oração acima é incoerente. Isso porque “peru, panetone, frutas e nozes” (frames) são elementos que pertencem à celebração do Natal e não à festa de carnaval.

### Inferências

Através das inferências, as informações podem ser simplificadas se partimos do pressuposto que os interlocutores partilham do mesmo conhecimento.

Exemplo: Quando os chamar para jantar não esqueça que eles são indianos. (ou seja, em princípio, esses convidados não comem carne de vaca)

### Fatores de contextualização

Há fatores que inserem o interlocutor na mensagem providenciando a sua clareza, como os títulos de uma notícia ou a data de uma mensagem.

Exemplo:

— Está marcado para às 10h.

— O que está marcado para às 10h? Não sei sobre o que está falando.

### Informatividade

Quanto maior informação não previsível um texto tiver, mais rico e interessante ele será. Assim, dizer o que é óbvio ou insistir numa informação e não desenvolvê-la, com certeza desvaloriza o texto.

Exemplo: O Brasil foi colonizado por Portugal.

### Princípios Básicos

Após termos visto os fatores acima, é essencial ter em atenção os seguintes princípios para se obter um texto coerente:

Princípio da Não Contradição - ideias contraditórias

Princípio da Não Tautologia - ideias redundantes

Princípio da Relevância - ideias que se relacionam

## Serviço público federal - Ministério da educação Secretaria de educação profissional e - IFRoraima Assistente em administração

<b>Mundo Estranho</b>	
<b>O que é o chorume do lixo?</b>	
	Líquido nojento pode ser mais danoso ao ambiente do que o esgoto
	<i>Por Evelyn Mackus - out /2018</i>
01	
02	Esse líquido escuro e de cheiro forte se forma
03	quando o lixo entra em decomposição, principalmente
04	por causa da ação de bactérias. Tanto faz se o lixo é
05	orgânico (como restos de comida) ou inorgânico
06	(como plástico ou vidro). Também chamada de
07	lixiviado, a gosma pode surgir da umidade natural do
08	detrito ou gerada por seu apodrecimento, e é
09	alimentada pela água da chuva.
10	Sua composição varia de acordo com o
11	material descartado: geralmente contém nitrogênio e
12	carbono, mas também pode incluir cobre, cobalto,
13	cádmio, mercúrio e outros metais pesados. Por isso,
14	ele é muito mais prejudicial ao meio ambiente do que
15	o esgoto.
	Se o chorume de um aterro sanitário não
	fortratado corretamente, pode alcançar os lençóis
	freáticos contaminar todo o ciclo da água do qual
	aquele aquífero faz parte.
	<small>Fontes: Ipen, SuperBac e Portal Tratamento de Água. Disponível em: <a href="https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-chorume-dolixo/">https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-chorume-dolixo/</a>. Acesso em: 27/11/2019</small>

### 01. (IDECAN - 2020 - IF-RR - Assistente Administrativo)

**-Assunto:** Domínio dos mecanismos de coesão e coerência textual, utilizando, na coerência e coesão, conjunções

Assinale a única alternativa que completa de maneira coesa e coerente o trecho extraído do Texto.

“Se o chorume de um aterro sanitário não for tratado corretamente, pode alcançar os lençóis freáticos e contaminar todo o ciclo da água do qual aquele aquífero faz parte.” (l. 14- 17)

A Portanto é necessário evitar gastos com tratamento de esgoto e destinar os recursos públicos para a construção de novos aterros sanitários.

B Por isso este tratamento jamais pode ser negligenciado pelo poder público, e nem mesmo as ações de saneamento básico devem tomar-lhe a primazia.

C Contudo, o tratamento do esgoto é fundamental para a saúde da população, enquanto o tratamento do chorume diz respeito apenas aos aterros sanitários.

D Apesar disso, a chance de um aterro sanitário produzir chorume suficiente para contaminar os lençóis freáticos é muito alta.

E Em função disso, o investimento em saneamento básico deve ser maciço, pois quando o esgoto é tratado a produção de chorume nos aterros sanitários se torna um problema de menor importância.

### 02. (IDECAN - 2020 - IF-RR - Assistente Administrativo)

**-Assunto:** Domínio dos mecanismos de coesão textual

No Texto, a expressão “a gosma” (l. 5-6) retoma o referente “chorume”, mencionado no título do texto. A este mecanismo de coesão textual damos o nome de

A coesão por elipse.

B anáfora pronominal.

C anáfora encapsuladora.

D coesão por substituição.

E coesão sequencial.

QUESTÕES DE PROVAS



**ATENÇÃO:** Para responde as questões seguintes, considere o texto abaixo:

## 6 LÍNGUA PORTUGUESA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Administrador, 2019

Leia o texto abaixo para responder à questão abaixo.

### CAPÍTULO PRIMEIRO / ÓBITO DO AUTOR

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; **tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.**”

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.

(Machado de ASSIS. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

03. Na sentença linguística “tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado” (linha 29), o **elemento coesivo** sublinhado possui natureza

- A) dêitica.
- B) anafórica.
- C) catafórica.
- D) expletiva.
- E) exofórica.

Leia os textos abaixo para responder às questões.

### TEXTO I

#### EPÍLOGO

Vocês, melhor aprenderem a ver, em vez de apenas Arregalar os olhos, e a agir, em vez de somente falar. Uma coisa dessas quase chegou a governar o mundo!

Os povos conseguiram dominá-la, mas ainda

É muito cedo para sair cantando vitória:

O ventre que gerou a coisa imunda continua fértil!

(Bertolt Brecht)

04. Com base nas relações de coesão textual, pode-se afirmar que, no TEXTO I, o remissivo “la”, em “dominá-la” possui referente textual

- A) anafórico.
- B) metonímico.
- C) hiperonímico.
- D) hiponímico.
- E) catafórico.

SEMTAS – Pref. Natal /RN–Administrador – 2016

### Conheça Aris, que se divide entre socorrer e fotografar naufragos

*Profissional da AFP diz que a experiência de documentar o sofrimento dos refugiados deixou-o mais rígido com as próprias filhas.*

O grego *ArisMessinis* é fotógrafo da agência AFP em Atenas. Cobriu guerras e os protestos da Primavera Árabe. Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa. Ele conta em um *blog* da AFP, ilustrado com muitas fotos, como tem sido o trabalho na ilha de Lesbos, na Grécia, onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu. Mais de 700.000 refugiados e imigrantes clandestinos já desembarcaram no litoral grego este ano. As autoridades locais estão sendo acusadas de não dar apoio suficiente aos que chegam pelo mar, e há até a ameaça de suspender o país do Acordo *Schengen*, que permite a livre circulação de pessoas entre os Estados-membros.

*Messinis* diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra. “Só de saber que você não está em uma zona de guerra torna isso ainda mais emocional. E muito mais doloroso”, diz *Messinis*. Numa guerra, o fotógrafo também corre perigo, então, de certa forma, está em pé de igualdade com as pessoas que protagonizam as cenas que ele documenta. Em Lesbos, não é assim. Ele está em absoluta segurança. As pessoas que chegam estão lutando por suas vidas. Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.

Exatamente por causa dessa assimetria entre o fotojornalista e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes *Messinis* deixa a câmera de lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegam nos botes. Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia. *Messinis* fotografou os cadáveres de alguns deles nas pedras à beira-mar.

O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento das crianças refugiadas deixou-o mais rígido com as próprias filhas. As maiores têm 9 e sete anos. A menor, 7 meses. Quando vê o que acontece com as crianças que chegam nos botes, *Messinis* pensa em como suas filhas têm sorte de estarem vivas, de terem onde morar e de viverem num país em paz. Elas não têm do que reclamar.

(Por: Diogo Schelp 04/12/2015. Disponível em:

[http://veja.abril.com.br/blog/a-boa-e-velha-reportagem/conheca-aris-que-se-divide-entresocorrer-e-fotografar-naufragos/.](http://veja.abril.com.br/blog/a-boa-e-velha-reportagem/conheca-aris-que-se-divide-entresocorrer-e-fotografar-naufragos/))

05. Na construção do texto, a **COERÊNCIA** e a **COESÃO** são de fundamental importância para que sua compreensão não seja comprometida. Alguns elementos são empregados de forma efetiva e explícita com tal propósito. Nos trechos a seguir foram destacados alguns elementos cuja função anafórica contribui para a coesão textual, com **EXCEÇÃO** de:

- A) “[...] pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra.” (2º§)
- B) “Ele conta em um blog da AFP, ilustrado com muitas fotos [...]” (1º§)
- C) “O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento [...]” (4º§)
- D) “[...] onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu.” (1º§)

**Texto I para responder à questão.****“Quem não se comunica se trumbica”**

Esta frase é do Chacrinha, um dos mais famosos apresentadores da televisão brasileira, falecido em 1988. Só que não! A frase, na verdade, é de Péricles do Amaral, que a “deu” para que Chacrinha a usasse em seus programas na TV. Mas hoje, enquanto Chacrinha se eternizou como personagem integrante da história da TV brasileira, Péricles – uma das maiores referências do rádio carioca e autor de novelas radiofônicas, além de forte atuação como redator de TV em diversos canais – que faleceu em 1975, é pouco conhecido do grande público.

[...]

06. Na construção textual, estão envolvidas algumas estratégias de referenciação, atuantes no processo de coesão do texto. Sabendo-se que um “objeto” já presente no texto pode ser reativado através da referência feita a ele, leia o trecho do texto destacado a seguir:

“Esta frase é do Chacrinha, um dos mais famosos apresentadores da televisão brasileira, falecido em 1988.

Só que não! A frase, na verdade, é de Péricles do Amaral, que a “deu” para que Chacrinha a usasse em seus programas na TV.” (1º§)

Dentre as afirmativas a seguir, assinale a verdadeira em relação aos elementos destacados anteriormente.

- A) Sem exceção, os elementos destacados atuam como formas referenciais de um mesmo objeto introduzido anteriormente.
- B) “Esta frase” e “A frase” possuem o mesmo referente, as duas ocorrências de “a” em destaque indicam a introdução de um novo referente não interferindo na coerência textual.
- C) A ocorrência do primeiro “a” em destaque refere-se a “Esta frase”, já a ocorrência do segundo “a” refere-se à expressão “A frase”, organizando textualmente a ordem das informações.
- D) A expressão “A frase”, diferentemente dos demais elementos destacados, indica uma introdução de uma nova informação no texto, tratando-se de um “objeto” até então não mencionado.

**Prefeitura Manhumirim /MG / Advogado: Ano: 2017****Combate à desigualdade pela raiz**

Cotidianamente, todos nós nos deparamos com o passivo que nosso sistema educacional gera ano a ano. Por mais confortável e estruturada que esteja nossa vida e por melhor que tenha sido a nossa formação e a de nossos filhos, a lacuna que o sistema gera para um contingente tão grande de brasileiros impacta a qualidade de vida, o dia a dia de todos nós. [...]

Quanto à educação formal, pode-se dizer que tal investimento não começa apenas nos ensinamentos fundamental e médio: se dá a partir da educação infantil. Sabe-se que os investimentos, ainda na primeira infância, não só reduzem a desigualdade, mas também produzem ganhos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. No entanto, a urgência frente ao “apagão de mão de obra” tem gerado uma pressão por investimento no ensino médio. A questão de fundo, porém, continua sendo: por que algumas crianças vão tão longe e outras ficam condenadas aos limites de sua inserção social?

A falta de condições necessárias para desenvolver seu potencial acaba impedindo a mobilidade de um enorme contingente de crianças e jovens. Isso pode ser causado por inúmeros fatores sociais, econômicos, culturais, familiares. No entanto, entre eles, é possível destacar a quantidade e qualidade dos estímulos e informações aos quais os indivíduos são submetidos desde pequenos.

Tal constatação pode parecer simples, e a resposta imediata a esse problema seria, então, ampliar o nível de

exposição de todos à informação e a práticas culturais qualificadas. Sem dúvida, isso é parte da solução, mas, infelizmente, não é suficiente. Para além do contato com a informação, são necessárias interações que promovam o desenvolvimento de capacidades que levem os sujeitos a ultrapassar o mero consumo de conhecimentos. Trata-se, portanto, de colocar a ênfase no processamento e na produção de ideias, reflexões e respostas. E isso se dá por meio da interação com os adultos e com os objetos de conhecimento. A diferença vai se estabelecendo na qualidade da interação cotidiana e na forma de estimular e acreditar na capacidade daquele pequeno ser. [...]

Atualmente, muitas crianças brasileiras já têm acesso a livros, bibliotecas, laptops, celulares etc. Entretanto, as práticas dos atores que mediam o acesso a essas “tecnologias” são muito diversificadas. E é nesse espaço invisível que se configuram a marginalização e as diferenças na qualidade do relacionamento que as crianças têm com a cultura letrada. Um educador que utiliza estruturas mais sofisticadas da língua para se comunicar com seus alunos, ainda que bem pequenos, e propõe atividades que os incentivem a aprender sobre e a partir da linguagem, oferecerá um contexto favorável ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que amplifiquem seu potencial cognitivo. Em contrapartida, alunos expostos a práticas mais mecânicas, transmissivas, podem continuar limitados ao consumo do conhecimento.

A educação pode e deve promover o desenvolvimento pessoal e a inserção social, especialmente em um país com tantas desigualdades como o Brasil. É necessário entender que o acesso à informação não é suficiente para transformar a nossa realidade e que é na composição de inúmeros microaprendizados cotidianos que se cria a oportunidade de desenvolvimento cognitivo. O processo de aprendizagem é cultural e precisa de mediação qualificada desde muito cedo. Portanto, para além da urgência de fazer frente ao “apagão da mão de obra”, é necessário investir na produção de conhecimentos no campo da linguagem e nos saberes específicos que se dão na interface entre os domínios teórico e prático. Precisamos subsidiar os professores que atendem à primeira infância, a fim de que todas as crianças brasileiras, desde muito cedo, possam participar regularmente de situações produtivas de aprendizagem.

(Beatriz Cardoso. O Globo, 21 de julho de 2014.)

07. Dentre os empregos da palavra “que” está o de estabelecer conexões em que ocorre a retomada de elementos anteriormente expressos contribuindo, deste modo, para coesão textual. Tal função pode ser verificada em:

- A) “Sabe-se que os investimentos, [...]” (2º§)
- B) “[...] por que algumas crianças vão tão longe [...]” (2º§)
- C) “E é nesse espaço invisível que se configuram [...]” (5º§)
- D) “[...] pode-se dizer que tal investimento não começa [...]” (2º§)

08. No 4º§, a autora apresenta uma solução para o problema discutido anteriormente no texto. Porém, através de marcas linguísticas textuais, é possível verificar que tal solução, segundo a autora, não é satisfatória. Tal inferência pode ser verificada através do emprego do indicado nas alternativas a seguir, com EXCEÇÃO:

- A) Da conjunção “mas”.
- B) Da forma verbal “seria”.
- C) Da expressão “sem dúvida”.
- D) Da expressão “pode parecer”

**Gabarito:** 01/B; 02/D; 03/B; 04/A; 05/C; 06/A; 07/C; 08/C

## 8 LÍNGUA PORTUGUESA

### ARTICULAÇÃO DO TEXTO: PRONOMES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS, OPERADORES SEQUENCIAIS

#### ARTICULAÇÃO DO TEXTO

Para construirmos um texto, precisamos de palavras. Estas palavras para terem um sentido precisam estar ligadas entre si. Esta ligação é feita por pronomes ou conjunções. Temos também as expressões referenciais e operadores sequenciais que darão uma coesão ao texto. Estas expressões e operadores ajudam a tornar o texto mais compreensivo evitando repetições de palavras ou redundâncias (repetição de ideias ou excesso de palavras ou expressões).

#### PRONOMES

Pronome: palavra que substitui ou acompanha um substantivo (nome), definindo-lhe os limites de significação; Ele pode também trazer de volta uma frase ou ideia já expressa no texto.

Ex.: **Ele** prestou socorro

É palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou determina um substantivo, relacionando-o às três pessoas do discurso.

Quanto às pessoas do discurso, temos:

1ª pessoa – aquele que fala, emissor;

2ª pessoa – aquele com quem se fala, receptor;

3ª pessoa – aquele de quem se fala, referente.

Ex.: Minha tia é legal, mas a sua é chata

#### Expressões referenciais:

As expressões referenciais são usadas para introduzir algo no texto ou fazer referência a algo que já foi dito no texto.

Exemplo: O SENAI oferece  **cursos de marceneiro e padeiro**  em sua unidade de Vila Velha.  **Estes cursos**  têm 20 vagas cada um.

Neste texto verificamos que “cursos de marceneiro e padeiro” foi introduzido no texto e “estes cursos” faz referência aos cursos de marceneiro e padeiro.

#### NEXO

O nexo é a união entre duas ou mais coisas. Ele dá coerência e coesão ao texto ligando de forma simples e harmoniosa situações, acontecimentos ou ideias; Ele conecta as palavras para dar sentido e lógica a este texto.

**Coesão Textual:** São elementos utilizados para garantir a ligação entre as palavras e interligar partes diferentes do texto. Estas ligações são feitas através de pronomes, preposições e conjunções.

**Coerência textual:** Ela dá lógica entre estas ligações de situações, acontecimentos ou ideias para que o texto faça sentido e não tenha contradição. Ela evita vícios de linguagem (Palavras ou construções que dificultam a compreensão do texto).

#### OPERADORES SEQUENCIAIS

Os operadores sequenciais são recursos de coesão textual, especificamente a coesão sequencial.

#### Coesão sequencial

Para a coesão sequencial, são usados conjunções, conectivos e expressões que dão continuidade aos assuntos e ligam as orações para que possam ser articuladas e relacionadas.

A coesão textual usa expressões que são responsáveis pela coesão sequencial nos textos.

Adição/inclusão: Além disso, também, até; é certo que...

Oposição: Todavia, mas, porém...

Afirmção/igualdade: Na verdade, realmente...

Exclusão: Senão, apenas, exceto...

Enumeração: A princípio, em...

Explicação: Como vimos, portanto, isto é, por exemplo...

Conclusão: Por fim, finalmente, em última análise...

Continuação: No geral, por sua vez...

### QUESTÕES DE PROVAS IDECAN

**ATENÇÃO:** Para responder às questões seguintes, considere o texto abaixo:



IF Roraima - Assistente em Administração, Ano: 2020

#### Texto 1

Mundo Estranho	
O que é o chorume do lixo?	
	Líquido nojento pode ser mais danoso ao ambiente do que o esgoto
	<i>Por Evelyn Mackus - out /2018</i>
01	Esse líquido escuro e de cheiro forte se
02	forma quando o lixo entra em decomposição,
03	principalmente por causa da ação de bactérias.
04	Tanto faz se o lixo é orgânico (como restos de
05	comida) ou inorgânico (como plástico ou vidro).
06	Também chamada de lixiviado, a gosma pode surgir
07	da umidade natural do detrito ou gerada por seu
08	apodrecimento, e é alimentada pela água da chuva.
09	Sua composição varia de acordo com o
10	material descartado: geralmente contém nitrogênio
11	e carbono, mas também pode incluir cobre, cobalto,
12	cádmio, mercúrio e outros metais pesados. Por isso,
13	ele é muito mais prejudicial ao meio ambiente do que
14	o esgoto.
15	Se o chorume de um aterro sanitário não
	for tratado corretamente, pode alcançar os lençóis
	freáticos e contaminar todo o ciclo da água do qual
	aquele aquífero faz parte.
	<i>Fontes: Ipen, SuperBac e Portal Tratamento de Água.</i>
	<i>Disponível em: <a href="https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-chorume-do-lixo/">https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-chorume-do-lixo/</a>. Acesso em: 27/11/2019</i>

01. (IDECAN - 2020 - IF-RR - Assistente Administrativo)

- Assunto: Interpretação textual

A partir da leitura do Texto, é correto afirmar que:

- o não-tratamento do chorume de um aterro sanitário é mais grave que o não-tratamento do esgoto.
- o chorume é gerado apenas a partir do apodrecimento do lixo orgânico.
- a presença de metais pesados no chorume o torna mais prejudicial ao meio ambiente.

Assinale

- se somente a afirmativa I estiver correta.
- se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- se todas as afirmativas estiverem corretas.

## Texto2



Disponível em: <http://www.sismmac.org.br/disco/20160927ideb.jpg>. Acesso em: 28/11/2019

02. O IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e é obtido a partir da submissão de alunos deste nível de ensino a avaliações de larga escala elaboradas pelo Ministério da Educação. Sabendo disso, e a partir da análise do Texto 2, é correto afirmar que seu autor deseja criticar

- A) o reconhecimento do trabalho dos professores quando seus alunos obtêm bons resultados nas avaliações externas.
- B) a corrupção reinante nas prefeituras das cidades brasileiras.
- C) a falta de condições de trabalho dos professores em instituições municipais no Brasil.
- D) o baixo desempenho dos alunos do ensino básico nas avaliações feitas pelo Governo Federal.
- E) a transferência de responsabilidade, dos gestores públicos para os professores, pelos maus resultados dos alunos em avaliações a que são submetidos

## Texto 3

## Brasil conquista 3 bronzes na Olimpíada Internacional de Astrofísica

O Brasil terminou a 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia com três medalhas conquistadas e duas menções honrosas. O bom desempenho na disputa intelectual foi um feito de Raul Basilides Gomes (17), de Fortaleza, Giovanna Giroto (16) e Luã de Souza Santos (17), de São Paulo, que garantiram três medalhas de bronze, e dos estudantes de São Paulo, Lucas Shoji (16) e Bruna Junqueira de Almeida (16), com duas menções honrosas.

O evento aconteceu em Kszthely, na Hungria. Dos dias 2 a 10 deste mês, 254 estudantes de 47 países foram submetidos a provas práticas, teóricas e de análise de dados. A competição reuniu um número recorde de delegações.

Para formar a equipe que competiu, foi necessário aplicar provas em todo o território nacional. Os cinco integrantes do time brasileiro tiveram que percorrer um longo caminho na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) realizada em 2018. A seleção foi dividida em etapas: a primeira com mais de 100 mil inscritos, dos quais 5,3 mil foram escolhidos para realizar uma prova online, então 150 participantes foram convocados para realizar uma prova presencial.

Mas os testes não pararam por aí. Na prova presencial, 30 jovens foram selecionados para fazer treinamentos intensivos classificatórios durante 1 semana com astrônomos. Essa etapa aconteceu no primeiro semestre de 2019, e só então foi escolhida a equipe dos cinco.

Disponível em:

<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/144968-brasil-conquista-tres-bronzes-olimpiada-internacional-astrofisica.htm/>. Acesso em: 28/11/2019

03. Assinale a única alternativa que nos apresenta uma **informação que está implícita no Texto 3**.

- A) Todos os inscritos na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica tinham intenção de concorrer às 5 vagas brasileiras para a 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia.
- B) Não são realizadas provas presenciais na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA).
- C) 30 jovens que fizeram treinamentos intensivos classificatórios com astrônomos durante uma semana não participaram da 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia.
- D) A 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia foi a edição com maior número de estudantes inscritos.
- E) Na 12ª edição da Olimpíada Internacional de Astronomia houve menos de 47 delegações.

## SEMTAS – Prof. Natal /RN – Administrador/2016

## Conheça Aris, que se divide entre socorrer e fotografar naufragos

*Profissional da AFP diz que a experiência de documentar o sofrimento dos refugiados deixou-o mais rígido com as próprias filhas.*

O grego ArisMessinisé fotógrafo da agência AFP em Atenas. Cobriu guerras e os protestos da Primavera Árabe. Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa. Ele conta em um *blog* da AFP, ilustrado com muitas fotos, como tem sido o trabalho na ilha de Lesbos, na Grécia, onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu. Mais de 700.000 refugiados e imigrantes clandestinos já desembarcaram no litoral grego este ano. As autoridades locais estão sendo acusadas de não dar apoio suficiente aos que chegam pelo mar, e há até a ameaça de suspender o país do Acordo *Schengen*, que permite a livre circulação de pessoas entre os Estados-membros.

*Messinis* diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra. “Só de saber que você não está em uma zona de guerra torna isso ainda mais emocional. E muito mais doloroso”, diz *Messinis*. Numa guerra, o fotógrafo também corre perigo, então, de certa forma, está em pé de igualdade com as pessoas que protagonizam as cenas que ele documenta. Em Lesbos, não é assim. Ele está em absoluta segurança. As pessoas que chegam estão lutando por suas vidas. Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.

Exatamente por causa dessa assimetria entre o fotógrafo e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes *Messinis* deixa a câmera de lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegam nos botes. Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia. *Messinis* fotografou os cadáveres de alguns deles nas pedras à beira-mar.

O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento das crianças refugiadas deixou-o mais rígido com as próprias filhas. As maiores têm 9 e sete anos. A menor, 7 meses. Quando vê o que acontece com as crianças que chegam nos botes, *Messinis* pensa em como suas filhas têm sorte de estarem vivas, de terem onde morar e de viverem num país em paz. Elas não têm do que reclamar.

(Por: Diogo Schelp 04/12/2015. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/a-boa-e-velha-reportagem/conheca-aris-que-se-divide-entresocorrer-e-fotografar-naufragos/>.)

## 10 LÍNGUA PORTUGUESA

04. O título do texto enumera duas ações entre as quais *Aris* – fotógrafo apresentado no texto – se divide. A partir da estrutura escolhida para transmitir tal informação, é correto afirmar que tais ações
- A) são complementares tendo em vista seus objetivos.  
B) possuem aspectos diferentes, mas ocorrem no mesmo contexto.  
C) são dependentes entre si, independente do contexto apresentado.  
D) contrastam-se considerando as características próprias de cada uma.
05. O texto apresenta-se em uma linguagem predominantemente informativa. Contudo, além de apresentar os fatos, há demonstração de análise subjetiva do autor no seguinte trecho em destaque:
- A) “*Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia.*” (3º§)  
B) “*Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa.*” (1º§)  
C) “*Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.*” (2º§)  
D) “*Messinis diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra.*” (2º§)

Gabarito: 01/C; 02/E; 03/E; 04/B; 05/A;

### NÍVEIS DE LINGUAGEM - NORMA PADRÃO E VARIANTES LINGÜÍSTICAS

#### LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

#### NORMA CULTA X NORMA COLOQUIAL

#### NORMA CULTA X LINGUAGEM COLOQUIAL

A fala e a escrita, em uma determinada situação de comunicação, apresentam os ditos “níveis de linguagem”. Esses dizem respeito à concordância em que o emissor e o receptor estão para que possam ser compreendidos, e para tanto, existem linguagens diferentes para ocasiões distintas.

A Gramática Normativa dita as regras de coerência, porém, na fala e escrita, especialmente informal, podemos usar elementos que não estão gramaticalmente corretos, mas que são de entendimento para o receptor.

Um grande exemplo é a linguagem regional, que usa de elementos selecionados para determinadas situações. Veja o exemplo da fala caipira abaixo:

“Aos 18 anos, pai Norato deu uma facada num rapaz, num adjutório, e abriu o pé no mundo. Nunca mais ninguém botou os olhos em riba dele, afora o afilhado.

— Padrinho, eu vim cá chamá o sinhô pra mode i morá mais eu.

— Quá, flo, esse caco de gente num sai daqui mais não.

— Bamo. Buli gente num bole, mais bicho... O sinhô anda perrengado...”

(Bernardo Élis, Pai Norato)

Conseguiu compreender bem de que se tratam os níveis de linguagem? A ideia principal não é ter a gramática correta, mas ter um contexto compreensível entre os falantes. Vamos conhecer os tipos a seguir:

#### Linguagem regional

Refere-se aos falares locais, variações na fala que ocorrem de acordo com o local geográfico onde os falantes estão ou são naturais. O Brasil é um país com extensa faixa

territorial e com muitos falares regionais distintos. Algumas das falas características mais conhecidas são a nordestina, a fluminense, a mineira, a sulista e a baiana.

#### Linguagem popular

É também chamada de linguagem coloquial. Trata-se daquela que é usada de forma espontânea e fluente pelas pessoas. Raramente segue as regras da gramática normativa e é carregada de vícios de linguagem, tais como pleonismo, cacofonia, barbarismo e solecismo. Gírias e expressões vulgares costumam aparecer com frequência neste tipo de linguagem. Ela está presente nas conversas entre amigos, familiares e também em programas de televisão.

#### Gíria

A gíria é um estilo linguístico que está integrado à linguagem popular. Ela está relacionada ao cotidiano de certos grupos sociais, em especial os estudantes, os esportistas e também os ladrões, por exemplo. Utilizada como meio de expressão cotidiana, a gíria existe dentro de grupos para diferenciá-los, pois só os inseridos naquele determinado contexto sabem o seu significado. Bem, pelo menos foi assim que ela começou e ainda é usada em alguns grupos atualmente. Entretanto, a fala se encarrega de espalhar a gíria e seus significados e, muitos grupos, ainda que não tenham ligação entre si, podem falar a mesma gíria.

#### Linguagem vulgar

Indo de encontro com a linguagem culta, a vulgar é extremamente fora do padrão gramatical e faz parte da fala dos analfabetos ou semianalfabetos. As estruturas gramaticais são “bagunçadas” e barbarismos são frequentes. A exemplo temos os vícios “Nóis vai”, “vamo ir”, “pra mim comer”.

#### Linguagem culta

O total oposto da linguagem tratada anteriormente. A língua padrão é aquela ensinada nas escolas, usada em livros didáticos e, muitas vezes, é a usada nos telejornais. É mais comum usar esse tipo de linguagem na escrita. Ela reflete prestígio social e cultural, mas não é só isso que deve definir um indivíduo.

#### Resumo: Norma culta e variações linguísticas

Variedades linguísticas	Ramificações naturais de uma língua que se diferenciam da <b>norma-padrão por convenções sociais, momento histórico, contexto ou região</b> em que um falante insere-se.
• <b>Regional, geográfica ou diatópica</b>	Definida pelo espaço (região) do falante. Percebida pelo sotaque e regionalismo.
• <b>Social ou diastrática</b>	Definida pelo grupo social em que o falante insere-se. Percebida pela gíria e pelo jargão.
• <b>Histórica ou diacrônica</b>	Definida pelo momento histórico. Percebida pelo arcaísmo.
• <b>Estilística ou diafásica</b>	Definida pela adequação que o falante faz de seu nível de linguagem à situação comunicativa e ao estilo do gênero textual.

**QUESTÕES DE CONCURSOS**

Responda as questões de 1 a 10 de acordo com o texto abaixo.

O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou-se, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados; o episódio do Adamastor foi reescrito pela meninada.

Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.

Padre Cabral levava os deveres para corrigir em sua cela. Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de Círculo Literário onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: o padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro "As Viagens de Gulliver", depois clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses. Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos do padre Cabral.

Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável. Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão.

**Jorge Amado**

1. Padre Cabral, numa determinada passagem do texto, ordena que os alunos:

- façam uma descrição sobre o mar;
- descrevam os mares encapelados de Camões;
- reescrevam o episódio do Gigante Adamastor;
- façam uma descrição dos mares nunca dantes navegados;
- retirem de Camões inspiração para descrever o mar.

2. Segundo o texto, para executar o dever imposto por Padre Cabral, a classe toda usou de um certo:

- conhecimento extraído de "As viagens de Gulliver";
- assunto extraído de traduções de ficcionistas ingleses e franceses;
- amor por Charles Dickens;
- mar descrito por Mark Twain;
- saber já feito, já explorado por célebre autor.

3. Apenas o narrador foi diferente, porque:

- lia Camões;
- se baseou na própria vivência;
- conhecia os ficcionistas ingleses e franceses;
- tinha conhecimento das obras de Mark Twain;
- sua descrição não foi corrigida na cela de Padre Cabral.

4. O narrador confessa que no internato lhe faltava:

- a leitura de Os Lusíadas;
- o episódio do Adamastor;

- liberdade e sonho;
- vocação autêntica de escritor;
- respeitável personalidade.

5. Todos os alunos apresentaram seus trabalhos, mas só foi um elogiado, porque revelava:

- liberdade;
- sonho;
- imparcialidade;
- originalidade;
- resignação.

6. Por ter executado um trabalho de qualidade literária superior, o narrador adquiriu um direito que lhe agradou muito:

- ler livros da estante de Padre Cabral;
- rever as praias do Pontal;
- ler sonetos camonianos;
- conhecer mares nunca dantes navegados;
- conhecer a cela de Padre Cabral.

7. Contudo, a felicidade alcançada pelo narrador não era plena. Havia uma pedra em seu caminho:

- os colegas do internato;
- a cela do Padre Cabral;
- a prisão do internato;
- o mar de Ilhéus;
- as praias do Pontal.

8. Conclui-se, da leitura do texto, que:

- o professor valorizou o trabalho dos alunos pelo esforço com que o realizaram;
- o professor mostrou-se satisfeito porque um aluno escreveu sobre o mar de Ilhéus;
- o professor ficou satisfeito ao ver que um de seus alunos demonstrava gosto pela leitura dos clássicos portugueses;
- a competência de saber escrever conferia, no colégio, tanto destaque quanto a competência de ser bom atleta ou bom em matemática;
- graças à amizade que passou a ter com Padre Cabral, o narrador do texto passou a ser uma personalidade no colégio dos jesuítas.

**Gabarito:** 01/A; 02/E; 03/B; 04/C; 05/D; 06/A; 07/C; 08/D

**INTERTEXTUALIDADE**

**INTERTEXTUALIDADE** é o nome dado à relação que é feita quando em um texto é citado outro texto que já existe.

Esse fenômeno se trata do "diálogo" de um texto com um ou mais textos, que podem ser verbais, não-verbais ou mistos. Isto quer dizer que, a intertextualidade não precisa ser necessariamente em gêneros iguais.

Entende-se aqui como texto qualquer tipo de gêneros textuais, pintura, cartum, charge, poesia, poema, publicidade, livro, novela, filme, etc.

A intertextualidade acontecerá quando um determinado texto fazer referência a outro, ou a situação e/ou acontecimento pré-existente. Essa referência pode ser implícita ou explícita.

**Intertextualidade explícita**

- É clara e fácil de ser identificada pelo leitor;
- Estabelece um relação direta com o texto original;
- São encontrados facilmente elementos dos texto fonte;

## 12 LÍNGUA PORTUGUESA

- Não é necessário esforço ou dedução do leitor;
- Não exige conhecimento prévio do conteúdo.

### **Intertextualidade implícita**

- É difícil de ser identificada pelo leitor;
- Estabelece uma relação indireta com o texto base;
- Não é fácil encontrar elementos do texto fonte;
- É necessário dedução, análise e atenção do leitor;
- Exige conhecimento prévio do leitor sobre o conteúdo.

Há várias maneiras de usar a intertextualidade. Os mais utilizados são: PARÓDIA, PARÁFRASE, EPÍGRAFE, TRADUÇÃO, ALUSÃO, CITAÇÃO E CROSSOVER.

### **Intertextualidade: Paródia**

A **paródia** é um tipo de intertextualidade usada com o objetivo de retorcendo o texto original, através da **ironia** ou da **crítica**. Contudo, o texto fonte não sofre alteração na sua estrutura. A paródia irá modificar apenas o conteúdo.

Isto é, a estrutura do texto base é mantida, mas o conteúdo recebe uma nova "roupagem". Normalmente, as paródias são usadas em **programas humorísticos, músicas e cinema**.

**Exemplo:** Trecho da paródia da música "Namorar pra que?" do Mc Kekel, feita pelo youtuber Whindesson Nunes.

### **Namorar pra que?**

Depois que eu conheci o Mandela  
Depois que eu vi como ela dança  
Depois que eu vi como ela zoa  
Depois que eu vi como ela se assanha

Só agora que eu fui perceber

Namorar pra quê?  
Se amarrar pra quê?  
Prefiro tá solteiro que eu sei  
Que elas vão querer (4X)

**(MC KEKEL)**

### **Dieta pra que?**

Comi um pão com mortadela  
Depois um quilo de picanha  
Comi uma carne de panela  
E um pedacinho de lasanha

Só Agora que vim perceber

Vou malhar pra quê?  
Dieta Pra quê?  
Se eu vejo uma coxinha  
Eu sei que vou comer (4x)

**(WHINDESSON NUNES)**

### **Intertextualidade: Paráfrase**

A **paráfrase** ocorre quando um texto é reproduzido com as próprias palavras daquele que está reproduzindo, ou seja, as ideias do texto original são mantidas, mas é contada de outra forma.

Na paráfrase, o objetivo é reafirmar as ideias do texto fonte, mas escrevendo com um estilo diferente. A estrutura e o conteúdo são mantidos, mas é recontando de forma diferente.

**Exemplo:** Carlos Drummond de Andrade (Europa, França e Bahia) parafrazeando com Gonçalves Dias (Canção do Exílio).

### **Canção do Exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

### **Europa, França e Bahia**

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.  
Minha boca procura a "Canção do exílio".  
Como era mesmo a "Canção do exílio"?  
Eu tão esquecido de minha terra...  
Ai terra que tem palmeiras  
Onde canta o sabiá.

### **Intertextualidade: Epígrafe**

A **epígrafe** é um tipo de intertextualidade usado quando um determinado texto quer introduzir o tema que será discutido, ou seja, a epígrafe serve para dá apoio a um tema, e normalmente são utilizados em **artigos científicos, monografias**, etc.

Na epígrafe ocorre o uso de frases, trechos, provérbios e ditados que são retratados como um vínculo com o texto.

### **Intertextualidade: Tradução**

Um dos mais conhecimentos, mas que muitos não sabem que é um tipo de intertextualidade encontrado muito em **dublagens e tradução de livros**.

A tradução é o ato de traduzir, passar um texto de uma língua para outra. Contudo, pode acontecer de não ser uma tradução literal, pois o tradutor faz uma interpretação.

Quando o tradutor pega um texto para traduzir, ele interpreta aquele texto e depois o transcreve no idioma desejado. Então, com a tradução, às vezes pode vir interpretação do tradutor.

**Exemplo:** Trecho da música "Shallow", de Lady Gaga.

### **Inglês – Shallow**

Tell me something, girl  
Are you happy in this modern world?  
Or do you need more?  
Is there something else you're researching for?

I'm falling  
In all the good times  
I find myself longing for change  
And in the bad times I fear myself

Tell me something, boy  
Aren't you tired trying to fill that void?  
Or do you need more?  
Ain't it hard keeping it so hard core?

### **Português – Superfície**

Me diga uma coisa, garota  
Você está feliz neste mundo moderno? Ou você precisa de mais?  
Existe algo mais que você está procurando?

Estou caindo  
Em todos os bons momentos  
Eu me vejo almejando uma mudança  
E nos momentos ruins, eu tenho medo de mim mesmo

Me diga uma coisa, garoto

Você não está cansado de tentar preencher esse vazio?  
Ou você precisa de mais?  
Não é difícil manter toda essa energia?

**CITAÇÃO** é quando há a transcrição literal de um texto, ou seja, é pegar aquele texto e copiar para o outro. Contudo, é importante conter a indicação do autor original e estar entre aspas.

Mas por que isso? Acontece que se não seguir essas regras, é considerado **plágio**, que é passível de processo na justiça. O plágio é pegar algo que pertence a outro e usar como se fosse seu.

A citação é bem comum em textos acadêmicos como **dissertações** e **monografias**. Além disso, o plágio é uma falta grave no mundo acadêmico.

Exemplo:

“A argila fundamental da nossa obra é a juventude: nela depositamos a nossa esperança e preparamô-la para tomar de nossas mãos a bandeira.”

Che Guevara

### **Intertextualidade: Alusão**

**Alusão** é quando um texto faz referência a uma determinada obra, personagem ou situação que já foram retratadas em outros textos.

Exemplos:

• **Este é um presente de grego.**

(A expressão faz alusão ao cavalo de madeira repleto de soldados escondidos, que os gregos enviaram aos troianos, como se fosse um presente, por ocasião da Guerra de Tróia).

• **Meu computador foi invadido por um cavalo de Tróia.**

(Esta expressão também reporta ao presente que os troianos receberam. Refere-se a um *malware* que entra em seu computador através de um download, mas esconde vírus maléficos a seu sistema).

### **Intertextualidade: crossover**

Ainda pouco conhecido como um tipo de intertextualidade, mas bastante usado em produções cinematográficas e séries.

**Crossover** é quando um personagem pertencente a um universo fictício e aparece em outro universo pertencente a outro personagem, ou seja, é o encontro entre personagens que pertencem à produções fictícias distintas.

**Exemplo:** quando em um cena do filme “Wifi Ralph: quebrando a internet” aparecem todas princesas da Disney.

Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/intertextualidade>

## QUESTÕES DE PROVAS IDECAN



Prefeitura Manhumirim/MG; Advogado: 2017

Texto

### **Combate à desigualdade pela raiz**

Cotidianamente, todos nós nos deparamos com o passivo que nosso sistema educacional gera ano a ano. Por mais confortável e estruturada que esteja nossa vida e por melhor que tenha sido a nossa formação e a de nossos filhos, a lacuna que o sistema gera para um contingente tão grande de brasileiros impacta a qualidade de vida, o dia a dia de todos nós. [...]

Quanto à educação formal, pode-se dizer que tal investimento não começa apenas nos ensinamentos fundamental e médio: se dá a partir da educação infantil. Sabe-se que os

investimentos, ainda na primeira infância, não só reduzem a desigualdade, mas também produzem ganhos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. No entanto, a urgência frente ao “apagão de mão de obra” tem gerado uma pressão por investimento no ensino médio. A questão de fundo, porém, continua sendo: por que algumas crianças vão tão longe e outras ficam condenadas aos limites de sua inserção social?

A falta de condições necessárias para desenvolver seu potencial acaba impedindo a mobilidade de um enorme contingente de crianças e jovens. Isso pode ser causado por inúmeros fatores sociais, econômicos, culturais, familiares. No entanto, entre eles, é possível destacar a quantidade e qualidade dos estímulos e informações aos quais os indivíduos são submetidos desde pequenos.

Tal constatação pode parecer simples, e a resposta imediata a esse problema seria, então, ampliar o nível de exposição de todos à informação e a práticas culturais qualificadas. Sem dúvida, isso é parte da solução, mas, infelizmente, não é suficiente. Para além do contato com a informação, são necessárias interações que promovam o desenvolvimento de capacidades que levem os sujeitos a ultrapassar o mero consumo de conhecimentos. Trata-se, portanto, de colocar a ênfase no processamento e na produção de ideias, reflexões e respostas. E isso se dá por meio da interação com os adultos e com os objetos de conhecimento. A diferença vai se estabelecendo na qualidade da interação cotidiana e na forma de estimular e acreditar na capacidade daquele pequeno ser. [...]

Atualmente, muitas crianças brasileiras já têm acesso a livros, bibliotecas, laptops, celulares etc. Entretanto, as práticas dos atores que mediam o acesso a essas “tecnologias” são muito diversificadas. E é nesse espaço invisível que se configuram a marginalização e as diferenças na qualidade do relacionamento que as crianças têm com a cultura letrada. Um educador que utiliza estruturas mais sofisticadas da língua para se comunicar com seus alunos, ainda que bem pequenos, e propõe atividades que os incentivem a aprender sobre e a partir da linguagem, oferecerá um contexto favorável ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que amplificam seu potencial cognitivo. Em contrapartida, alunos expostos a práticas mais mecânicas, transmissivas, podem continuar limitados ao consumo do conhecimento.

A educação pode e deve promover o desenvolvimento pessoal e a inserção social, especialmente em um país com tantas desigualdades como o Brasil. É necessário entender que o acesso à informação não é suficiente para transformar a nossa realidade e que é na composição de inúmeros microaprendizados cotidianos que se cria a oportunidade de desenvolvimento cognitivo. O processo de aprendizagem é cultural e precisa de mediação qualificada desde muito cedo. Portanto, para além da urgência de fazer frente ao “apagão da mão de obra”, é necessário investir na produção de conhecimentos no campo da linguagem e nos saberes específicos que se dão na interface entre os domínios teórico e prático. Precisamos subsidiar os professores que atendem à primeira infância, a fim de que todas as crianças brasileiras, desde muito cedo, possam participar regularmente de situações produtivas de aprendizagem.

(Beatriz Cardoso. O Globo, 21 de julho de 2014.)

1. Diante da perspectiva de que as palavras são **polissêmicas**, e que o contexto no qual estão inseridas é de fundamental importância para a construção dos significados, assinale a alternativa que indica corretamente o significado produzido através do título do texto.

- A) Embate entre conceitos e crenças.
- B) Combate aos princípios ideológicos.
- C) Verificação do alicerce do sistema educacional.

## 14 LÍNGUA PORTUGUESA

D) Combate à origem de aspectos que propiciam a desigualdade.

Gabarito: 01/D

### SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

Uma palavra possui por definição muitos significados os quais mudam dependendo do contexto onde ele é inserido. Para sabermos essas diferenças dentro dos contextos é preciso entender alguns termos e assim saber defini-los. Lembrando que uma palavra pode possuir mais de uma definição.

#### DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

##### Denotação

Uma palavra é usada no sentido denotativo (próprio ou literal) quando apresenta seu significado original, independentemente do contexto frásico em que aparece. Quando se refere ao seu significado mais objetivo e comum, aquele imediatamente reconhecido e muitas vezes associado ao primeiro significado que aparece nos dicionários, sendo o significado mais literal da palavra.

A denotação **tem como finalidade** informar o receptor da mensagem de forma clara e objetiva, assumindo assim um caráter prático e utilitário. É utilizada em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.

*“O elefante é um mamífero”.*

##### Conotação

Uma palavra é usada no sentido conotativo (figurado) quando apresenta diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependendo do contexto frásico em que aparece. Quando se refere a sentidos, associações e ideias que vão além do sentido original da palavra, ampliando sua significação mediante a circunstância em que a mesma é utilizada, assumindo um sentido figurado e simbólico.

A conotação **tem como finalidade** provocar sentimentos no receptor da mensagem, através da expressividade e afetividade que transmite. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros.

*“Você tem um coração de pedra!”.*

#### ANTÔNIMO E SINÔNIMO

Conhecer o significado das palavras é importante, pois só assim o falante ou escritor será capaz de selecionar a palavra certa para construir a sua mensagem. Por esta razão, é importante conhecer fatos linguísticos como: sinonímia e antonímia.

**Sinonímia (sinônimos):** palavras que possuem significados iguais ou semelhantes.

*“adversário e antagonista”.*

*“transformação e metamorfose”.*

**Antonímia (antônimos):** palavras que possuem significados opostos.

*“bendizer e maldizer”.*

*“progredir e regredir”.*

#### HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

**Homônimos** são palavras com escrita ou pronúncia iguais, com significado (sentido) diferente.

*“A manga está uma delícia.”*

*“A manga da camisa ficou perfeita.”*

**Tipos de homônimos:** homógrafos, homófonos e homônimos perfeitos.

Homógrafos – mesma grafia e som diferente.	Homófonos – grafia diferente e mesmo som.	Homônimos perfeitos – mesma grafia e som.
<i>“Eu começo a trabalhar em breve.”</i>	<i>‘A cela do presídio está lotada.”</i>	<i>“Vou pegar dinheiro no banco.”</i>
<i>“O começo do filme foi ótimo.”</i>	<i>“A sela do cavalo está velha.”</i>	<i>“O banco da praça quebrou.”</i>

**Parônimos** são palavras com escrita e pronúncia parecidas, mas com significado (sentido) diferente.

*“O homem fez uma bela descrição da mulher”*

*“Use a sua discricção, Paulo”*

Outro exemplo:

Amoral – nem contrário e nem conforme a moral

Imoral – contrário à moral

#### AMBIGUIDADES

Ambiguidade ou anfibologia é o nome dado, dentro da linguística na língua portuguesa, à duplicidade de sentidos, onde alguns termos, expressões, sentenças apresentam mais de uma acepção ou entendimento possível. Em outras palavras, ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase. Apesar de ser um recurso aceitável dentro da linguagem poética ou literária, deve ser na maioria das vezes, evitado em construções textuais de caráter técnico, informativo, ou pragmático.

O uso da ambiguidade pode resultar na má interpretação da mensagem, ocasionando múltiplos sentidos. É importante lembrar que toda comunicação estabelece uma finalidade, uma intenção para com o interlocutor, e para que isso ocorra, a mensagem tem de estar clara, precisa e coerente.

Na publicidade observamos o uso e o abuso da linguagem plurissignificante, por meio dos trocadilhos e jogos de palavras, procurando chamar a atenção do interlocutor para a mensagem. Caso o autor não se julgue preparado para utilizar corretamente a ambiguidade, é preferível uma linguagem mais objetiva, com vocábulos ou expressões que sejam mais adequadas às finalidades requeridas. Quando não é feito de forma proposital, ou seja, causado por algum tipo de erro as ambiguidades são consideradas vícios de linguagem.

Os tipos comuns de ambiguidade, como vício de linguagem são:

#### USO INDEVIDO DE PRONOMES POSSESSIVOS

*A mãe pediu à filha que arrumasse o seu quarto.*

Qual quarto? o da mãe ou da filha? Para evitar ambiguidade:

*A mãe pediu à filha que arrumasse o próprio quarto.*

#### COLOCAÇÃO INADEQUADA DAS PALAVRAS

*A criança feliz foi ao parque.*

A criança ficou feliz ao chegar no parque, ou estava assim antes?

*Feliz, a criança foi ao parque.*

*A estudante falou com o garoto que estudava enfermagem.*

Quem estuda enfermagem, a estudante ou o garoto? para corrigir:

*A estudante de enfermagem falou com o garoto;*

#### USO INDEVIDO DE FORMAS NOMINAIS

*A moça reconheceu a amiga frequentando a academia.*

Quem estava na academia? a moça ou a amiga? para corrigir:

*A moça reconheceu a amiga que estava frequentando a academia.*

### POLISSEMIA

Polissemia é um conceito da área da linguística com origem no termo grego *polysemos*, que significa “algo que tem muitos significados”. Uma palavra polissêmica é uma palavra que reúne vários significados.

A palavra “vela” é um dos exemplos de polissemia. Ela pode significar a vela de um barco; a vela feita de cera que serve para iluminar ou pode ser a conjugação do verbo velar, que significa estar vigilante.

A polissemia constitui uma propriedade básica das unidades léxicas e um elemento estrutural da linguagem. O oposto da polissemia é a monosssemia, onde uma palavra assume só um significado.

Exemplo 1

*A letra da música do Chico Buarque é incrível.*

*A letra daquele aluno é inteligível*

*Meu nome começa com a letra D.*

Logo, constatamos que a palavra “**letra**” é um termo polissêmico, visto que abarca significados distintos dependendo de sua utilização.

### HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA

A **hiperonímia** indica uma relação hierárquica de significado que uma palavra superior estabelece com uma palavra inferior.

A **hiponímia** indica, assim, essa mesma relação hierárquica de significado. Foca-se, no entanto, na perspectiva da palavra hierarquicamente inferior.

País é hiperônimo de Brasil.

Mamífero é hiperônimo de cavalo.

Jogo é hiperônimo de xadrez.

Brasil é hipônimo de país.

#### Os hiperônimos:

Apresentam um sentido abrangente;

Transmitem a ideia de um todo;

Representam as características genéricas de uma classe;

Permitem a formação de subclasses associadas a elas.

#### Os hipônimos:

Apresentam um sentido restrito;

Transmitem a ideia de um item ou uma parte de um todo;

Representam as características específicas de uma subclasse;

Permitem a associação a uma classe superior mais abrangente.

### Exemplos de hiperônimos e hipônimos

Hiperônimo	Hipônimos
Cor	verde, azul, amarelo, vermelho, branco,...
Fruta	maçã, banana, manga, abacaxi, jaca,...
veículo	carro, automóvel, moto, bicicleta, ônibus,...
esporte	natação, futebol, patinação, atletismo, esgrima,...
animal	cobra, onça, cachorro, urubu, urso,...
ferramenta	martelo, serrote, alicate, enxada, chave de fenda,...

### Uso de hiperônimos e hipônimos

O uso de hiperônimos e hipônimos é essencial para a construção de uma boa coesão lexical num texto. Os hiperônimos e hipônimos atuam como um recurso coesivo lexical que permite a abordagem de um tema evitando repetições vocabulares.

Além disso, desempenham uma função anafórica no texto, fazendo referência a uma informação previamente mencionada sem a repetir, através do uso de substantivos genéricos e específicos.

## QUESTÕES DE CONCURSOS

**01. AMEOSC - 2022 - Prefeitura de Itapiranga - SC - Técnico de Enfermagem Socorrista)** Paulo estava desaparecido hoje; e coberto de vultuosidade.

Marque a opção CORRETA:

A O sinônimo de "vultuosidade" é "riqueza".

B O sinônimo de "desaperecido" é "desprovido".

C O antônimo de "desaperecido" é "rico".

D O antônimo de "vultuosidade" é "pouco".

**02. OBJETIVA - 2022 - Prefeitura de São Marcos - RS – Operário)** A palavra sublinhada em “Tinha um vocabulário crasso.” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

A Tosco.

B Erudito.

C Conveniente.

D Polido.

**03. (IESES - 2021 - Prefeitura de Gaspar - SC - Procurador Municipal)** Há, na tirinha, o vocábulo viagem. Nesse sentido, pode-se afirmar que os vocábulos viagem e viagem estabelecem, entre si, uma relação de:

A Paronímia homógrafa.

B Homonímia homófona.

C Homonímia homógrafa.

D Paronímia homônima.

**04. (FGV - 2022 - PC-RJ - Investigador Policial de 3ª Classe)** Em todas as frases abaixo foram empregadas palavras de carga semântica negativa (sublinhadas); a forma adequada de modificar esse valor negativo por um vocábulo positivo ou atenuador de sentido equivalente é:

A Timbalada é o ‘roll’ do rock. É a ausência de grunhidos da guitarra e a evidência da bateria / berros;

B O marido abandonou a mulher depois de 15 anos de casados / largou;

C É uma pobre ilusão achar que o consumo de quinquilharias vai nos fazer modernos / bugigangas;

D Empanturrei-me de comida mineira em Barbacena / Enchi-me;

E Pessoas espertas tomam atitudes estúpidas por razões amorosas / impensadas.

**Gabarito:** 01/B; 02/B; 03/B; 04/E

## LÍNGUA CULTA E COLOQUIAL

A língua culta e a coloquial compõem o mesmo sistema, mas com características particulares. Conhecer isso é extremamente importante no momento da adequação linguística.

O uso da língua culta e coloquial depende do contexto, essa lembra a espontaneidade das crianças, e aquela, a rigidez dos adultos.

## 16 LÍNGUA PORTUGUESA

A **linguagem** é a capacidade que o homem possui de interagir com o seu semelhante por meio da palavra, oral ou escrita, gestos, expressões fisionômicas, imagens, notas musicais etc. O uso da linguagem sempre objetivará a produção de sentido, ou seja, o entendimento entre os **interlocutores (parceiros no processo comunicativo)**. Para isso, o processo de adequação linguística é fundamental.

A linguagem não pode ser utilizada sempre da mesma forma, já que o contexto, os interlocutores e o objetivo da mensagem são alguns dos fatores que influenciam a forma como ela deverá ser usada. Ela também não deve ser classificada como certa ou errada, mas como adequada ou inadequada.

No processo de adequação da linguagem, além dos fatores já mencionados, diferenciar e caracterizar a língua culta e coloquial é imprescindível, pois a confusão entre elas causa prejuízos tanto para a produção textual quanto para a comunicação de forma geral. Acompanhe as características da língua coloquial e culta:

### Língua coloquial:

- Variante espontânea;
- Utilizada em relações informais;
- Sem preocupações com as regras da gramática normativa;
- Presença de coloquialismos (expressões próprias da fala), tais como: *pega leve, se toca, tá rolando* etc.
- Uso de gírias;
- Uso de formas reduzidas ou contraídas (*pra, cê, peraí* etc.)
- Uso de "a gente" no lugar de nós;
- Uso frequente de palavras para articular ideias (*tipo assim, ai, então* etc);

### Língua culta:

- Usada em situações formais e em documentos oficiais;
- Maior preocupação com a pronúncia das palavras;
- Uso da norma culta;
- Ausência do uso de gírias;
- Variante prestigiada.

A língua coloquial, por ser descontraída, relaciona-se com a fala (língua oral), enquanto a culta, com a escrita.

## QUESTÕES DE CONCURSOS

01. (IBFC - 2017 - SEDUC-MT - Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa) A interação verbal entre interactantes pode ser realizada através da oralidade ou da escrita, a depender da situação comunicacional. Os falantes podem eleger quaisquer dos níveis existentes na linguagem para expressar o que desejam comunicar: a linguagem padrão (ou culta), a coloquial, a regional, as gírias ou ainda a vulgar (ou não-padrão). A este respeito, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.
- I. A linguagem regional faz referência aos 'falares locais', às variações que ocorrem de acordo com o espaço geográfico onde os falantes moram ou de onde são naturais. O Brasil, ainda que possua uma grande extensão territorial, não apresenta grande variação regional.
- II. A linguagem culta reflete-se, principalmente, na modalidade escrita da língua, revelando elevado grau de rigor e correção gramatical, como o devido uso da pontuação, da acentuação, da colocação pronominal, da concordância e da regência, entre outros.
- III. A gíria é um meio de expressão cotidiana e está relacionada ao cotidiano de certos grupos sociais, podendo ser incorporadas ao léxico de uma língua conforme sua

intensidade e frequência de uso pelos falantes. Geralmente, elas costumam durar por muito tempo nas comunidades onde surgem.

- IV. A linguagem coloquial é normalmente empregada em situações informais de interlocução, em eventos de fala do nosso cotidiano, em ambientes e/ou situações em que o uso da norma culta da língua não é prioridade.
- V. A linguagem vulgar é aquela em que os falantes não seguem as regras da gramática normativa (ou culta). Embora neste nível a linguagem seja mais rudimentar, ainda é possível compreender o que pretende comunicar o interlocutor que a utiliza.

Estão corretas as afirmativas:

- A II, IV e V apenas  
B II, III e IV apenas  
C I e IV apenas  
D I, II, III e V apenas  
E I e V apenas

02. (IDIB - 2021 - Ministério da Economia - Nível Superior - Qualquer área de Formação I) Leia o TEXTO e responda às questões.

### TEXTO

Via Láctea – Soneto XIII

Olavo Bilac

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo

Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,

Que, para ouvi-las, muita vez desperto

E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto

A via-láctea, como um pálio aberto,

Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!

Que conversas com elas? Que sentido

Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!

Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas".

(Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000252.pdf>)

No poema do TEXTO, Olavo Bilac adota, predominantemente, uma linguagem

A culta, usando termos rebuscados, mas acessíveis à compreensão do leitor.

B culta, visando exaltar o ego do poeta com o uso de termos rebuscados.

C popular, indicando a presença do interlocutor como licença poética.

D popular, mas adotando alguns termos arcaicos de origem latina.

E popular, usando reticências e interrogações como licença poética.

Gabarito: 01/A; 02/A

## RECURSOS ESTILÍSTICOS (FIGURAS DE LINGUAGEM)

**Figuras de Linguagem**, também chamadas de **figuras de estilo**, são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita.

Dependendo da sua função, elas são classificadas em:

- **Figuras de palavras ou semânticas:** estão associadas ao significado das palavras. Exemplos:

metáfora, comparação, metonímia, catacrese, sinestesia e perífrase.

- **Figuras de pensamento:** trabalham com a combinação de ideias e pensamentos. Exemplos: hipérbole, eufemismo, litote, ironia, personificação, antítese, paradoxo, gradação e apóstrofe.
- **Figuras de sintaxe ou construção:** interferem na estrutura gramatical da frase. Exemplos: elipse, zeugma, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, pleonasma, silepse e anáfora.
- **Figuras de som ou harmonia:** estão associadas à sonoridade das palavras. Exemplos: aliteração, paronomásia, assonância e onomatopeia.

**FIGURAS DE PALAVRAS**

As figuras de palavras são usadas para tornar os textos mais bonitos ou expressivos através da utilização das palavras e dos seus significados.

**Metáfora**

A metáfora representa uma comparação de palavras com significados diferentes e cujo conectivo de comparação (como, tal qual) fica subentendido na frase.

**Exemplos:**

A vida é uma nuvem que voa. (A vida é *como* uma nuvem que voa.)



(Folha de S. Paulo, 21/10/2004.)

Na tirinha acima, "uma caravana de rosas vagando num deserto inefável" é uma metáfora do amor.

**Comparação**

Chamada de comparação explícita, ao contrário da metáfora, neste caso são utilizados conectivos de comparação (como, assim, tal qual).

**Exemplos:**

Seus olhos são como jabuticabas.



Na tirinha acima, o amor é comparado a uma flor e a um motor. Neste caso foi utilizado o conectivo "como": "o amor é como uma flor" e "o amor é como o motor do carro".

**Metonímia**

A metonímia é a transposição de significados considerando parte pelo todo, autor pela obra.

**Exemplos:**

Costumava ler Shakespeare. (Costumava ler as obras de Shakespeare.)



Na tirinha acima, uma parte (cabeças de gado) tem o significado do todo (boi).

**Catacrese**

A catacrese representa o emprego impróprio de uma palavra por não existir outra mais específica.

**Exemplo:**

Embarcou há pouco no avião. (Embarcar é colocar-se a bordo de um barco, mas como não há um termo específico para o avião, embarcar é o utilizado.)



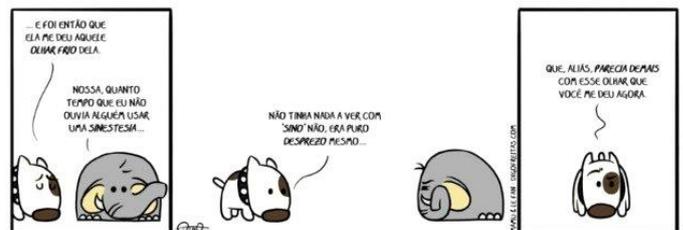
Na charge acima, ocorre a catacrese, porque foi usada a expressão "bala perdida" por não haver outra mais específica.

**Sinestesia**

A sinestesia acontece pela associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes.

**Exemplos:**

Com aqueles olhos frios, disse que não gostava mais da namorada. (A frieza está associada ao tato e não à visão.)



Na tirinha acima, a expressão "olhar frio" é um exemplo de sinestesia.

**Perífrase**

A perífrase, também chamada de antonomásia, é a substituição de uma ou mais palavras por outra que a identifique.

**Exemplos:**

O rugido do rei das selvas é ouvido a uma distância de 8 quilômetros. (O rugido do leão é ouvido a uma distância de 8 quilômetros.)



Na charge acima, foi usada a perífrase, uma vez que "Terra da Garoá" é uma forma de identificar a "cidade de São Paulo".

**FIGURAS DE PENSAMENTO**

As figuras de pensamento são usadas para tornar os textos mais bonitos ou expressivos através da utilização de ideias e pensamentos.

# 18 LÍNGUA PORTUGUESA

## Hipérbole

A hipérbole corresponde ao exagero de uma ideia feito de maneira intencional.

### Exemplos:

Quase *morri de estudar*.



Na tirinha acima, a expressão "morrendo de inveja" é uma hipérbole.

## Eufemismo

O eufemismo é utilizado para suavizar o discurso.

### Exemplos:

Entregou a alma a Deus. (Nesta frase está sendo informada a morte de alguém.)



Na charge acima, "produtora de biografias orais não autorizadas" foi uma forma delicada de dizer que a mulher é, na verdade, uma fofqueira.

## Litote

O litote representa uma forma de suavizar uma ideia. Neste sentido, assemelha-se ao eufemismo, bem como é a oposição da hipérbole.

### Exemplos:

— Não é que sejam más companhias... — disse o filho à mãe. (Pelo discurso, percebemos que apesar de as suas companhias não serem más, também não são boas.)



\*Traduzindo: Meu, tenta desenhar melhor. u.u

Na tirinha acima, nota-se o uso do litote por meio da expressão "acho que você deveria aperfeiçoar essa técnica".

## Ironia

A ironia é a representação do contrário daquilo que se afirma.

### Exemplos:

É *tão inteligente que não acerta nada*.



Nota-se o uso da ironia na charge acima. O personagem está zangado com alguém, a quem ele chama de "inteligente" de maneira irônica.

## Personificação

A personificação ou prosopopeia é a atribuição de qualidades e sentimentos humanos a objetos ou aos seres irracionais.

### Exemplos:

O *jardim olhava* as crianças sem dizer nada.



A personificação é expressa na última parte do quadrinho, onde o Zé Lele afirma que o espelho está lhe olhando. Assim, utilizou-se uma característica dos seres vivos (olhar) em um ser inanimado (o espelho).

## Antítese

A antítese é o uso de termos que têm sentidos opostos.

### Exemplos:

Toda *guerra* finaliza por onde devia ter começado: a *paz*.



Na tirinha acima, há várias antíteses, ou seja, termos que têm sentidos opostos: positivo, negativo; mal, bem; paz e guerra.

## Paradoxo

O paradoxo representa o uso de ideias que têm sentidos opostos, não apenas de termos (tal como no caso da antítese).

### Exemplos:

*Estou* cheio de amor e *vejo* o quanto isso é bom. (Como é possível alguém estar cego e ver?)



Na tirinha acima, as ideias com sentidos opostos (certeza e relativa) é um exemplo de paradoxo.

## Gradação

A gradação é a apresentação de ideias que progredem de forma crescente (clímax) ou decrescente (anticlímax).

### Exemplos:

Inicialmente *calma*, depois apenas *controlada*, até o ponto de total *nervosismo*. (Neste exemplo, acompanhamos a progressão da tranquilidade até o nervosismo.)



Na tirinha acima, o personagem foi explicando de forma crescente como foi trazida pela cegonha (decolou; fizemos uma escala; trocaram uma pena; finalmente ela me deixou aqui).

**Apóstrofe**

A apóstrofe é a interpelação feita com ênfase.

**Exemplos:**

Ó céus, é preciso chover mais?



Na tirinha acima, notamos a ênfase no segundo quadrinho: "Ai meu Deus!!! Ele vai me matar! O que faço!? É o fim!"

**FIGURAS DE SINTAXE**

As figuras de sintaxe são usadas para tornar os textos mais bonitos ou expressivos através da construção gramatical das frases e orações.

**Elipse**

A elipse é a omissão de uma palavra que se identifica de forma fácil.

**Exemplos:**

Tomara você me entenda. (Tomara *que* você me entenda.)



Na segunda imagem do quadrinho, notamos o uso da elipse: "depois (ele começou) a comer sanduíches entre as refeições..."

**Zeugma**

A zeugma é a omissão de uma palavra pelo fato de ela já ter sido usada antes.

**Exemplos:**

Fiz a introdução, ele a conclusão. (Fiz a introdução, ele *fez* a conclusão.)



Fernando Gonsales/Folhapress

A zeugma é utilizada na segunda e terceira parte dos quadrinhos: "(você é) um descongestionante nasal para o meu nariz"; "(você é) um antiácido para meu estômago!"

**Hipérbato**

O hipérbato é a alteração da ordem direta da oração.

**Exemplos:**

São como uns anjos os seus alunos. (Os seus alunos são como uns anjos.)



A charge acima é um exemplo de hipérbato, porque a ordem direta do nosso hino é "Das margens plácidas do Ipiranga, ouviram um brado retumbante de um povo heroico" ou "Ouviram um brado retumbante de um povo heroico das margens plácidas do Ipiranga".

**Polissíndeto**

O polissíndeto é o uso repetido de conectivos (e, ou, nem).

**Exemplos:**

As crianças falavam e cantavam e riam felizes.



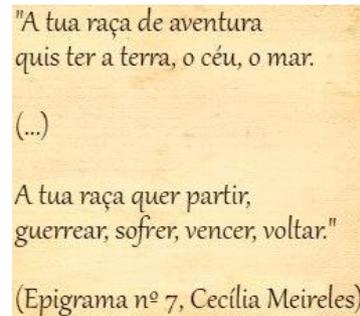
A charge acima é um exemplo de polissíndeto, porque o conectivo "se for" esta sendo repetido muitas vezes ("se for eleitor", "se for deputado", "se for assessor").

**Assíndeto**

O assíndeto representa a omissão de conectivos, sendo o contrário do polissíndeto.

**Exemplos:**

Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios.



**Anacoluto**

O anacoluto é a mudança repentina na estrutura da frase.

**Exemplos:**

## 20 LÍNGUA PORTUGUESA

Eu, parece que estou ficando zozinho. (A estrutura normal da frase é: Parece que eu estou ficando zozinho.)

Magali, comer é o que ela mais gosta de fazer. (A estrutura normal da frase é: O que a Magali mais gosta de fazer é comer.)



AMALUCADO DE SOTIS - PRODUÇÕES

### Pleonasm

Pleonasm é a repetição da palavra ou da ideia contida nela para intensificar o significado.

#### Exemplos:

A *mim me* parece que isso está errado. (Parece-me que isto está errado.)



Na tirinha acima, o "saia para fora" é um pleonasm, uma vez que o verbo "sair" já significa "para fora".

### Silepse

A silepse é a concordância com a ideia que se pretende transmitir, e não com o que está implícito. Ela é classificada em: silepse de gênero, de número e de pessoa.

#### Exemplos:

Vivemos na bonita e agitada São Paulo. (**silepse de gênero:** Vivemos na bonita e agitada *cidade de* São Paulo.)

A maioria dos clientes ficaram insatisfeitas com o produto. (**silepse de número:** A *maioria* dos clientes *ficou* insatisfeita com o produto.)

Todos terminamos os exercícios. (**silepse de pessoa:** neste caso concordância com *nós*, em vez de eles: Todos terminaram os exercícios.)



Na tirinha acima, há silepse de pessoa em "mais da metade da população mundial *somos* crianças" e "as crianças, *vamos* ter o mundo nas mãos".

### Anáfora

A anáfora é a repetição de uma ou mais palavras de forma regular.

#### Exemplos:

Se *você* sair, se *você* ficar, se *você* quiser esperar. Se *você* "qualquer coisa", eu estarei aqui sempre para *você*.



(bo.blogspot.com/\_nEx5s2z2s/TH9ALgmuU/AAAAAACF8/5pB/Mi-NL8/400/MEDICO.jpg)

A charge acima é um exemplo de anáfora, porque há várias repetições do termo "falta".

### FIGURAS DE SOM

As figuras de som são usadas para tornar os textos mais bonitos ou expressivos através da sonoridade das palavras.

### Aliteração

A aliteração é a repetição de sons consonantais.

#### Exemplos:

"Chove *chuva*."

Chove sem parar". (Jorge Ben Jor)



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Na tirinha acima, ocorre aliteração, porque a letra "r" é repetida muitas vezes em "O rato roeu a roupa do rei de Roma."

### Paronomásia

Paronomásia é a repetição de palavras cujos sons são parecidos.

#### Exemplos:

O *cavaleiro*, muito *cavalheiro*, conquistou a donzela. (cavaleiro = homem que anda a cavalo, cavalheiro = homem gentil)



A charge acima contém paronomásia, porque foram usados termos que possuem sons parecidos: "grama" e "grana".

### Assonância

A assonância é a repetição de sons vocálicos.

#### Exemplos:

"O que o vago e incógnito desejo de ser eu mesmo de meu ser me deu." (Fernando Pessoa)



Na tirinha acima, o uso da assonância é expresso pela repetição das vogais "a" em: "massa", "salga", "amassa".

**Onomatopeia**

Onomatopeia é a inserção de palavras no discurso que imitam sons.

**Exemplos:**

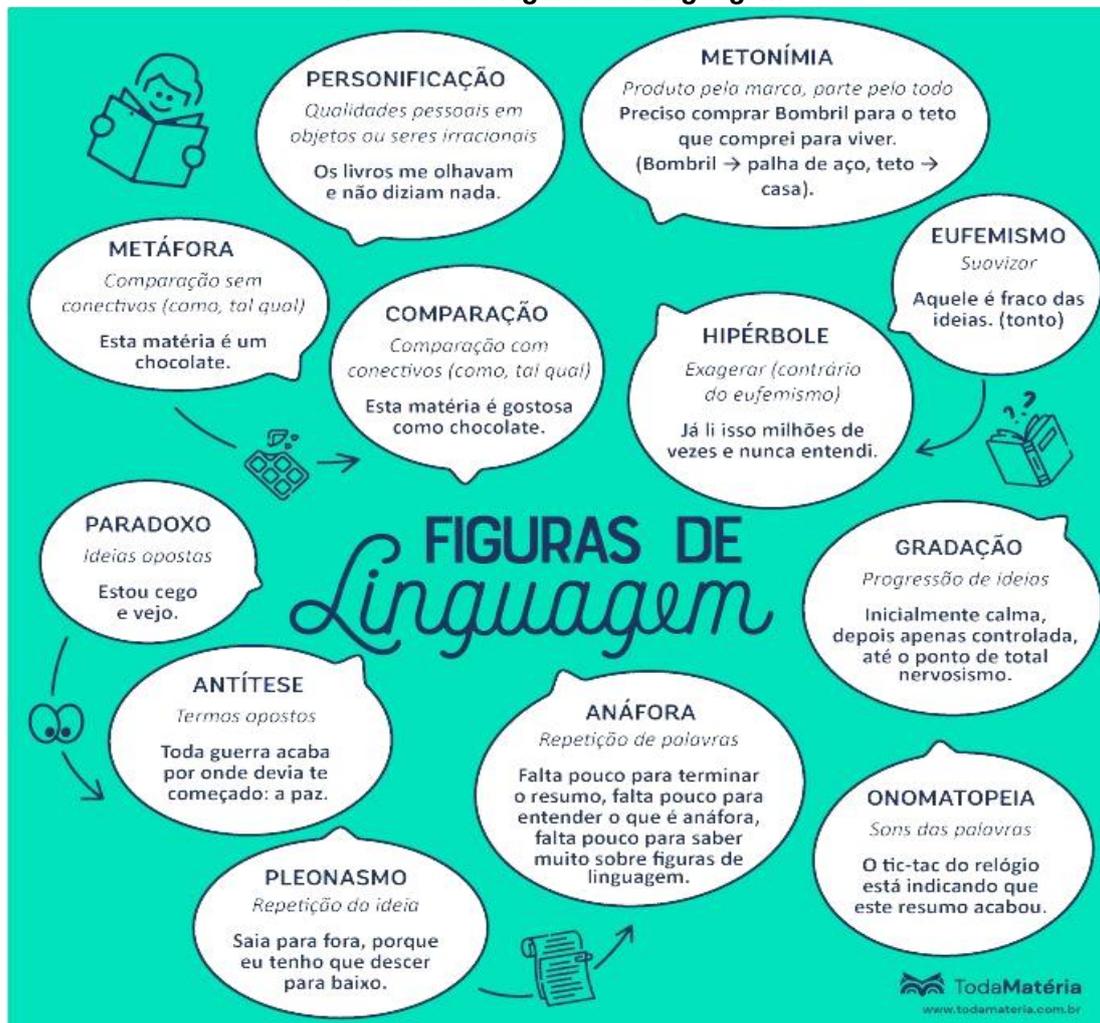
Não aguento o *tic-tac* desse relógio.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

No primeiro e último quadrinho temos o uso da onomatopeia com "Bum, Bum, Bum" e "Buááá...; Buááá...". O primeiro expressa o som do tambor, e o segundo, o choro do Cebolinha.

**Resumo das Figuras de Linguagem**



Confira na tabela abaixo o que diferencia cada uma das figuras de linguagem, bem como cada um dos seus tipos.

Figuras de Palavras ou semânticas	Figuras de Pensamento	Figuras de Sintaxe ou construção	Figuras de Som ou harmonia
Produzem maior expressividade à comunicação através das palavras.	Produzem maior expressividade à comunicação através da combinação de ideias e pensamentos.	Produzem maior expressividade à comunicação através da inversão, repetição ou omissão dos termos na construção das frases.	Produzem maior expressividade à comunicação através da sonoridade.
<ul style="list-style-type: none"> <li>metáfora</li> <li>comparação</li> <li>metonímia</li> <li>catacrese</li> <li>sinestesia</li> <li>perífrase</li> <li>antonomásia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>hipérbole</li> <li>eufemismo</li> <li>litote</li> <li>ironia</li> <li>personificação</li> <li>prosopopeia</li> <li>antítese</li> <li>paradoxo ou oxímoro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>elipse</li> <li>pleonasma</li> <li>zeugma</li> <li>hipérbato</li> <li>silepse</li> <li>polissíndeto</li> <li>assíndeto</li> <li>anacoluto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>aliteração</li> <li>paronomásia</li> <li>assonância</li> <li>onomatopeia</li> </ul>

Figuras de Palavras ou semânticas	Figuras de Pensamento	Figuras de Sintaxe ou construção	Figuras de Som ou harmonia
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• gradação ou clímax</li> <li>• apóstrofe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• anáfora</li> </ul>	

**QUESTÕES DE CONCURSOS**

01. (FEPESE - 2022 - IGP-SC - Auxiliar Médico-Legal) Em que alternativa é correta a indicação da figura de linguagem?  
 A Quem leu Machado de Assis sabe a qual Capitu eu me referi. (antítese)  
 B Venceu na vida a custas de muito trabalho, muitas fadigas e de muita paciência. (metáfora)  
 C A mim me parece exagerada a tua manifestação a favor da correção das taxas de recolhimento de resíduos sólidos. (pleonasma)  
 D Meu amor é como uma caravana de rosas vagando pelo deserto inflado de paixão. (metonímia)  
 E "O relógio da parede eu estou acostumado com ele, mas você precisa mais de relógio do que eu" – escreveu Rubem Braga. (prosopopeia)

02. (Prefeitura de Bombinhas - SC - 2022 - Prefeitura de Bombinhas - SC - Agente de Fiscalização de Temporada) Leia a tirinha abaixo e responda a questão.



(<https://brasilecola.uol.com.br>)

- Ao analisar a expressão "dedo indicador", é possível perceber a presença de uma:  
 A metonímia  
 B perífrase  
 C metáfora  
 D sinestesia

03. (AMEOSC - 2022 - Prefeitura de Guaraciaba - SC - Assistente Técnico Contábil)

*Meu bem você me dá...  
água na boca*



*Há mais de 50 anos  
adoçando nossas vidas.*



- A imagem acima é uma propaganda do Leite Condensado Moça da Nestlé, e faz uma alusão à música "Mania de Você" da cantora Rita Lee.  
 Esse diálogo é chamado de:  
 A Denotação.  
 B Polifonia.

- C Intertextualidade.  
 D Polissemia.

**Gabarito:** 01/C; 02/C; 03/C

**EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS**

O objetivo da equivalência e transformação de estruturas é transformar a estrutura de um texto a algo equivalente sem perder o sentido e continuar gramaticalmente correto.

**Simplificando:** é reescrever o texto de maneira que ele continue coerente e não perca o sentido.

Muitas vezes é pedido em questões de concursos para você reescrever um texto em tempos diferentes, de singular para plural, substituir uma conjunção, dentro outras possibilidades e mesmo com estas mudanças o texto não perca a coerência e sentido.

Para fazer uma **REESCRITA DE FRASES e parágrafos de um texto**, nós devemos ter muita atenção na gramática, ou seja, nos erros de pontuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, o uso da crase e a colocação pronominal.

**Paralelismo sintático e paralelismo semântico**

Paralelismo é a criação de uma sequência de frases com uma estrutura paralela com significados equivalentes, ou seja, idêntica. Isto torna o texto claro, objetivo e harmonioso.

Existe o paralelismo sintático e o paralelismo semântico.

**PARALELISMO SINTÁTICO:**

É uma sequência de estruturas sintáticas idênticas que se repete com valores sintáticos iguais. É um recurso de coesão textual que acaba dando ao texto mais objetividade, precisão e clareza. Os termos e orações se ligam através do processo de coordenação dando uma relevância uma sobre a outra. A isso chamamos de paralelismo sintático.

Os valores são iguais, ou seja, estruturas simétricas.

Abaixo tem exemplos com e sem paralelismo sintático para você entender melhor:

Exemplos 1

**Sem paralelismo sintático**

O corredor brasileiro que venceu a maratona, foi seguido **pelo** corredor português e **do** corredor chileno.

**Com paralelismo sintático**

O corredor brasileiro que venceu a maratona foi seguido **pelo** corredor português e **pelo** corredor chileno.

Exemplo 2

**Sem paralelismo sintático**

Eu pedi **para** ela vir na hora do almoço e **que** trouxesse sobremesa.

**Com paralelismo sintático**

Eu pedi **que** ela viesse na hora do almoço e **que** trouxesse sobremesa.

**Estruturas de paralelismo sintático mais comuns são:****Por um lado... por outro...**

Ex.: Se **por um lado** o aumento de preço garante o emprego de todos, **por outro**, descontentam os clientes.

**Não... nem...**

Ex.: **Não** ganhou o campeonato neste ano, **nem** no anterior.

**Tanto... quanto...**

Ex.: O cigarro é prejudicial **tanto** para os fumantes, **quanto** para os não fumantes.

**Primeiro... segundo...**

Ex.: Não gostei de seu discurso. **Primeiro** porque não tinha haver com o momento; **segundo** porque todos ficaram constrangidos.

**Além destes temos também:**

Seja... seja...

Quanto mais... mais...

Quanto menos... menos...

Ora... ora...

Etc...

**PARALELISMO SEMÂNTICO:**

O paralelismo semântico ocorre quando há uma concordância (sentido) entre as ideias presentes no texto. As ideias têm que ser comparadas entre si, ou seja, elas têm que estar relacionadas.

**Exemplo 1****Sem paralelismo semântico**

**O pedreiro** pediu que **o Caio** fosse ao mercado.

**Com paralelismo semântico**

**O pedreiro** pediu que **o ajudante** fosse ao mercado.

**Exemplo 2****Sem paralelismo semântico**

João gosta de **maçã** e **nadar**

**Com paralelismo semântico**

João gosta de **maçã** e **banana**.

**QUESTÕES DE CONCURSOS****01. (2018 Banca: IADES Órgão: SES-DF)**

1 (12/5/2018) Às vésperas do início da temporada de inverno no Brasil, o Ministério da Saúde reforçou a importância da vacinação contra a *influenza*, também conhecida como gripe. A infecção do sistema respiratório tem como principal complicação a pneumonia, quadro de saúde responsável por um grande número de internações hospitalares em todo o País.

De acordo com a pasta, há três tipos de vírus *influenza*: A, B e C. O último causa apenas infecções respiratórias brandas e não representa grande impacto à saúde pública. Já os vírus A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo o tipo A responsável por pandemias como a H1N1, registrada em 2009.

O resfriado, por sua vez, também é uma doença respiratória e, frequentemente, é confundido com a gripe. O quadro é causado, entretanto, por vírus diferentes. Os mais comuns, segundo o ministério, são os rinovírus, o vírus *parainfluenza* e o vírus sincicial respiratório (VSR), que geralmente acometem crianças.

Disponível em:

<[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/05/12/interna\\_ciencia\\_saude,680241/qual-a-diferenca-entre-gripe](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/05/12/interna_ciencia_saude,680241/qual-a-diferenca-entre-gripe)>. Acesso em: 15 maio 2018 (fragmento), com adaptações

Acerca da equivalência e transformação de estruturas do texto, assinale a alternativa correta.

- A Em “há três tipos de vírus” (linha 8), a substituição da forma verbal sublinhada por existe mantém a correção gramatical da oração.
- B Na linha 16, substitui-se corretamente “entretanto” pela conjunção portanto, preservando assim a coerência dessa informação, pois ambas são conclusivas.
- C Na oração “O último causa apenas infecções respiratórias brandas e não representa grande impacto” (linhas 9 e 10), é correto flexionar a forma verbal “representa” no plural, pois ela também pode concordar com “infecções respiratórias brandas”.
- D Em “A infecção do sistema respiratório tem como principal complicação a pneumonia” (linhas 4 e 5), caso o termo sublinhado seja flexionado no plural, deve-se inserir acento circunflexo na forma verbal a ele relacionada nessa oração.
- E Na linha 13, a substituição do vocábulo “pandemias” por epidemias ou por endemias não altera o sentido da informação, visto que são palavras sinônimas.

**02. (2019 - IADES – HEMOPA)**

**DOADOR DE SANGUE,  
FAÇA A ATUALIZAÇÃO  
DE SEUS DADOS  
NA FUNDAÇÃO HEMOPA**

Vá até uma de  
nossas unidades,



envie um  
e-mail para  
ouvidoria@hemopa.pa.gov.br



ou ligue para o  
0800 280 8118



e atualize o seu  
endereço, telefone e e-mail.



40  
Fundação Hemopa

Secretaria de  
Saúde Pública  
GOVERNO DO  
PARÁ

Disponível em: <<https://www.facebook.com/fundacaohemopa1>>.  
Acesso em: 19 ago. 2019.

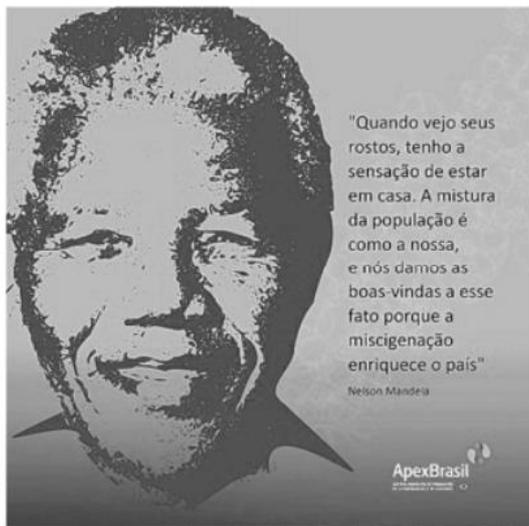
Considerando a equivalência e transformação de estruturas, assinale a alternativa que reescreve a oração “Doador de sangue, faça a atualização de seus dados na Fundação Hemopa.”, mantendo a correção gramatical e o sentido da informação.

- A Doadores de sangue, faça a atualização dos seus dados na Fundação Hemopa.
- B Na Fundação Hemopa, faça a atualização do doador de sangue e de seus dados.
- C Doador, faça a atualização de sangue e de seus dados na Fundação Hemopa.
- D Faça a atualização do doador de sangue, dos seus dados, na Fundação Hemopa.
- E Na Fundação Hemopa, doador de sangue, faça a atualização dos seus dados.

**03. (2015 - RBO - Câmara Municipal de Itapevi)** Analise a frase abaixo e assinale a alternativa correta, considerando as regras de equivalência e transformação das estruturas: Quando Felipe prestou o exame do ENEM, ele pensou na carreira, isto é, no futuro.

- A Ocorre um paralelismo sintático
- B Ocorre um paralelismo verbal
- C Ocorre um paralelismo semântico
- D Ocorre um paralelismo simétrico

04. (2018 - IADES - APEX Brasil)



Disponível em: <<https://www.facebook.com/pg/apexbrasil/>>. Acesso em: 15 set. 2018.

Quanto à equivalência e à transformação de estruturas do texto, assinale a alternativa que reescreve o período “A mistura da população é como a nossa, e nós damos as boas-vindas a esse fato porque a miscigenação enriquece o país”, mantendo o sentido original da informação.

- A A nossa mistura é como a população, e nós damos as boas-vindas à miscigenação porque esse fato enriquece o país.
- B A mistura da população é como a nossa, e a esse fato as boas-vindas são dadas por nós porque o país é enriquecido pela miscigenação.
- C A população é uma mistura como a nossa, e nós damos as boas-vindas porque esse fato enriquece a miscigenação e o país.
- D A mistura da população é como a nossa miscigenação, e nós damos as boas-vindas a esse fato porque enriquece o país.
- E A mistura é como a nossa população, e nós damos as boas-vindas porque a miscigenação enriquece esse fato e o país.

05. (2018 - IADES - SES-DF)

**Cientistas descobrem novo órgão no corpo humano**

*Se oficializado pela medicina, o órgão pode ser considerado o maior do corpo humano, título que hoje é da pele*

1 (28/3/2018) Cientistas das universidades de Pensilvânia e de Nova York acreditam ter descoberto aquele que seria o maior órgão do corpo humano. Batizado como “interstício”, 4 ele representa uma rede de tecidos que atua nos espaços de conexão de órgãos do corpo, como o sistema urinário e os pulmões. A sua estrutura é dividida por uma série de canais 7 com passagens de fluidos e é interligada por redes de colágeno e elastina.

Se oficializado pela medicina, o órgão pode ser 10 considerado o maior do corpo humano (título que hoje é da pele). “Inicialmente, nós pensávamos que era apenas um tecido interessante, mas, quando você se aprofunda naquilo que 13 pessoas definem como órgãos, você gira em torno de duas ideias: que eles representam uma estrutura unitária ou um tecido com uma função unitária. O interstício representava 16 ambos”, explicou, em entrevista ao canal norte-americano CNN, o doutor Neil Theise, um dos responsáveis pelo estudo, publicado na revista científica Science.

19 Os especialistas acreditam que a descoberta do novo órgão possa ajudar a compreender como alguns tipos de câncer se espalham no corpo, já que a complexidade da 22 estrutura, que antes era encarada por cientistas como uma “parede”, permite a passagem de fluidos, possivelmente facilitando o surgimento de metástases. “A descoberta dá 25 linearidade para a análise de padrões em inflamações e progressão de câncer”, contou o pesquisador Petros 27 Constantinos, coautor do estudo, à emissora.

DP. Diário de Pernambuco. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/03/28/interna\\_ciencia\\_saude.669411/cientistas-descobrem-novo-orgao-no-corpo-humano.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/03/28/interna_ciencia_saude.669411/cientistas-descobrem-novo-orgao-no-corpo-humano.shtml)>, com adaptações.

No que se refere à equivalência e à transformação de estruturas do texto, assinale a alternativa que reescreve o período “Se oficializado pela medicina, o órgão pode ser considerado o maior do corpo humano (título que hoje é da pele).” (linhas de 9 a 11), mantendo a coerência e a coesão da informação.

- A Conforme oficializado pela medicina, o órgão é considerado o maior do corpo humano (título que hoje é da pele).
- B Embora oficializado pela medicina, o órgão será considerado o maior do corpo humano (título que hoje é da pele).
- C Contanto que seja oficializado pela medicina, o órgão poderá ser considerado o maior do corpo humano (título que hoje é da pele).
- D Mesmo que seja oficializado pela medicina, considera-se que ele é o maior órgão do corpo humano (título que hoje é da pele).
- E Quando oficializado pela medicina, o órgão foi considerado o maior do corpo humano (título que hoje é da pele).

**Gabarito:** 01/D; 02/E; 03/A; 04/B; 05/C

## ORTOGRAFIA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Na língua portuguesa, **quase todas** as palavras apresentam uma sílaba tônica, ou seja, uma sílaba que é pronunciada com mais força, com mais vigor, com mais tom. Em alguns casos, a mudança de posição de sílaba tônica implica mudança de significado.

**Observe:**

Secretária      secretaria

Fábrica      fabrica

Dependendo da posição da sílaba tônica na palavra, podemos ter três casos:

- ❖ **palavras oxítonas:** quando a última sílaba da palavra é a tônica, como em Aracaju, café, caju, mister, Nobel, Pará, saci, sutil, ureter, etc.
- ❖ **palavras paroxítonas:** quando a penúltima sílaba da palavra é a tônica, como em avaro, aziago, ibero, janela, literatura, necropsia, pudico, rubrica, etc.
- ❖ **palavras proparoxítonas:** quando a antepenúltima sílaba da palavra é a tônica, como em álibi, Ângelo, chávena, côvado, etíope, lâmpada, míope, xícara, etc.

**IMPORTANTE!** Os **monossílabos** (vocábulos formados por apenas uma sílaba) não são oxítonos. A classificação em oxítona só é usada para palavras de duas ou mais sílabas.

Os monossílabos podem ser **tônicos** ou **átonos**. Os monossílabos tônicos são aqueles que têm acento próprio e, portanto, são pronunciados com maior intensidade, como **lá, cá, pé, sol**, etc.

Os monossílabos átonos (**átono**, “sem tom”, “sem força”) não se destacam e aparecem ligados, foneticamente,

às palavras próximas, como os artigos **o, a, os, as**; alguns pronomes como **me, nos, vos, que, se te**; as preposições **de, com**; etc.

Os únicos casos de palavras que não apresentam sílabas tônicas são:

- ❖ **as monossílabas átonas**, exemplificadas anteriormente.
- ❖ **as dissílabas átonas**, em número reduzido, representadas pela preposição **para**, pela contração **pelo (a, os, as)**, pelas conjunções **como** e **porque** e pelo artigo indefinido **uma(s)**

### Regras básicas

As regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa. Disso, resultam as seguintes regras básicas:

- a) **Proparoxítonas** – são todas acentuadas. É o caso de: alcoólico, lâmpada, Atlântico, Júpiter, ótimo, flácido, relâmpago, trôpego, lúcido, víssemos.
- b) **Paroxítonas** – são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em:
  - ❖ **i, is, :** táxi, beribéri, biquíni, lápis, grátis;
  - ❖ **us, um, uns:** vírus, bônus, álbum, parábelum (arma de fogo), álbuns, parábeluns;
  - ❖ **l, n, r, x, ps:** incrível, útil, próton, elétron, éter, pôquer, mártir, Vítor, dúplex, tórax, ônix, bíceps, fórceps;

#### ATENÇÃO!

Elétron, elétrons... mas hífen, hífen

Uma palavra oxítona terminada em EM (ENS) recebe acento: **armazém, armazéns**. Seria, portanto, redundância acentuar hífen, afinal se a pronúncia fosse **hiféns** teria acento.

- ❖ **ã, ãs, ão, ãos, :** imã, órfã, imãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos;
- ❖ **ditongo oral, crescente ou decrescente seguido ou não de s:** água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jôqueis.

#### ATENÇÃO! ↓

As chamadas **proparoxítonas aparentes**, isto é, que apresentam na sílaba tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, nível; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.

As paroxítonas terminadas em ditongo crescente são também consideradas proparoxítonas:

Fa-mí-lia ou fa-mí-li-a

- c) **Oxítonas** – são acentuadas as que terminam em:

- ❖ **a, as:** Pará, vatapá, estás, irás, matá-lo;
- ❖ **e, es:** você, café, Urupês, jacarés, fazê-lo;
- ❖ **o, os:** jiló, avô, retrós, supôs, supô-lo;
- ❖ **em, ens:** alguém, vintém, armazéns, parabéns.

Verifique que essas regras criam um sistema de oposição entre as terminações das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes:

- ❖ **portas** (paroxítona, sem acento) e **café** (oxítona, com acento);

- ❖ **pele** (paroxítona, sem acento) e **maiô** (oxítona, com acento);
- ❖ **garantem** (paroxítona, sem acento) e **alguém** (oxítona, com acento);
- ❖ **hifens** (paroxítona, sem acento) e **vinténs** (oxítona com acento);
- ❖ **táxi** (paroxítona, com acento) e **aqui** (oxítona, sem acento).

- d) **Monossílabos tônicos** – são acentuados os terminados em:

- ❖ **a, as:** pá, vá, gás, Brás;
- ❖ **e, es:** pé, fé, mês, três;
- ❖ **o, os:** só, xô, nós, pôs.

### COMO SABER SE UM MONOSSÍLABO É ÁTONO OU TÔNICOS

➤ **Pela classe gramatical:** das dez classes morfológicas **os substantivos** (o pé), **os adjetivos** (Maria é má), **os advérbios** (Só ele não veio), **alguns pronomes** (Nós que fazemos a *Editora Public*), **os verbos** (Dê o que se pede), **as interjeições** (Quê! Você ainda não tomou banho nesta semana), **os numerais** (Quero três mariolas) são tônicos; **as preposições** (Vim de Fortaleza), **as conjunções** (Pedro não disse que voltaria), **alguns pronomes** (Eles nos viram), **os artigos** (Vi um belo cajueiro) são átonos.

➤ **Pela semântica:** os **tônicos** têm significado mesmo quando isolados; os **átonos** não significam nada quando isolados: O que significa o vocábulo **de**?

➤ **Pela pronúncia:** os **tônicos** têm pronúncia forte: *Bebida é água, comida é pasto, você tem sede de quê* |que|?; os **átonos** têm pronúncia fraca: Pedro disse que |qui| voltaria logo.

#### Observação!

O vocábulo **que** é átono, mas sendo substantivado é tônico.

“Ela tem um **quê** de misteriosa...”

### REGRAS ESPECIAIS

#### Hiatos

Quando a Segunda vogal do hiato for **i** ou **u**, tônicos, acompanhados ou não de **s**, haverá acento: saída, proíbo, fásca, caíste, saúva, viúva, balaústre, carnaúba, país, aí, uisque, substituí-lo, baú, jáú, Icarai, Luís, Maracanaú.

#### CUIDADO!

Atraí-lo... mas feri-lo

No primeiro caso justifica-se o acento em virtude do **I** hiato tônico; no caso de *feri-lo*, é uma oxítona terminada em **l**; não recebe, por conseguinte, acento.

Segunda vogal: **i** ou **u** tônico.

**CUIDADO:** Se o **i** for seguido de **nh**, não haverá acento. É o caso de: rainha, moinho, tainha, campanha. Também não haverá acento se a vogal **i** ou a vogal **u** se repetirem, o que ocorre em poucas palavras: vadiçe, sucuuba, mandriçe, xiita.

**PRESTE ATENÇÃO!** A palavra **índice** é acentuada por ser uma proparoxítona e não pela regra do hiato.

Convém lembrar que, quando a vogal **i** ou a vogal **u** forem acompanhadas de outra letra que não seja **s**, não haverá acento: ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte.

### NOVAS REGRAS

Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

## 26 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

### Como era Como fica

baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiuara

**ATENÇÃO:** Se a palavra for oxítônica e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuíú, tuiuíús, Piauí.

### Grupos **EE** e **OO** — Novas Regras

Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **eemeoo(s)**.

Como era	Como fica
abenção	abenção
crêem (verbo crer)	creem
enjôo	enjo

Note que a terminação **eem** é exclusiva dos verbos **crer, dar, ler, ver** e derivados (descrer, reler, prever, rever, antever e outros). Não ocorre a terminação **eem** nos verbos **ter, vir** e derivados (deter, manter, entreter, conter, reter, obter, abster, intervir, convir, provir e outros).

Os verbos **VIR** e **TER** na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, apesar de serem monossílabos tônicos terminados em **EM**, recebem o acento circunflexo para diferenciar-se da 3ª pessoa do singular.

<b>Ele tem</b>	<b>Eles têm</b>
<b>Ele vem</b>	<b>Eles vêm</b>

Os verbos derivados de **TER** e **VIR**, como **deter, reter, intervir**, etc. na 3ª p. do pres. Indicativo são oxítonas terminadas em **EM**, portando, recebem acento.

<b>Ele detém</b>	<b>Eles detêm</b>
<b>Ele intervém</b>	<b>Eles intervêm</b>

### DITONGOS ABERTOS

#### Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éieóidas** palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era	Como fica
alcalóide	alcaloide
alcatéia	alcateia
bóia	boia

#### ATENÇÃO:

Essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

#### ⚠ CUIDADO!

Observe o plural destas palavras

chapéu	chapéus
troféu	troféus
degrau	degraus

A palavra só recebe o **l** caso ela termine em **L**, como **paul:paulis, funil:funis, projétil:projéteis**

#### CUIDADO!!!

Não haverá acento se o ditongo for aberto, mas não tônico: **chapeuzinho, heroizinho, aneizinhos, pasteizinhos, ideiazinha**. Você notou que, em todas essas palavras, a sílaba

tônica é **zi**. Se o ditongo apresentar timbre fechado, também não haverá acento, como em **azeite, manteiga, eu, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio**.

#### ATENÇÃO:

O **til** (~) é um sinal gráfico que se coloca sobre uma vogal para indicar sua nasalização; vale como acento tônico se não figura outro acento no vocábulo, como em: **afã, capitães, coração, devoções**, etc. Se a sílaba em que o til aparece for átona, acentua-se graficamente a sílaba tônica, como em: **órfão, bênção, acórdão**.

#### IMPORTANTE!

Os monossílabos átonos **nunca** devem ser acentuados.

Os monossílabos tônicos terminados em **i(s)** e **u(s)** não devem ser acentuados: **Lu Produções**.

#### TREMA

Não se usa mais o trema (""), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

Como era	Como fica
agüentar	aguentar
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça

**ATENÇÃO:** O Trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

#### O ACENTO DIFERENCIAL

Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era	Como fica
Ele párao carro.	Ele para o carro.
Ele foi ao póloNorte	Ele foi ao polo Norte.
Ele gosta de jogar pólo.	Ele gosta de jogar polo.
Ele tem pêlosbrancos.	Ele tem pelos brancos.
Comi uma pêra.	Comi uma pera.

#### ATENÇÃO:

• Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular.

**Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

**Exemplo:** Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

• Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

**Exemplo:** Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

• Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (**manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir** etc.). Exemplos: Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.



## 28 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

nobre → nobreza

ácido → acidez

pobre → pobreza

- b) nos verbos terminados em *izar*, tomados a partir de palavras que não têm no fim do radical:

padrão → padronizar

economia → economizar

terror → aterrorizar

frágil → fragilizar

### ATENÇÃO:

Catequese → catequizar

Síntese → sintetizar

Hipnose → hipnotizar

Batismo → batizar

- c) em numerosas palavras:

**Ex.:** azedo, baliza, buzina, bazar, prezado, vazar

### Emprega-se a letra S:

- a) na terminação *-êsde* palavras indicativas de origem, procedência:

Burgo → burguês → burguesia

Holanda → holandês

Corte → cortês → cortesão → cortesia

- b) nos substantivos com os sufixos gregos *-ese, -isa, -ose*:

**Ex.:** profetisa, poetisa, chinesa, Heloísa, Marisa, catequese, diocese, diurese, pitonisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose

- c) nos verbos terminados em *-isar*, formados a partir de palavras que têm *s* no fim do radical:

friso → frisar

análise → analisar

pesquisa → pesquisar

paralisia → paralisar

- d) em todas as formas dos verbos *querer* e *pôr*:

quiseram

puseram

quiser

- e) nos substantivos femininos designativos de títulos nobiliárquicos e funções diplomáticas ou religiosas:

**Ex.:** baronesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, prioresa

- f) nos seguintes nomes próprios:

**Ex.:** Baltasar, Brás, Eliseu, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa

- g) em numerosas palavras

atrás → atraso → atrasar

através

liso → alisar

**Cuidado:** deslize → deslizar

Aviso → avisar

### Colisão

**Cuidado:** coalizão

Defender → defesa

Despender → Despesa

Empreender → empresa

Surpreender → surpresa

Esplêndido

Espontâneo

Freguesia

Fusível

Querosene

### Emprega-se a letra G:

- a) os substantivos terminados em *-agem, -igem, -ugem*: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem

**Exceção:** lajem, pajem, lambujem

- b) as palavras terminadas em *-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio*: contágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.

### OBSERVE:

Rabugem → rabugento → rabugice

Ângelo → anjo → angelical

Monge → monja

Tânger, no norte de África, → tangerina

Viagem → Faça uma boa viagem!

**Ex.:** Gesso, ginete, herege, tigela

### Emprega-se a letra J:

**Ex.:** jipe, Jeca, jiló, berinjela, pajé, canjerê, jenipapo, jequitibá, jirau, Moji, mojiano, alfanje, alforje, cafajeste, manjedoura, manjeriço, ojeriza, rijeza, traje, ultraje.

- a) nas palavras formadas a partir de palavras terminadas em *-ja* (ex.: franja - franjinha);

- b) nas formas verbais dos verbos terminados em *-jar* (ex.: velejar- velejei).

### OBSERVE

Sarjar → sarjeta

Gorja → gorjeta, gorjeio, gorjear

Maior → majoritário → majestade

Loja → lojista

Canja → canjica

Jia → jibóia

Viajar → Espero que vocês viajem bem.

Laje → lajedo, Lajes, lajiano, lajense.

Jeito → jeitoso, ajeitar, desajeitado, enjeitar, conjectura, dejetar, ejetar, injeção, interjeição, objetar, objeção, objeto, projetar, rejeitar, sujeitar, trajeto, trajetória, trejeito.

### Emprega-se a letra X:

- a) depois de ditongo:

**Ex.:** deixa, seixo, ameixa, queixa, feixe, peixe, gueixa

Exceção: caucho, recauchutar.

- b) depois da sílaba inicial *en-*:

**Ex.:** enxaqueca, enxugar, enxada, enxerto, enxerido, enxurrada

**Exceções:** palavras formadas a partir de outras que tenham *ch* (*enchente* - de *cheio*, *encharcar* - de *charco*) e a palavra **enchova** (ou anchova), nome de um peixe.

- c) após *-me*:

**Ex.: mexilhão, mexer, mexerica, México, mexerico.**

**Exceção: mecha**

#### A / HÁ

**A:** Em relação a **tempo**, indica futuro (normalmente vem acompanhado da expressão DAQUI):

**Ex.:** Viajaremos daqui **a** seis meses.

**A:** Em relação a distância:

**Ex.:** Moro **a** dois quilômetros daqui.

**HÁ:** Indica tempo **passado** (pode ser substituído por FAZ):

**Ex.:** Há seis meses Pedro faleceu.

**HÁ:** Usado no sentido de EXISTIR:

**Ex.:** Há seis alunos nesta sala.

#### ACERCA, HÁ CERCA DE, A CERCA DE

**Ex.:** Os vizinhos saíram de casa **há cerca de** uma hora. Não devem demorar, pois só foram ao sítio, **a cerca de** 10 km daqui.

**Ex.:** Sempre tenho dúvidas **acerca** da sinceridade de suas palavras, principalmente quando repete que me ama "há cerca" de dez anos.

A locução **cerca de** significa "aproximadamente". Na primeira frase, antecedida da forma verbal "há", tem o sentido de certo tempo transcorrido = faz mais ou menos uma hora. Na segunda, antecedida da preposição "a", marca distância aproximada. Já a grafia numa só palavra (**acerca**) quer dizer que se está usando a preposição "sobre".

#### VIR AO ENCONTRO DE / VIR DE ENCONTRO A

M. T. Piacentini

Com o título Mas afinal que Bolshoi é esse?, "O Estado de S. Paulo" do dia 20 de março último traz matéria sobre a inauguração, em Joinville (SC), da Escola do Teatro Bolshoi. A articulista, Helena Katz, transcreve trecho do discurso do Ministro da Cultura, Francisco Weffort, na solenidade realizada no CentreventosCau Hansen na noite anterior: "*Venho, em nome do Professor Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República, e no meu, que o represento neste momento, e em nome da cultura no Brasil, dizer a Joinville simplesmente duas coisas: obrigado e parabéns. Obrigado por este fenômeno histórico mundial, cuja significação para a cultura brasileira é excepcional e que vem de encontro ao que praticamos como política no nosso Ministério, que vem buscando resgatar o nosso senso de dignidade nacional; e parabéns por Joinville estar se tornando não apenas a capital da dança clássica no Brasil como de toda a América Latina.*"

Controvérsias à parte, não posso deixar de apontar a gafe cometida pelo representante governamental: ao invés de dizer que a abertura de tal escola é tudo o que o seu Ministério quer e pratica, acabou dizendo que ela contraria a política cultural do governo!

Vir de encontro a e vir ao encontro de são duas expressões semelhantes na forma mas opostas na ideia que exprimem. É importantíssimo saber a diferença entre elas, não só para interpretar corretamente um texto (supondo que ele esteja correto) como para informar de maneira precisa o que se quer dizer ao usar tal expressão. O problema é que ambas podem se encontrar no mesmo tipo de frase, por exemplo:

1. A promessa veio de encontro aos nossos desejos.
2. A promessa veio ao encontro dos nossos desejos.

Dependendo da promessa, você escolhe a primeira ou a segunda opção. Em (1), o prometido deve ser desagradável, ruim, pois de encontro a dá ideia de oposição, contrariedade. Em (2), o sentido da frase muda completamente, pois ao

encontro de sugere algo agradável, bem-vindo; dá ideia de favorecimento.

Portanto, ao ler cada uma das frases abaixo, você a interpreta conforme a expressão em uso:

- Sem dúvida, a construção de uma usina termelétrica virá de encontro aos interesses dos habitantes da localidade a ser atingida.
- Os homens públicos devem vislumbrar saídas que venham ao encontro das aspirações não só do seu eleitorado mas de toda a população.

Além disso, as expressões são usadas no seu sentido mais óbvio, de encontrar mesmo, por um lado, e de bater, ir contra, por outro, como nos seguintes exemplos:

- Subiu a rampa para ir ao encontro do Presidente.
- O carro desgovernou-se e foi de encontro ao muro.

#### GUARDE ESTE RESUMO:

Ao encontro de: para junto de  
favorável a  
De encontro a: contra  
em prejuízo de

#### CUIDADO MUDANÇA!!!!

**À-toa** (adjetivo): ordinário, imprestável.

**Ex.:** Pedro é um advogado à-toa.

**À toa** (advérbio): sem rumo.

**Ex.:** Andava à toa pela vila.

Depois da Nova Reforma Ortográfica não existe mais a forma com hífen.

#### CUIDADO!!!! MUDANÇA!!!!

**Dia a dia** (locução adverbial de tempo) 'dia após dia'

**Ex.:** Dia a dia Maria envelhecia.

**Dia-a-dia** (substantivo) 'cotidiano'

**Ex.:** Facilite seu dia-a-dia, Maria.

O brasileiro gosta de falar da sua rotina, do seu trabalho, do seu dia a dia (ou dia-a-dia?). Se fosse antes do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o certo seria grafar a expressão com hífen. Mas, pela nova regra, o hífen não é mais exigido nas palavras compostas que têm entre os termos um elemento de ligação (preposição, artigo ou pronome).

**Ex.:** **Gosto de trabalhar, mas o dia a dia daquela empresa me mata!**

#### Tão pouco e tampouco

A expressão **tão pouco** acompanha um substantivo; e a palavra "pouco", no caso, é variável.  
**Ex.:** Eu tive tão pouco tempo para preparar a festa de Natal.

**Ex.:** Eu estava com tão pouca disposição para o trabalho!

A expressão **tampouco** se refere a um verbo; é, portanto, invariável e significa "também não".

**Ex.:** Se a professora não resolveu o problema, tampouco o inspetor o resolverá.

#### ONDE/ AONDE/ PARA ONDE/ ATÉ ONDE/ ATÉ AONDE/ DE ONDE

O Advérbio Interrogativo de Lugar (ONDE) é usado para saber o lugar em que se encontra algo ou a que lugar se vai. Agora se vamos utilizar ONDE ou AONDE basta verificar a REGÊNCIA do verbo.

## 30 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

Onde você mora?

Quem mora mora EM algum lugar.

A palavra ONDE significa EM QUE LUGAR.

Aonde você vai?

Quem vai vai A algum lugar.

De onde você vem?

Quem vem vem DE algum lugar.

Até onde você vai?

Até aonde vai?

Quem vai vai A (ou ATÉ, quando você quiser dar a ideia de limite. Acontece que a preposição ATÉ aceita a preposição A após ela, facultativamente.

### **OBSERVE**

Fui até o meio do rio.

Fui até (a) o meio do rio.

As duas formas acima estão corretas.

Veja mais exemplos:

Até onde você quer chegar.

Até aonde você quer chegar.

Quem chega chega A algum lugar.

### **SENÃO/ SE NÃO**

#### **I. SE NÃO**

**SE:** conjunção subordinativa circunstancial condicional

**NÃO:** advérbio de negação (tem a função de negar o verbo)

**EX1.:** Vou à fazenda se não chover. (= Vou à fazenda caso não chova.)

Vou à fazenda se não chover.

Or. Principal Or. Subord. Adv. Condicional

#### **II. SENÃO**

##### **1) substantivo:**

Sinônimo de “inconveniente”, “problema”, “defeito”, “deficiência”, etc.

**EX1.:** Não há bela sem senão.

##### **2) conjunção**

###### 2.1 conjunção coordenativa aditiva

Este valor (pouco frequente) aparece apenas nas locuções não só... senão também e não só... senão que.

**EX1.:** Não só trouxeram água, senão também presunto.

**EX1.:** Não só trouxeram água, MAS também presunto.

**MAS TAMBÉM** é CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA

###### 2.2 conjunção coordenada adversativa

“A conjunção simples representativa deste valor [de contraste entre membros coordenados] é **mas**. Alerta a gramática para o fato de esta conjunção requerer “a presença de um elemento negativo precedendo-a”, tal como acontece com *nem* de sentido aditivo.

**EX1:** Não obteve aplausos nem respeito, senão escárnio e menoscabo.

**EX1:** Não obteve aplausos nem respeito, MAS escárnio e menoscabo

###### 2.3 conjunção coordenada alternativa

**EX1:** Toma os medicamentos senão poderás piorar.

**EX1:** Ou tu tomas os medicamentos, ou podes piorar;

Or. Coord. Alternativa Or. C. Alternativa

### **3) ADVÉRBIO**

A palavra *senão* é considerada pela gramática tradicional um “advérbio de exclusão”, assim como **apenas**, **somente**, **unicamente**.

Os advérbios de exclusão, que não modificam nomes, têm comportamentos distintos da maioria dos elementos desta classe.

**EX1.:** A sessão não durou senão até à noite.

**EX2.:** Ana não comprou esta revista senão ontem.

#### **OBS:**

Num exemplo como “Ana não comprou **senão** esta revista ontem”, *senão* pode ser reanalisado como preposição, se for interpretado como “Ana ontem não comprou nada sem ser (=exceto) esta revista”. Mas é advérbio quando significa “Ana comprou apenas (=somente) a revista ontem”. Do mesmo modo, “não pretendo **senão** uma coisa, que me encerrem definitivamente no meu pensamento” pode entender-se como “**apenas** pretendo uma coisa...”, ou “pretendo tudo, exceto...”.

Na teoria gramatical mais recente, os advérbios de exclusão denominam-se advérbios focalizadores. Os advérbios podem ser classificados segundo o seu valor restritor, que *senão* também tem. É obrigatoriamente correlativo de uma expressão negativa (*nunca*, *não*, etc.).

**OBS:** Celso Cunha, *Nova Gramática do Português Contemporâneo* adota a designação “palavras denotativas” para estes advérbios porque “não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem outro advérbio”.

### **4) PREPOSIÇÃO:**

Quando significar EXCETO

**EX1:** Todos, senão eu, estiveram presentes no jantar.

**EX1:** Todos, EXCETO eu, estiveram presentes no jantar.

### **REPRESENTAÇÃO DO FONEMA /S/**

#### **a) C, Ç**

acetinado, açafraão, alçaço, contorção, exceção, Iguazu, Maçarico, Miçanga, Muçurana, Suíça, sucinto, Vicissitude

#### **b) S**

ânsia, farsa, hortênsia, pretensão, remorso

#### **c) SS**

acesso, acessório, acessível, carrossel, concessão, discussão, escassez, obsessão

#### **d) SC, SÇ**

acréscimo, adolescente

ascender essa terminação gera **s**: ascensão

consciência, disciplina, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, suscetível, suscitar, víscera

#### **e) XC**

exceção, excepcional, excesso.

### **USOS DOS PORQUÊS**

Há quatro maneiras de se escrever o porquê: *porquê*, *porque*, *por que* e *por quê*.

Vejamo-las:

**Porquê**

É um **substantivo**, por isso somente poderá ser utilizado, quando for precedido de artigo (**o, os**), pronomes adjetivos (**meu(s), este(s), esse(s), aquele(s), quantos(s)...**) ou numeral (um, dois, três, quatro)

Ex.: Ninguém entende **o porquê** de tanta confusão.

Ex.: **Este porquê** é um substantivo.

Ex.: Quantos **porquês** existem na Língua Portuguesa?

Ex.: Existem **quatro porquês**.

**Por que** (Utilizado nas perguntas / pode ser substituído pela expressão **por qual razão**)

Quando a palavra **que** estiver em **final** de frase, deverá receber acento.

Ex.: Ela não me ligou e nem disse **por que**.

Ex.: Você está rindo de **que**?

Ex.: Você veio aqui para **que**?

**Por que**

Usa-se **por que**, quando houver a junção da preposição **por** com o pronome interrogativo **que** ou com o pronome relativo **que**. Para facilitar, dizemos que se pode substituí-lo por **por qual razão, pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais, por qual**.

Ex<sub>1</sub>: **Por que** você não me disse a verdade? = por qual razão

Ex<sub>2</sub>: Gostaria de saber **por que** não me disse a verdade. = por qual razão

Ex<sub>3</sub>: As causas **por que** discuti com ele são particulares. = pelas quais

Ex<sub>4</sub>: Ester é a mulher **por que** vivo. = pela qual.

**Porque**

É uma **conjunção subordinativa causal** ou **conjunção coordenativa explicativa**, portanto estará ligando duas orações, indicando causa ou explicação. Para facilitar, dizemos que se pode substituí-lo por **já que** ou **pois**.

Ex<sub>1</sub>: Não saí de casa, **porque** estava doente. = já que

Ex<sub>2</sub>: É uma conjunção, **porque** liga duas orações. = pois

**QUESTÕES**

01. Observe o uso de ONDE na frase: "afirmar saber muito bem para onde estão indo". Assinale a alternativa em que o emprego desse vocábulo está correto.

- A) É difícil ao jovem escolher o curso superior onde vai frequentar.  
 B) Pato Donald arranhou emprego num edifício aonde só rico se hospedava.  
 C) Clint Eastwood, com sua coragem e seu revólver, ia onde nem São Jorge chegava.  
 D) Moro numa cidade onde só se apaixonava quem come um saco de sal.

02. A expressão "Por que" introduz uma pergunta que indica circunstância de

- A) causa. B) consequência.  
 C) condição. D) modo.

03. As formas "**porque**" e "**onde**" estão **corretamente** empregadas na frase:

- a) Não nos explicaram o **porque** da saída dos técnicos nem **onde** eles vão trabalhar  
 b) Descobrimos **onde** colocaram os computadores, **porque** os técnicos nos disseram  
 c) Não sabemos **onde** foram os técnicos nem **porque** eles saíram da empresa  
 d) Conhecemos a cidade **onde** os técnicos chegaram, **porque** eles nos escreveram.

<b>Gabarito</b>	01 D	02 A	03 B
-----------------	------	------	------

**EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE****CONCEITO**

Crase é a fusão de *a + a(s)*. Ex: Ele vai *A<sub>1</sub> + A<sub>2</sub>* feira → Ele vai à feira.

**REGRA PRÁTICA**

Troca-se a palavra feminina por uma masculina correspondente. Se, antes da masculina, aparecer *ao(s)*, coloca-se o sinal da crase no *a(s)* antes da feminina.

Ex:

Ele vai à feira (Ele vai ao banco)

Ele visitou a exposição (Ele visitou o salão de arte)

**CASOS EM QUE NÃO OCORRE CRASE**

A crase é proibida antes das palavras que não apresentam o artigo *a(s)*.

a) **Antes de masculinos**

Ex: Ele foi a pé para casa

b) **Antes de verbos**

Ex: A torcida começou a gritar.

c) **Antes de pronomes pessoais** (inclusive os de tratamento)

Ex: Nada disse a ela nem a Vossa Senhoria.

d) **Antes dos pronomes** *esta(s), quem e cuja(s)*.

Ex: Essa é pessoa a quem pedi ajuda.

e) **Com a no singular + palavra no plural**

Ex: Ele se refere a acusações mentirosas.

f) **Entre duas palavras repetidas**

Ex: Ficamos cara a cara.

g) **Antes de nomes de cidades sem especificativo**

Ex: Ele gosta de ir a Fortaleza.

Se o nome da cidade estiver caracterizado por um especificativo, ocorre crase.

Ex: Ele gosta de ir à ensolarada Fortaleza.

**CASOS EM QUE OCORRE CRASE**

a) **Locuções adverbiais femininas** de:

- Tempo → Ex: Ele chegou à *noite* e saiu às *seis horas*.
- Lugar → Ex: Ninguém chegou à *cidade*.
- Modo → Ex: Ele entrou às *escondidas* no armazém.

b) **Locuções prepositivas** (*à + palavra feminina + de*)

Ex: Nós ficamos à *espera de ajuda*.

c) **Locuções conjuntivas** (*à + palavra feminina + que*)

Ex: O tempo esfria, à *medida que* escurece.



17. Os produtores de uva enfrentaram uma queda de produção de 70% **devido à** ocorrência de geadas em outubro.

Devo advertir que o uso de DEVIDO A não tem o "respaldo dos autores cuidadosos", no dizer do professor A. da Gama Kury, porque a locução surgiu da "masculinização" do participio do verbo *dever*, que concordava normalmente com o substantivo referente: "ausência **devida** a problemas pessoais; problemas **devidos** ao excesso de chuvas".

Já a opinião de Celso Luft é a seguinte: "Os puristas não gostam desta locução e acham que *devido* deve ser usado apenas como participio: o acidente **foi devido** (= deveu-se) a um descuido. O uso corrente da locução, claro, desautoriza os puristas".

Em todo caso, observe-se a concordância quando "devido" é realmente participio e atente-se sempre para a colocação do acento indicativo de crase diante de substantivo feminino, dada a presença da preposição "a" nos dois casos: Acidentes **devidosa** motoristas imprudentes / **ao** desatino / **à** imprudência do motorista... Foi cancelado o show **devidoa** problemas / **devidoa** tempo / **devidoa** chuva.

### DADO O, DADA A

**Dada** a dificuldade em alugar uma casa, ficaremos no apartamento.

Que não se faça confusão com a locução "devido a", apesar da semelhança de significado e uso. DADO sim é um participio; não rege preposição, portanto não forma uma locução, mas concorda com o substantivo seguinte: **Dado** o mau tempo / **dados** os raios e trovões / **dada** a chuva / **dadas** as condições de tempo, não fomos à praia.

## QUESTÕES DE PROVAS



### Texto 3

#### Brasil conquista 3 bronzes na Olimpíada Internacional de Astrofísica

O Brasil terminou a 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia com três medalhas conquistadas e duas menções honrosas. O bom desempenho na disputa intelectual foi um feito de Raul Basilides Gomes (17), de Fortaleza, Giovanna Giroto (16) e Luã de Souza Santos (17), de São Paulo, que garantiram três medalhas de bronze, e dos estudantes de São Paulo, Lucas Shoji (16) e Bruna Junqueira de Almeida (16), com duas menções honrosas.

O evento aconteceu em Kszthely, na Hungria. Dos dias 2 a 10 deste mês, 254 estudantes de 47 países foram submetidos a provas práticas, teóricas e de análise de dados. A competição reuniu um número recorde de delegações.

Para formar a equipe que competiu, foi necessário aplicar provas em todo o território nacional. Os cinco integrantes do time brasileiro tiveram que percorrer um longo caminho na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) realizada em 2018. A seleção foi dividida em etapas: a primeira com mais de 100 mil inscritos, dos quais 5,3 mil foram escolhidos para realizar uma prova online, então 150 participantes foram convocados para realizar uma prova presencial.

Mas os testes não pararam por aí. Na prova presencial, 30 jovens foram selecionados para fazer treinamentos intensivos classificatórios durante 1 semana com astrônomos. Essa etapa aconteceu no primeiro semestre de 2019, e só então foi escolhida a equipe dos cinco.

Disponível em:

<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/144968-brasil-conquista-tres-bronzes-olimpiada-internacional-astrofisica.html>. Acesso em: 28/11/2019

01. As orações abaixo foram construídas a partir do Texto 3. Assinale entre elas a única em que o uso do sinal indicativo de crase é utilizado com correção.

A) Raul Basilides Gomes (17), de Fortaleza, Giovanna Giroto (16) e Luã de Souza Santos (17), de São Paulo exibem com orgulho **às** suas medalhas, conquistadas na 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia.

B) Todas as estudantes do Estado de São Paulo agradecem **à** Giovanna Giroto (16) por representá-las na 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia.

C) Os cinco representantes brasileiros que foram **à** 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia conquistaram 3 medalhas.

D) Os cinco representantes brasileiros superaram **à** uma seleção bastante criteriosa antes de participar da 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia.

E) Durante uma semana, 30 jovens foram submetidos **à** treinamentos intensivos classificatórios antes da escolha da equipe que participou da 13ª Olimpíada Internacional de Astronomia.

**SEMTAS – Pref. Natal /RN / Administrador: Ano: 2016; Nível: Superior**

### Texto

Exatamente por causa dessa assimetria entre o fotógrafo e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes *Messinis* deixa a câmera de lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegam nos botes. Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia. *Messinis* fotografou os cadáveres de alguns deles nas pedras à beira-mar.

02. Ao substituir “perigos da travessia” por “travessia”, mantendo-se a norma padrão da língua, em “Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia.” (3º§) ocorreria:

A) Facultativamente, o emprego do acento grave, indicador de crase.

B) A substituição de “aos” por “a”, pois o termo regido teria sido modificado.

C) Obrigatoriamente, o emprego do acento grave, indicador de crase, substituindo-se “aos” por “à”.

D) A substituição de “aos” por “a”, já que o termo regente passaria a não exigir o emprego da preposição.

**CRF/ SP / Agente Administrativo: Ano: 2018; Nível: Médio**

### E se o Império Romano não tivesse acabado?

Em vez da França, a província de Gália. Em vez da Inglaterra, a Bretanha. Em vez da Bulgária, a Trácia. Quem já leu as aventuras de Asterix conhece bem esses nomes esquisitos de regiões dominadas pelos exércitos de Roma (as histórias do herói gaulês se passam por volta de 50 a.C., época do apogeu do Império Romano). Pois assim seria o Velho Mundo se o império com sede em Roma não tivesse se desintegrado: uma única nação contornando o Mediterrâneo ao longo das costas europeia, asiática e africana. Mas a mudança dos nomes das localidades europeias é a menos importante das diferenças. O mundo seria outro. O capitalismo talvez ainda não tivesse surgido e, sem ele, a conquista e a colonização da América não aconteceriam. No final das contas, o Brasil poderia ser até hoje uma terra de índios.

Mas vamos aos poucos. Primeiro é bom lembrar o que houve com o império de Roma. O poder imperial começou a se esfumar no século 3, quando ocorreram lutas internas entre generais e vivia-se uma verdadeira anarquia militar. Para se ter uma ideia, em 50 anos houve pelo menos 20 imperadores, que foram destituídos um após o outro (alguns inclusive reinaram simultaneamente, em conflito).

## 34 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

Não era para menos. A economia romana era baseada no trabalho escravo e o suprimento de escravos dependia da conquista de novos territórios. O problema foi que o reino tornou-se grande demais para ser administrado, as conquistas minguaram, os escravos escassearam e a vida boa acabou. A arrecadação de impostos diminuiu e a população pobre começou a reclamar. Para ajudar, ainda havia o cristianismo (que era contra a escravidão e a riqueza da elite) e uma peste que varreu a região. Nessa **barafunda** de problemas, tentou-se de tudo, até a divisão administrativa do império em dois, o do Ocidente (com sede em Roma) e o do Oriente (o Império Bizantino), com sede em Constantinopla (onde antes ficava Bizâncio).

Para este último, a solução foi eficaz. Mas o Império Romano do Ocidente, assolado pela crise econômica, perdeu seu poder militar e foi aos poucos invadido por guerreiros germânicos. Em 395, a divisão administrativa transformou-se em divisão política e o império rachou em dois. **Deixada à própria sorte**, a metade ocidental durou pouco. A queda definitiva ocorreu em 476, quando a tribo do rei Odoacro derrubou o último chefe de Roma, Rômulo Augústulo. No Oriente, no entanto, o Império Romano continuou existindo por quase mil anos, até 1453, quando os turcos tomaram Constantinopla.

Se o Império Romano resistisse, possivelmente ele seria parecido com sua metade oriental, diz Pedro Paulo Funari, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em primeiro lugar, o imperador seria também o papa, como em Constantinopla, onde o imperador governava tudo o que interessava: o Exército e a Igreja. Ou isso ou haveria uma divisão de poderes com a Igreja. Essa mistura de papéis provavelmente criaria situações curiosas, como bispos governando uma província como Portugal, ou melhor, a Lusitânia, e párcos dirigindo cidades.

A influência religiosa seria ainda maior do que foi na Idade Média ou atualmente. Nas províncias, o divórcio e o aborto provavelmente seriam proibidos e não seria nenhum absurdo que alguns costumes alimentares cristãos, **como comer peixe às sextas-feiras**, tivessem a força de lei, com penas severas (o açoite, o exílio e a prisão domiciliar eram comuns) para quem degustasse uma costelinha no dia sagrado.

As línguas derivadas do latim, como o português, o espanhol, o francês e o italiano, provavelmente seriam muito diferentes. O português, por exemplo, não teria sofrido a influência das línguas árabe e germânica, já que, nesse nosso mundo hipotético, possivelmente não ocorreriam as invasões dos germânicos e muçulmanos na península Ibérica. Palavras de origem árabe e tão portuguesas, como azeite, não fariam parte do nosso vocabulário.

E o capitalismo? “Provavelmente demoraria mais para acontecer”, afirma Funari. “Impérios em geral dificultam o desenvolvimento do capitalismo, que depende do individualismo para se desenvolver. Um Estado muito forte e controlador é um obstáculo”, diz o historiador. Na Europa, o feudalismo e a fragmentação do poder favoreceram o surgimento do capitalismo. No Japão, onde houve a fragmentação do Estado e a implantação de um sistema de shogunato, isso também aconteceu, ao contrário da China, um império que durou até 1911. Retardado o capitalismo, a colonização da América também seria outra. E os astecas, incas, tupinambás e guaranis talvez tivessem se desenvolvido mais e oferecido maior resistência aos europeus. Indo mais longe, um império inca talvez pudesse existir até hoje. Mas essa é uma outra hipótese.

(Lia Hama e Adriano Sambugaro – <http://super.abril.com.br/cultura/se.>)

03 Assinale a alternativa cujo conteúdo apresenta uso indevido do **acento grave**, indicador de crase na língua portuguesa.

- A) “Deixada à própria sorte, a metade ocidental durou pouco.” (4º§)

- B) “... não seria nenhum absurdo que alguns costumes alimentares cristãos, como comer peixe às sextas-feiras, tivessem a força de lei, ...” (6º§)
- C) “... não seria nenhum absurdo que costumes alimentares cristãos tivessem a força de lei com penas severas aquele que degustasse uma costelinha no dia sagrado.”
- D) “... assim seria o Velho Mundo se o Império Romano não tivesse se desintegrado: uma única nação contornando o Mediterrâneo à caminho das costas europeia, asiática e africana”.

### Prefeitura Manhumirim /MG - Advogado: 2017; Superior Texto

Tal constatação pode parecer simples, e a resposta imediata a esse problema seria, então, **ampliar o nível de exposição de todos à informação e a práticas culturais qualificadas**. Sem dúvida, isso é parte da solução, mas, infelizmente, não é suficiente. Para além do contato com a informação, são necessárias interações que promovam o desenvolvimento de capacidades que levem os sujeitos a ultrapassar o mero consumo de conhecimentos. Trata-se, portanto, de colocar a ênfase no processamento e na produção de ideias, reflexões e respostas. E isso se dá por meio da interação com os adultos e com os objetos de conhecimento. A diferença vai se estabelecendo na qualidade da interação cotidiana e na forma de estimular e acreditar na capacidade daquele pequeno ser. [...]

04. Em relação ao emprego do acento grave, indicador da crase, em “[...] ampliar o nível de exposição de todos à informação e a práticas culturais qualificadas.” (4º§) é correto afirmar que
- A) a ocorrência de crase é facultativa em “à informação”.
- B) a ocorrência de crase é facultativa em “a práticas culturais qualificadas.”
- C) diante de “práticas culturais e qualificadas” a ocorrência de crase é obrigatória.
- D) a ocorrência do termo regente “exposição” e a ocorrência da admissão do artigo “a” diante do termo por ele regido justificam o uso do acento grave em “à informação”.

Gabarito: 01/C; 02/C; 03/D; 04/D

## ESTRUTURAS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

### ESTRUTURA DE PALAVRAS

A palavra é subdividida em partes menores, esses elementos são chamados **elementos mórficos**.

### MORFEMA

É a menor unidade portadora de sentido de uma palavra. **Ex.:** Menin - o

**Menin** é o primeiro morfema, que designa ‘criança’.

**O** é o segundo morfema, que informa sobre o ‘gênero’.

### ELEMENTOS MÓRFICOS

Os elementos mórficos são:

Radical;

Vogal temática;

Tema;

Desinência;

Afixo;

Vogais e consoantes de ligação.

**RADICAL:**

O significado básico da palavra está contido nesse elemento; a ele são acrescentados outros elementos.

Ex.: **pedra, pedreiro, pedrinha.**

**VOGAL TEMÁTICA:**

Tem como função preparar o radical para ser acrescido pelas desinências e também indicar a conjugação a que o verbo pertence.

Ex.: **Casa, poço, peixe, inteligente.**

Ex.: **cantar, vender, partir.**

**☞ OBSERVAÇÃO:**

Nem todas as formas verbais possuem a vogal temática.

Ex.: parto (radical + desinência número pessoal)

**TEMA:**

É o radical com a presença da vogal temática.

Ex.: **CHORA VA**

Rad. VT

**DESINÊNCIAS:**

São elementos que indicam as flexões que os nomes e os verbos podem apresentar. São subdivididas em:

- DESINÊNCIAS NOMINAIS;
- DESINÊNCIAS VERBAIS.

**DESINÊNCIAS NOMINAIS**

Indicam o gênero e número. As desinências de gênero são **a** e **o**; as desinências de número são o **s** para o plural e o singular não tem desinência própria.

Ex.:	GAT	O	S
	Rad.	Desinência nominal de gênero	Desinência nominal de número

**DESINÊNCIAS VERBAIS** – indicam o modo, número, pessoa e tempo dos verbos.

Ex.:	CANT	Á	VA	MOS
	Rad.	Vogal Temática	Desin. Modo Temporal	Desin. Número-Pessoal

**AFIXOS**

São elementos que se juntam aos radicais para formação de novas palavras. Os afixos podem ser:

- PREFIXOS – quando colocado antes do radical;
- SUFIXOS – quando colocado depois do radical

Exemplo:

**Pedrada.**

**Inviável.**

**Infelizmente**

**VOGAIS E CONSOANTES DE LIGAÇÃO**

São elementos que são inseridos entre os morfemas (elementos mórficos), em geral, por motivos de eufonia, ou seja, para facilitar a pronúncia de certas palavras.

Ex.: SILVÍCOLA, PAULADA, CAFEICULTURA.

**PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS**

Inicialmente observemos alguns conceitos sobre palavras primitivas e derivadas e palavras simples e compostas:

**PALAVRAS PRIMITIVAS**

Palavras que não são formadas a partir de outras.

Ex.: PEDRA, CASA, PAZ, ETC.

**PALAVRAS DERIVADAS**

Palavras que são formadas a partir de outras já existentes.

Ex.: PEDRADA (derivada de pedra), FERREIRO (derivada de ferro).

**PALAVRAS SIMPLES**

São aquelas que possuem apenas um radical.

Ex.: FLOR, PÉ, BEIJO.

**PALAVRAS COMPOSTAS**

São palavras que apresentam dois ou mais radicais.

Ex.: PÉ-DE-MOLEQUE, BEIJA-FLOR, GUARDA-CHUVA.

Na língua portuguesa existem dois processos de formação de novas palavras: derivação e composição.

**DERIVAÇÃO**

É o processo pelo qual palavras novas (derivadas) são formadas a partir de outras que já existem (primitivas). Podem ocorrer das seguintes maneiras:

**Prefixal;**

**Sufixal;**

**Parassintética;**

**Regressiva;**

**Imprópria.**

**PREFIXAL** – processo de derivação pelo qual é acrescido um *prefixo* a um radical.

Ex.: DESFAZER, INÚTIL.

Vejamos alguns prefixos latinos e gregos mais utilizados:

PREFIXO LATINO	PREFIXO GREGO	SIGNIFICADO	EXEMPLOS	
			PREF. LATINO	PREF. GREGO
Ab-, abs-	Apo-	Afastamento	<i>Abs</i> ter	<i>Apo</i> geu
Ambi-	Anfi-	Duplicidade	<i>Ambí</i> guo	<i>Anfí</i> bio
Bi-	di-	Dois	<i>Bí</i> pede	<i>Dí</i> grafo
Ex-	Ex-	Para fora	<i>Ex</i> ternar	<i>Êx</i> odo
Supra	Epi-	Acima de	<i>Supra</i> citar	<i>Epi</i> táfio

**SUFIXAL** – processo de derivação pelo qual é acrescido um *sufixo* a um radical.

Ex.: CARRINHO, LIVRARIA.

Vejamos alguns sufixos latinos e alguns gregos:

SUFIXO LATINO	EXEMPLO	SUFIXO GREGO	EXEMPLO
-ada	Paulada	-ia	Geologia
-eria	Selvageria	-ismo	Catolicismo
-ável	Amável	-ose	Micose

## 36 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

**PARASSINTÉTICA** – processo de derivação pelo qual é acrescentado um prefixo e sufixo simultaneamente ao radical.

Ex.: A NOIT ECER, PER NOIT AR.

### **OBSERVAÇÃO!!**

Existem palavras que apresentam prefixo e sufixo, mas não são formadas por parassíntese. Para que ocorra a parassíntese é necessário que o prefixo e o sufixo juntem-se ao radical ao mesmo tempo. Para verificar tal derivação basta retirar o prefixo ou o sufixo da palavra. Se a palavra deixar de ter sentido, então ela foi formada por derivação parassintética. Caso a palavra continue a ter sentido, mesmo com a retirada do prefixo ou do sufixo, ela terá sido formada por **DERIVAÇÃO PREFIXAL E SUFIXAL**.

Ex.: DES + CAPITAL + IZAR + AÇÃO

**REGRESSIVA** - processo de derivação em que são formados substantivos a partir de verbos. São os substantivos abstratos que funcionam como *ação de* (resgate: ação de resgatar), esses substantivos terminam em A, E, O (sendo vogais temáticas).

Ex.: Ninguém justificou o atraso. (do verbo atrasar)

Ex.: O debate foi longo. (do verbo debater)

**IMPRÓPRIA** — processo de derivação que consiste na mudança de classe gramatical da palavra sem que sua forma se altere.

**Jantar** é verbo, mas usamos como se fosse um substantivo

Ex.: O jantar estava ótimo

**COMPOSIÇÃO** — o processo pelo qual a palavra é formada pela junção de dois ou mais radicais. A composição pode ocorrer de duas formas:

### **JUSTAPOSIÇÃO e AGLUTINAÇÃO**

**JUSTAPOSIÇÃO** – quando não há alteração nas palavras e continua a serem faladas (escritas) da mesma forma como eram antes da composição.

Ex.: GIRASSOL (gira + sol)

Ex.: PÉ-DE-MOLEQUE (pé + de + moleque)

**AGLUTINAÇÃO** – quando há alteração em pelo menos uma das palavras seja na grafia ou na pronúncia.

Exemplo: planalto (plano + alto)

Além da derivação e da composição existem outros tipos de formação de palavras que são **hibridismo**, **abreviação** e **onomatopeia**.

### **ABREVIÇÃO OU REDUÇÃO**

É a forma reduzida apresentada por algumas palavras:

Ex.: *auto* (automóvel), *quilo* (quilograma), *moto* (motocicleta).

### **HIBRIDISMO**

É a formação de palavras a partir da junção de elementos de idiomas diferentes.

Ex.: *automóvel* (auto – grego + móvel – latim)

Ex.: *burocracia* (buro – francês + cracia – grego).

### **ONOMATOPÉIA**

Consiste na criação de palavras através da tentativa de imitar vozes ou sons da natureza.

Exemplo: fonfom, cocoricó, tique-taque, boom!.

### **COMPLEMENTO**

• Desinências verbais: em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aqueles que indicam o modo e o tempo (desinências modo-temporais) e aquelas que indicam o número e a pessoa dos verbos (desinência número-pessoais):

CANT	Á	VA	MOS
Rad.	Vogal Temática	Desin. Modo Temporal caracteriza o Pretérito Imperfeito do Indicativo	Desin. Número-Pessoal caracteriza a 1ª pessoa do plural

CANT	Á	SSE	IS
Rad.	Vogal Temática	Desin. Modo Temporal caracteriza o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	Desin. Número-Pessoal caracteriza a 2ª pessoa do plural

### **VOGAL TEMÁTICA**

Observe que, entre o radical **cant-** e as desinências verbais, surge sempre o morfema – **a**.

Esse morfema, que liga o radical às desinências, é chamado de **vogal temática**. Sua função é ligar-se ao radical, constituindo o chamado tema. É ao tema (radical + vogal temática) que se acrescentam as desinências. Tanto os verbos como os nomes apresentam vogais temáticas.

• Vogais temáticas nominais: São **-a**, **-e**, e **-o**, quando átonas finais, como em *mesa*, *artista*, *busca*, *perda*, *escola*, *triste*, *base*, *combate*. Nesses casos, não poderíamos pensar que essas terminações são desinências indicadoras de gênero, pois a *mesa*, *escola*, por exemplo, não sofrem esse tipo de flexão. É a essas vogais temáticas que se liga a desinência indicadora de plural: *mesa-s*, *escola-s*, *perda-s*. Os nomes terminados em vogais tônicas (*sofá*, *café*, *cipó*, *caqui*, por exemplo) não apresentam vogal temática.

• Vogais temáticas verbais: São **-a**, **-e** e **-i**, que caracterizam três grupos de verbos a que se dá o nome de conjugações. Assim, os verbos cuja vogal temática é **-a** pertencem à primeira conjugação; aqueles cuja vogal temática é **-e** pertencem à segunda conjugação e os que têm vogal temática **-i** pertencem à terceira conjugação.

primeira conjugação	segunda conjugação	terceira conjugação
govern-a-va	estabelec-e-sse	defin-i-ra
atac-a-va	cr-e-ra	imped-i-sse
realiz-a-sse	mex-e-rá	ag-i-mos

Terminando os nomes em consoante ou vogal tônica são **ATEMÁTICOS**, não têm vogal temática.

Aqueles que terminam em **-r**, **-z** ou **-l** apresentam a vogal temática somente no plural.

Ex.: cor - cor**ES**, cruz, - cruz**ES**, flor - flor**ES**,

**Cuidado:**

Sal - sa**lS**, a vogal temática é a semivogal **-i** com a supressão ou síncope do **-l**, vejam a cadeia **evolutiva**: sa**le**< sa**les**< sa**e**s< sa**is**.

**NOTA 1:**

São **atemáticos**, alguns exemplos, por serem nomes terminados em vogal tônica.

Ex.: Anгу, cipó, tupi, rapé, cajá, sagu.

**ATENÇÃO:**

Lápis, núpcias, férias, pires, vírus, como não recebem nenhuma desinência para indicar o plural, jamais apresentam vogal temática, acontecerá isto com as palavras "pluralia tantum", palavras que só se usam no plural.

Os **radicais** quando se aglutinam, a vogal temática do primeiro elemento geralmente se reduz a "-i-", funcionando como vogal de ligação entre ambos os radicais assim:

Boquiaberto (boca + aberto)

Altiplano (alto + plano)

Hortigranjeiro (horta + granjeiro)

Frutífero (fruto + fero)

Pontiagudo (ponta + agudo)

Suaviloquência (suave + eloquência)

**QUESTÕES DE PROVAS****Câmara de Salvador/BA -Assistente em Saúde Bucal  
Nível Médio-2018****Texto**

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se **complexificaria**. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

1. A forma verbal "complexificaria" aparece sublinhada de vermelho no corretor de texto, o que mostra que não é uma palavra dicionarizada; isso significa que essa palavra:

- (A) não deve ser usada;  
(B) mostra erros em sua estrutura;  
(C) deve ser um arcaísmo;  
(D) pode tratar-se de um neologismo;  
(E) representa uma variação coloquial de linguagem.

2. A palavra abaixo que NÃO segue o mesmo processo de formação que as demais é:

- (A) agressão;  
(B) imposição;  
(C) repressão;  
(D) familiar;  
(E) desgaste.

**Pref. Boa Vista/ RR - -Assistente – Cuidador Escolar - Nível Médio-2018**

3. "[A exposição] incentivava a pedofilia e desrespeitava símbolos sacros" (O Globo, 26/08/2018).

O termo *pedofilia* é definido no dicionário Houaiss (p. 1457) como "perversão de indivíduo adulto que se sente atraído por crianças", em que se destaca o significado do radical grego *filia*: "atração".

O vocábulo abaixo, formado com o radical *filia*, que mostra seu significado corretamente é:

- (A) necrofilia – atração pelos mortos;  
(B) hemofilia – atração por hospitais;  
(C) francofilia – atração pela franqueza;  
(D) zoofilia – atração por doenças;

(E) cinefilia – atração pelo movimento.

**Banestes -Seguro -Assistente Securitário - Nível Médio-2018**

4. Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte: "Defenda a ecologia, mas não encha o saco". (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical-logia ("estudo"), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

- (A) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;  
(B) Etimologia: estudo das raças humanas;  
(C) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;  
(D) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;  
(E) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

**GABARITO**

1/D	2/E	3/A	4/D	
-----	-----	-----	-----	--

**QUESTÕES**

1. Pelo mesmo processo de formação da palavra *cidadezinha* são formadas as palavras:

- a) Felizmente e televisão.  
b) Pedreira e livraria.  
c) Laranjeira e infeliz.  
d) Empobrecer e pobrezinho.  
e) Lugarejo e infelizmente.

2. Indique o processo de formação da palavra deságua.

- a) Composição por justaposição.  
b) Composição por aglutinação.  
c) Derivação sufixal.  
d) Derivação parassintética.  
e) Derivação prefixal.

3. Marque a opção CORRETA que apresenta uma palavra formada por parassíntese.

- a) Aguardente.    b) Infelizmente.    c) Termologia.  
d) Girassol.    e) Enriquecer.

4. Na palavra "bebedouro", o sufixo indica:

- A) ação ou resultado da ação    B) lugar  
C) matéria    D) referência    E) aglomeração

5. Marque a opção CORRETA em que todas as palavras são formadas por prefixação.

- a) Inteligente / amoral / desleal.  
b) Preparo / amoroso / incrível.  
c) Heterônimo / hipopótamo / biologia.  
d) Imoral / deselegante / sublocar.  
e) Regar / incrível / supermercado.

6. Marque a opção CORRETA em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo.

- a) Inculto / ambidestro / desacordo.  
b) Carinhoso / empobrecer / televisão.  
c) Tristeza / casinha / infeliz.  
d) Entardecer / planalto / desocupado.  
e) Motorista / riqueza / carinhoso.

**Gabarito**

1 B	2 E	3 E	4 B	5 D	6 A
-----	-----	-----	-----	-----	-----

**COGNATOS**

**Palavras Cognatas**

Palavras cognatas são as palavras que apresentam um mesmo radical primário, pertencendo desta forma a uma mesma família de significação.

Exemplo: As palavras *corpo*, *corporal*, *corpúsculo*, *corporação*, *encorpar*, *incorporação*, *corpete*, *corpanzão* e *corpúscular* são palavras cognatas, sendo que todas são derivações da palavra latina originária *corpus*.

01. As palavras **adivinhar** - **adivinho** e **adivinhação** - têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinalar a alternativa em que não ocorrem três cognatos:

- a) alguém - algo - algum
- b) ler, leitura - lição
- c) ensinar - ensino, ensinamento
- d) candura - cândido – incandescência
- e) viver - vida – vidente

Gabarito: 01:C

**MORFOLOGIA**  
**CLASSES DE PALAVRAS**

<b>Substantivo</b>	nomes em geral, desde objetos, fenômenos, lugares, qualidades, ações, dentre outros. <b>Exemplos: caneta, beleza, Brasil.</b>
<b>Verbo</b>	ações, estados ou fenômenos da natureza. <b>Exemplos: sorrir, estar, chover.</b>
<b>Adjetivo</b>	características dos substantivos. <b>Exemplos: feliz, interessante, amável.</b>
<b>Pronome</b>	relação das pessoas do discurso. <b>Exemplos: eu, contigo, aquele.</b>
<b>Artigo</b>	vem antes do substantivo e serve para o especificar ou generalizar. <b>Exemplos: o, as, uns, uma.</b>
<b>Numeral</b>	indica posição ou número de elementos. <b>Exemplos: um, primeiro, dezenas.</b>
<b>Preposição</b>	liga dois elementos da oração. <b>Exemplos: a, após, para.</b>
<b>Conjunção</b>	liga dois termos ou duas orações de mesmo valor gramatical. <b>Exemplos: mas, portanto, conforme.</b>
<b>Interjeição</b>	expressa emoções e sentimentos. <b>Exemplos: Olá! Viva! Psiu!</b>
<b>Advérbio</b>	expressa circunstâncias de tempo, modo, intensidade, entre outros. <b>Exemplos: agora, melhor, demais.</b>

www.todamateria.com.br

**SUBSTANTIVOS**

Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome. Substantivo é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam os seres. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:

- lugares: Alemanha, Porto Alegre...
- sentimentos: raiva, amor...
- estados: alegria, tristeza...
- qualidades: honestidade, sinceridade...
- ações: corrida, pescaria...

**CLASSIFICAÇÃO DO SUBSTANTIVO**

**01. CONCRETOS E ABSTRATOS**

**Concretos**

São aqueles que denominam os seres propriamente ditos. São os nomes de *pessoas*, *animais* (reais ou imaginários), *lugares*, *coisas* e *entidades*.

Exemplos: rua, luz, Brasília, alma, Deus, dragão, saci, bruxa.

**Abstratos**

São os substantivos que indicam:

- ✓ *Sentimentos*: ódio, solidão, amor.
- ✓ *Qualidade/defeitos*: beleza, falsidade, rapidez.
- ✓ *Sensações*: calor, fome, dor.
- ✓ *Ações*: vingança, crítica, choro.
- ✓ *Estados*: vida, morte, viuvez.

**QUESTÕES**

"Preciso ter **certeza** de que a vassoura que eu encontrei é sua!"

1. *Certeza* é um substantivo:

- A) abstrato      B) próprio
- C) composto      D) primitivo      E) biforme

2. Marque a opção **CORRETA** quanto à classificação dos substantivos.

- a) Baixela – composto.      b) Casebre – próprio.
- c) Guarda-chuva – simples.      d) Corrida – abstrato.
- e) Beleza – concreto.

Gabarito 01:A; 02: D

**02.COMUNS E PRÓPRIOS**

**Comuns**: aqueles que indicam, genericamente, *todos* os elementos de uma certa espécie.

Exemplos: rua, luz, criança, livro.

**Próprios**: aqueles que denominam *um único ser* de uma certa espécie.

Exemplos: Brasília, Gustavo, Atlântico, Goiás, França.

**03.COLETIVOS**

Chama-se de **coletivo** todo substantivo comum que, mesmo no singular, denomina um *agrupamento*, um *conjunto de seres* de uma mesma espécie.

**Exemplos**:

- Rebanho (agrupamento de bois, ovelhas etc)
- Esquadra (agrupamento de navios de guerra)

**OBSERVAÇÃO:**

Além das classificações anteriores, podemos classificar o substantivo sob o aspecto de sua formação: *primitivo* ou *derivado*, *simples* ou *composto*.

**QUESTÕES**

1. Considere a seguinte frase: "O felino caçador está completamente imóvel, observando uma manada de antílopes". Sobre a frase marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A palavra *uma* é numeral.
- b) *Manada* é substantivo coletivo.
- c) *Imóvel* é verbo.
- d) O verbo *observar* está no participípio.
- e) *Caçador* é verbo.

Gabarito B

**04. FLEXÕES DO SUBSTANTIVO**

O substantivo apresenta **três** possibilidades de flexão, isto é, de variação:

**Gênero:** masculino e feminino

**Número:** singular e plural

**Grau:** aumentativo e diminutivo

**05. GÊNEROS — MASCULINOS E FEMININOS**

Os substantivos, quanto ao gênero, são **masculinos** ou **femininos**. Quanto às formas, eles podem ser:

**01) Substantivos Biformes:** Substantivos biformes são os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino, com apenas um radical.

Ex.

- menino - menina.
- traidor - traidora.
- aluno - aluna

**02) Substantivos Heterônimos:** Substantivos heterônimos são os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino, com dois radicais diferentes.

Ex.

- homem - mulher.
- bode - cabra.
- boi - vaca.

**03) Substantivos Uniformes:** Substantivos uniformes são os que apresentam apenas uma forma, para ambos os gêneros. Os substantivos uniformes recebem nomes especiais, que são os seguintes:

**A) Comum-de-dois:**

Os comuns-de-dois são os que têm uma só forma para ambos os gêneros, com artigos distintos: Eis alguns exemplos: o / a estudante, o / a imigrante, o / a acrobata, o / a agente, o / a intérprete, o / a lojista, o / a patriota, o / a mártir, o / a viajante, o / a artista, o / a aspirante, o / a atleta, o / a camelô, o / a fã, o / a gerente, o / a médium, o / a modelo (indivíduo contratado por agência ou casa de modas para desfilar com as roupas que devem ser exibidas à clientela), o / a personagem, o / a protagonista, o / a puxa-saco, o / a sem-terra, o / a sem-vergonha, o / a xereta.

**B) Sobrecomum:**

Os sobrecomuns são os que têm uma só forma e um só artigo para ambos os gêneros: Eis alguns exemplos: o cônjuge, a criança, o carrasco, o indivíduo, o apóstolo, o monstro, a pessoa, a testemunha, o algoz, o verdugo, a vítima, o tipo, o animal, o cadáver, a criatura, o dedo-duro, o defunto, o gênio, o ídolo, o nó-cego, o pé-quente, o pivô, a sentinela, o sujeito.

**C) Epiceno:**

Os epicenos são os que têm uma só forma e um só artigo para ambos os gêneros de certos animais, acrescentando as palavras macho e fêmea, para se distinguir o sexo do animal. Eis alguns exemplos: a girafa, a águia, a barata, a cobra.

**06. GÊNERO VACILANTE**

Existem alguns substantivos que trazem dificuldades, quanto ao gênero. Estude, então, com muita atenção estas listas:

**São Masculinos:** o açúcar, o afã, o alvará, o anátema, o aneurisma, o antílope, o apêndice, o apetite, o algoz, o cataclismo, o cônjuge, o champanha, o clã, o cola-tudo, o cóis, o coma, o derma, o diagrama, o dó, o diadema, o decalque, o eclipse, o estigma, o estratagema, o eczema, o formicida, o guaraná, o gengibre, o herpes, o lança-perfume, o haras, o lotação (= ônibus), o magma, o matiz, o magazine, o milho, o nó-cego, o pijama, o plasma, o talismã, o telefonema, o tira-teimas.

**São Femininos:** a abusão, a acne, a aguarrás, a alface, a apendicite, a aguardente, a alcunha, a aluvião, a bacanal, a bólide, a couve, a couve-flor, a cal, a comichão, a derme, a dinamite, a debênture, a elipse, a ênfase, a echarpe, a enzima, a faringe, a ferrugem, a fênix, a libido, a matinê, a mascote, a nuança, a omoplata, a patinete, a quitinete, a sentinela, a soja, a toalete.

**07. MUDANÇA DE GÊNERO COM MUDANÇA DE SIGNIFICADO**

Alguns substantivos, quando mudam de gênero, mudam também de significado. Eis alguns deles:

- o caixa = o funcionário
- a caixa = o objeto
- o capital = dinheiro
- a capital = sede de governo
- o coma = sono mórbido
- a coma = cabeleira, juba
- o grama = medida de massa
- a grama = a relva, o capim
- o guarda = o soldado
- a guarda = vigilância, corporação
- o guia = aquele que serve de guia, cicerone
- a guia = documento, formulário; meio-fio
- o moral = estado de espírito
- a moral = ética, conclusão
- o banana = o molenga.
- a banana = a fruta

**QUESTÕES**

**1. Marque a opção em que a palavra está CORRETA quanto ao gênero.**

- a) O dó (pena, compaixão).                      b) A alvará.  
c) O omoplata.  
d) A grama (unidade de peso).                e) A champanha.

**2. Assinale o substantivo que pertence ao gênero feminino:**

- A) problemas                                      B) hábito                                      C) textos  
D) objetivo                                        E) atividade

**3. As palavras “vassourada” e “vassoureiro” foram criadas a partir da palavra vassoura. Sendo assim, o substantivo vassoura é:**

- A) abstrato                                        B) próprio  
C) composto                                      D) primitivo                                    E) biforme

**Gabarito:** 1 A; 2 E; 3 D

**08. PLURAL DOS SUBSTANTIVOS SIMPLES**

Na pluralização de um substantivo simples, há de se analisar a terminação dele, a fim de acrescentar a desinência nominal de número. Vejamos, então, as possíveis terminações de um substantivo na Língua Portuguesa e sua respectiva pluralização:

## 40 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

### 01) Substantivos terminados em Vogal:

Acrescenta-se a desinência nominal de número S.

- saci = sacis
- chapéu = chapéus
- troféu = troféus
- degrau = degraus.

### 02) Substantivos terminados em ão:

Fazem o plural em **ões**:

- gavião = gaviões
- formão = formões
- folião = foliões
- questão = questões

Fazem o plural em **ães**:

- escrivão = escrivães
- tabelião = tabeliães
- capelão = capelães
- sacristão = sacristães

Fazem o plural em **ãos**:

- artesão = artesãos
- cidadão = cidadãos
- cristão = cristãos
- pagão = pagãos
- todas as paroxítonas terminadas em -ão. Por exemplo bônçãos, sótãos, órgãos.

### Admitem mais de uma forma para o plural:

- aldeão = aldeões, aldeães, aldeãos
- ancião = anciões, anciães, anciãos
- ermitão = ermitões, ermitães, ermitãos
- pião = piões, piães, piãos
- vilão = vilões, vilães, vilãos
- alcorão = alcorões, alcorães
- charlatão = charlatões, charlatães
- cirurgião = cirurgiões, cirurgiães
- faisão = faisões, faisães
- guardião = guardiões, guardiães
- peão = peões, peães
- anão = anões, anãos
- corrimão = corrimões, corrimãos
- verão = verões, verãos
- vulcão = vulcões, vulcãos

### 03) Substantivos terminados em L:

#### A) Terminados em -al, -el, -ol ou -ul:

Troca-se o L por IS:

- vogal = vogais
- animal = animais
- papel = papéis
- anel = anéis
- paiol = paióis
- álcool = alcoóis
- paul = paus

**OBS.:** O dicionário eletrônico **Aurélio versão 5.0** registra o plural **álcoois**. Já o mesmo **Aurélio**, porém **versão 3.0**, registra **alcoóis**. O Houaiss eletrônico também registra **alcoóis**, e o Michaelis **álcoois**! Que bagunça!

Os estudantes sempre procuram um dicionário para saber como escrever tal e qual palavra quando deveriam procurar nosso documento oficial, o **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, o Volp**. Para ele, o plural de **álcool** é **alcoóis**. Este é o plural oficial. O problema é que não se

encontra o Volp em lugar algum, e poucos sabem da existência desse documento. Encontra-se a versão dele no site da Academia Brasileira de Letras. O ideal seria pesquisar o **livro Volp**, pois na internet ele não está completo.

Sempre que houver dúvida quanto à ortografia, pesquise no Volp, e não em dicionários.

### Cuidado com as seguintes palavras:

- mal = males
- cal = cais ou cales
- aval = avais ou avales
- mel = méis ou meles
- cônsul = cônsules
- real (moeda antiga) = réis
- mol = Apesar de os dicionários Aurélio, Houaiss e Michaelis registrarem **mols** como o plural de **mol**, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, o documento oficial de nosso idioma, registra **móis** e **moles**. Esses são, portanto, os plurais oficiais de **mol**: **móis** e **moles**.

### B) Terminados em -il:

#### B1) Palavras oxítonas:

Troca-se a terminação L por S:

- cantil = cantis
- canil = canis
- barril = barris

#### B2) Palavras paroxítonas ou proparoxítonas:

Troca-se a terminação IL por EIS:

- fóssil = fósseis

### Cuidado:

- projétil (oxítona) = projetis
- projétil (paroxítona) = projéteis
- réptil (oxítona) = reptis
- réptil (paroxítona) = répteis

### 04) Substantivos terminados em M:

Troca-se o M por NS:

- item = itens
- nuvem = nuvens
- álbum = álbuns

### 05) Substantivos terminados em N:

Soma-se S ou ES:

- hífen = hifens ou hífenes
- pólen = polens ou pólenes
- espécimen = espécimens ou espécimenes

### 06) Substantivos terminados em R ou Z:

Acrescenta-se ES:

- carácter ou caráter = caracteres
- sênior = seniores
- júnior = juniores

### 07) Substantivos terminados em X:

Ficam invariáveis.

- o tórax = os tórax
- a fênix = as fênix

### 08) Substantivos terminados em S:

#### A) Palavras monossílabas ou oxítonas:

Acrescenta-se ES.

- ás = ases
- deus = deuses
- ananás = ananases

**B) Palavras paroxítonas ou proparoxítonas:**

Ficam invariáveis.

- os lápis.
- os tênis
- os atlas

**Cuidado: Cais é invariável.**

**09) Substantivos só usados no plural:**

- as calças
- as costas
- os óculos
- os parabéns
- as férias
- as olheiras
- as hemorroidas
- as núpcias
- as trevas
- os arredores

**10) Substantivos terminados em ZINHO:**

Ignora-se a terminação **-zinho**, pluraliza-se o substantivo, ignora-se o **s** do plural, devolve-se o **-zinho** ao local original e, finalmente, acrescenta-se o **s** no final.

Por exemplo **pãozinho**:

ignora-se o **-zinho**: **pão**;

pluraliza-se o substantivo: **pães**;

ignora-se o **s**: **pãoe**;

devolve-se o **-zinho**: **pãezinho**;

acrescenta-se o **s**: **pãezinhos**.

- **mulherzinha**

ignora-se o **-zinha**: **mulher**;

pluraliza-se o substantivo: **mulheres**;

ignora-se o **s**: **mulhere**;

devolve-se o **-zinha**: **mulherezinha**;

acrescenta-se o **s**: **mulherezinhas**.

- **alemãozinho**

ignora-se o **-zinho**: **alemão**;

pluraliza-se o substantivo: **alemães**;

ignora-se o **s**: **alemãe**;

evolve-se o **-zinho**: **alemãezinho**;

acrescenta-se o **s**: **alemãezinhos**.

- **barzinho**

ignora-se o **-zinho**: **bar**;

pluraliza-se o substantivo: **bares**;

ignora-se o **s**: **bare**;

devolve-se o **-zinho**: **barezinho**;

acrescenta-se o **s**: **barezinhos**.

**11) Substantivos terminados em INHO, sem Z:**

Acrescenta-se S.

- lapisinho = lapisinhos
- patinho = patinhos
- chinesinho = chinesinhos

**12) Plural com deslocamento da sílaba tônica:**

- carácter = caracteres
- espécimen = espécímenes
- júnior = juniores
- sênior = seniores

**Plural do substantivos compostos**

Para se pluralizar um **substantivo composto**, os elementos que o formam devem ser analisados individualmente. Por exemplo:

**couve-flor**: é composto por dois substantivos pluralizáveis, portanto seu plural será **couves-flores**; **beija-flor**: é composto por um verbo, invariável quanto à pluralização, e um substantivo pluralizável, portanto seu plural será **beija-flores**.

Estudemos, então, os elementos que formam um substantivo composto e sua respectiva pluralização.

**01) Substantivo / Adjetivo / Numeral:**

São elementos pluralizáveis, portanto, quando formarem um substantivo composto, normalmente irão para o plural.

- aluno-mestre = alunos-mestres
- erva-doce = ervas-doces
- alto-relevo = altos-relevos
- gentil-homem = gentis-homens
- segunda-feira = segundas-feiras
- cachorro-quente = cachorros-quentes

**02) Pronome:**

Alguns pronomes admitem plural; outros, não. Por exemplo, os pronomes possessivos são pluralizáveis (meu - meus; nosso - nossos), mas os pronomes indefinidos, não (ninguém, tudo). Na formação de um substantivo composto o mesmo ocorre.

- padre-nosso = padres-nossos
- Zé-ninguém = Zés-ninguém

**03) Verbo / Advérbio / Interjeição:**

São elementos invariáveis, em relação à pluralização, portanto, quando formarem um substantivo composto, ficarão invariáveis.

- pica-pau = pica-paus
- beija-flor = beija-flores
- alto-falante = alto-falantes
- abaixo-assinado = abaixo-assinados
- salve-rainha = salve-rainhas
- ave-maria = ave-marias

Os substantivos compostos iniciados pelo verbo **parar** perderam o acento em virtude da Reforma Ortográfica: **para-brisa**, **para-raios**, **para-choque**, **para-lama**. O substantivo composto **paraquedas** e seus derivados (**paraquedista** e **paraquedismo**) perderam também o hífen.

**9. CASOS ESPECIAIS****01) Substantivo + Substantivo:**

Como vimos anteriormente, ambos irão para o plural, porém, quando o último elemento indicar tipo ou finalidade do primeiro, somente este irá para o plural.

- banana-maçã = bananas-maçã
- navio-escola = navios-escola
- salário-desemprego = salários-desemprego

**CUIDADO: laranjas-baianas e salários- mínimos**, pois é a soma de substantivo com adjetivo.

**02) Três ou mais palavras:**

**A) Se o segundo elemento for uma preposição, só o primeiro irá para o plural.**

- pé de moleque = pés de moleque
- pimenta-do-reino = pimentas-do-reino
- mula sem cabeça = mulas sem cabeça

Observe que **pé de moleque** e **mula sem cabeça** perderam o hífen em virtude da Reforma. Os substantivos compostos cujos elementos são ligados por uma preposição ou por uma conjunção não mais têm hífen, a não ser que se forme palavra

## 42 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

denominadora de espécie botânica ou zoológica, como **pimenta-do-reino, cana-de-açúcar, copo-de-leite...**

**CUIDADO:** Se o primeiro elemento for invariável, o substantivo todo ficará invariável. Por ex. **os fora da lei, os fora de série.**

**B) Se o segundo elemento não for uma preposição, só o último irá para o plural.**

- bem-te-vi = bem-te-vis
- bem-me-quer = bem-me-queres

**03) Verbo + Verbo:**

**A) Se os verbos forem iguais, alguns gramáticos admitem ambos no plural, outros, somente o último.**

- corre-corre = corres-corres ou corre-corres.
- pisca-pisca = piscas-piscas ou pisca-piscas
- lambe-lambe = lambes-lambes ou lambe-lambes

**B) Se os verbos possuírem significação oposta, ficam invariáveis.**

- o leva e traz = os leva e traz
- o ganha-perde = os ganha-perde

**04) Palavras Repetidas ou Onomatopeia:**

Quando o substantivo for formado por palavras repetidas, com ou sem alternância vocálica ou consonantal, ou quando formar uma onomatopeia, somente o último irá para o plural.

- tico-tico = tico-ticos
- blá-blá-blá = blá-blá-blás
- zum-zum = zum-zuns
- tique-taque = tique-taques
- lero-lero = lero-leros
- pingue-pongue = pingue-pongues

**05) Substantivo composto iniciado por Guarda:**

**A) Formando uma pessoa:**

Ambos irão para o plural.

- guarda-urbano = guardas-urbanos
- guarda-noturno = guardas-noturnos
- guarda-florestal = guardas-florestais
- guarda-mirim = guardas-mirins

**B) Formando um objeto:**

Somente o último irá para o plural.

- guarda-chuva = guarda-chuvas
- guarda-roupa = guarda-roupas
- guarda-sol = guarda-sóis

**C) Sendo o segundo elemento invariável ou já surgindo no plural:**

Ficam invariáveis.

O mesmo acontece com os substantivos iniciados por porta. o guarda-costas = os guarda-costas

- o guarda-volumes = os guarda-volumes
- o porta-joias = os porta-joias
- o porta-malas = os porta-malas

Substantivos que admitem mais de um plural

- **fruta-pão** = frutas-pães, fruta-pães, frutas-pão,
- **guarda-marinha** = guardas-marinhas, guarda-marinhas
- **padre-nosso** = padres-nossos, padre-nossos
- **terra-nova** = terras-novas, terra-novas
- **salvo-conduto** = salvos-condutos, salvo-condutos
- **xeque-mate** = xeques-mates, xeque-mates.

- **chá-mate** = chás-mates, chás-mate

**SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM DITONGO**

Troféu — Troféus

Chapéu — Chapéus

Degrau — Degraus

**OBSERVAÇÃO:** Cais e cós são substantivos invariáveis.

### EXERCÍCIOS

1. Assinale a alternativa cuja flexão de número dos substantivos se faz como a de CAIXEIRO–VIAJANTE.

- A) Terça-feira; çaça-níquel.
- B) Alto-relevo; obra-prima.
- C) Lança-perfume; puro-sangue.
- D) Navio-tanque; pombo-correio.
- E) Guarda-noturno; guarda-roupa.

2. Assinale a alternativa em que o diminutivo traduz ideia de afetividade.

- A) Você é um professorzinho muito afobado.
- B) O tropeiro cavalgava encostadinho ao barranco.
- C) Não sei, paizinho, quando irei encontrá-lo na cidade.
- D) Os caixeiros marcavam suas andanças nas folhinhas.
- E) A profissão de tropeiro foi desaparecendo devagarinho.

3. Assinale a alternativa em que o termo grifado tem valor de substantivo.

- A) A gente lavava os vidros vazios.
- B) Com os tropeiros aconteceu o mesmo.
- C) Toda vocação nasce de um grande amor.
- D) Os boticários tiveram o destino igualmente triste.
- E) Foram-se também as esperanças daquele passado.

4. Assinale a alternativa em que o termo grifado pertence à mesma classe da palavra destacada, na passagem: *Levasse adiante a boa **nova**.*

- A) Sorriu **abertamente**.
- B) **Ninguém** se impacientou.
- C) **O coração** coletivo seguia mais leve.
- D) O tempo trabalhou sobre os rostos **jovens**.
- E) O cronista louvava o amor daqueles **dois**.

5. Assinale a alternativa em que todas as palavras formam o plural do mesmo modo que a palavra sublinhada em “a redução no consumo de combustíveis fósseis”.

- A) Funil – ágil. B) Civil – ardil.
- C) Barril – fácil. D) Fuzil – volátil.
- E) Míssil – estéril.

**Gabarito**

1. B	2. C	3. B	4. C	5. E	
------	------	------	------	------	--

### ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que modifica o substantivo, indicando características de defeito, qualidade, estado, etc.

**Ex.:** Comida *gostosa*.

Menino *bonito*.

Gosto *ruim*.

**Formação do adjetivo**

O adjetivo pode ser:

**Simples** - possui apenas um radical, um só elemento: azul, surdo,

**Composto** – possui mais de um radical, mais de um elemento: azul-escuro, surdo-mudo.

**Primitivo** – é aquele que não deriva de outra palavra; servindo de base para a formação de outras palavras: triste, bom, pobre.

**Derivado** – é aquele que deriva de outras palavras, geralmente de substantivos e de verbos: tristonho, bondoso, pobretão.

**Flexão do adjetivo**

O adjetivo varia em gênero, número e grau.

**1) Gênero do adjetivo**

**Uniformes:** apresenta uma só forma para os dois gêneros, masculino e feminino.

**Ex.:** Menino *feliz* – menina *feliz*

**Ex.:** Empregado *competente* – empregada *competente*

**Biformes:** são aqueles que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino.

**Ex.:** O atleta *brasileiro* – a atleta *brasileira*.

**Ex.:** O menino *lindo* – a menina *linda*.

**2) Número do adjetivo**

O **adjetivo simples** faz o plural seguindo a mesma regra do substantivo:

Rapaz feliz – rapazes felizes

Roupa branca – roupas brancas

No plural dos **adjetivos compostos** acrescenta-se o s apenas no último elemento:

**Ex.:** Lente côncavo-convexa – lentes côncavo-convexa

**Ex.:** Camisa amarelo-clara – Camisas amarelo-claras

**PARTICULARIDADES**

Os adjetivos compostos *azul-marinho* e *azul-celeste* ficam invariáveis:

**Ex.:** Carro azul-marinho – carros azul-marinho

**Ex.:** Vestido azul-celeste – vestidos azul-celeste

» O adjetivo composto *surdo-mudo* flexiona os dois elementos:

**Ex.:** Rapaz surdo-mudo – rapazes surdos-mudos

» Nos adjetivos referentes a cores, o adjetivo composto fica invariável quando o segundo elemento for um substantivo:

**Ex.:** Saia verde-oliva – saias verde-oliva

**Ex.:** Sofá marrom-café – sofás marrom-café

**3) Grau do adjetivo**

O adjetivo possui dois graus: comparativo e superlativo:

**Grau comparativo:** transmite a ideia de igualdade, superioridade ou inferioridade de um ser em relação a outro.

**Igualdade** – tão + adjetivo + quanto (como):

**Ex.:** Ela é tão alegre quanto (ou como) ele.

**Ex.:** Lídia é tão bonita quanto Raquel.

**Superioridade** – mais + adjetivo + que (do que):

**Ex.:** Ele é mais alegre que (ou do que) ela.

**Ex.:** Lídia é mais bonita que Raquel.

**Inferioridade** – menos + adjetivo + que (do que):

**Ex.:** Ele é menos alegre que (ou do que) ela.

**Ex.:** Lídia é menos bonita que Raquel.

**PARTICULARIDADES**

» O grau comparativo de superioridade dos adjetivos **grande, bom, pequeno, mau** usam-se as formas sintéticas **maior, melhor, menor e pior**.

» Quando comparamos duas qualidades do mesmo ser, usa-se a forma analítica:

**Ex.:** A casa é **mais grande** do que confortável.

**Ex.:** **Grau superlativo:** o grau superlativo pode ser:

**Relativo**– quando se faz sobressair, com vantagem ou desvantagem, a qualidade de um ser em relação a outros (a um conjunto de seres). Pode ser de superioridade ou de inferioridade:

**Ex.:** Mateus é **o mais** inteligente da turma. (superioridade)

**Ex.:** Mateus é **o menos** inteligente da turma. (inferioridade)

**Absoluto**– quando a qualidade de um ser é intensificada sem a relação com outros seres. Pode ser analítico ou sintético:

**Analítico:** quando o adjetivo é modificado pelo advérbio muito, extremamente, etc.

Paula é **extremamente** bela.

**Sintético:** quando se acrescenta o sufixo **-íssimo, -imo** ou **-rimo** ao radical do adjetivo:

**Ex.:** Conversa agradabilíssima.

Alguns superlativos absolutos sintéticos:

Ágil – agilíssimo, ágilimo

Agudo – acutíssimo

Cruel – crudelíssimo, cruelíssimo

Dócil – docílimo, docilíssimo

Feio – feiíssimo

Feliz – felicíssimo

Fiel – fidelíssimo

São – saníssimo

Útil – utilíssimo

Voraz – voracíssimo

**Locução adjetiva**

Em Gramática, chamamos de locução à reunião de duas ou mais palavras com o valor de uma só. Locução adjetiva é, portanto, a união de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo. Elas são usualmente formadas por:

» uma preposição e um substantivo

» uma preposição e um advérbio

**Ex.:** Dente **de cão** = dente canino

**Ex.:** Conselho **de mãe** = conselho materno

**Ex.:** Pneus **de trás** = pneus traseiros

**Ex.:** Ataque **de frente** = ataque frontal

**Adjetivos pátrios**

O adjetivo pátrio é aquele que se refere a países, estados, cidades, etc. A maioria desses adjetivos forma-se pelo acréscimo de um sufixo ao substantivo que os origina. Os principais sufixos formadores de adjetivos pátrios são: *aco, -ano, -ão, -eiro, -ês, -ense, -eu, -ino, -ita*.

## 44 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

Acre – acreano  
Amapá – amapaense  
Espírito Santo – espírito-santense ou capixaba  
Mato Grosso – mato-grossense  
Pará – paraense

### Adjetivos pátrios compostos:

Na formação de adjetivos pátrios compostos, o primeiro elemento aparece na forma reduzida e, normalmente, erudita. Observe alguns exemplos:

África = **afro-** / Cultura afro-americana  
Alemanha = **germano-** ou **teuto-** / Competições teuto-inglesas  
América = **américo-** / Companhia américo-africana  
Ásia = **ásio-** / Encontros ágio-europeus  
Áustria = **austro-** / Peças austro-búlgaras  
Bélgica = **belgo-** / Acampamentos belgo-franceses  
Brasil = **brasilo, brasílico** - / Comissões brasilo-argentinas.  
China = **sino, chino-** / Acordos sino-japoneses  
Espanha = **hispano-** / Mercado hispano-português  
Europa = **euro-** / Negociações euro-americanas  
França = **franco-** ou **galo-** / Reuniões franco-italianas  
Grécia = **greco-** / Filmes greco-romanos  
Índia = **indo-** / Guerras indo-paquistanesas  
Inglaterra = **anglo-** / Letras anglo-portuguesas  
Itália = **italo-** / Sociedade ítalo-portuguesa  
Japão = **nipo-** / Associações nipo-brasileiras  
Portugal = **luso-** / Acordos luso-brasileiros

### COMPLEMENTO

#### Gênero e Número:

O adjetivo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número (masculino e feminino; singular e plural). Caso o adjetivo seja representado por um substantivo, ficará invariável, ou seja, se a palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva e passará a ser denominado de substantivo adjetivado. Por exemplo, a palavra cinza é originalmente um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará, então invariável. Camisas **cinza**, ternos **cinza**.

Ex.: Carros **amarelos** e motos **vinho**.

Ex.: Telhados **marrons** e paredes **musgo**.

Ex.: Espetáculos **gigantescos** e comícios **monstro**.

#### Superlativos absolutos sintéticos eruditos

Alguns adjetivos no grau superlativo absoluto sintético apresentam a primitiva forma latina, daí serem chamados de **eruditos**. Por exemplo, o adjetivo **magro** possui dois superlativos absolutos sintéticos: o normal, **magríssimo**, e o erudito, **macérrimo**.

#### Formação do Superlativo Absoluto Sintético

a) **Regra Geral:** acrescenta-se o sufixo **íssimo**.

Ex.: Final, **finalíssimo**; normal, **normalíssimo**

b) **Regras especiais:** adjetivos terminados em:

b<sub>1</sub>. **vogal:** corta-se a vogal e acrescenta-se **íssimo**;

Ex.: contente, **contentíssimo**; estranho, **estranhíssimo**

b<sub>2</sub>. **vel:** troca-se essa terminação por **ilíssimo**;

Ex.: notável, notabilíssimo; agradável, **agradabilíssimo**

b<sub>3</sub>. **z:** troca-se essa terminação por **císsimo**;

Ex.: audaz, **audacíssimo**; veloz, **velocíssimo**

b<sub>4</sub>. **m:** troca-se esta terminação por **níssimo**.

Ex.: bom, **boníssimo**; comum, **comuníssimo**

**ATENÇÃO!!!! Jovem, Juveníssimo**

b<sub>5</sub>. **ário (a), ério(a), ório (a):** corta-se a vogal **o(a)** e acrescenta-se **íssimo**.

Ex.: libertário, **libertaríssimo**; sério, **seríssimo**:

Eis uma pequena lista de superlativos absolutos sintéticos:

benéfico = **beneficentíssimo**

bom = **boníssimo** ou **ótimo**

célebre = **celebérrimo**

comum = **comuníssimo**

cruel = **crudelíssimo**

difícil = **difícilimo**

doce = **dulcíssimo**

fácil = **facílmo**

fiel = **fidelíssimo**

frágil = **fragílmo**

frio = **friíssimo** ou **frigidíssimo**

humilde = **humílmo**

jovem = **juveníssimo**

livre = **libérrimo**

magnífico = **magnificentíssimo**

magro = **macérrimo** ou **magríssimo**

manso = **mansuetíssimo**

mau = **péssimo**

nobre = **nobilíssimo**

pequeno = **mínimo**

pobre = **paupérrimo** ou **pobríssimo**

preguiçoso = **pigérrimo**

próspero = **prospérrimo**

sábio = **sapientíssimo**

agrado = **sacratíssimo**

#### Superlativo relativo:

- **de superioridade** = Enaltece a qualidade do substantivo como "o mais" dentre todos os outros.

Ex. Carla é a mais inteligente.

- **de inferioridade** = Enaltece a qualidade do substantivo como "o menos" dentre todos os outros.

Ex. Carla é a menos inteligente.

### IDECAN – AGENTE ADMINISTRATIVO /2017

01 Considerando o contexto, assinale a afirmativa em que a locução adjetiva destacada NÃO pode ser substituída pelo **adjetivo** entre parênteses.

A) "Para o médico, os números mostram o impacto do vício na saúde." (4º§) (vicinal)

B) "... 13% dos casos de câncer do colo do útero e 17% dos casos de leucemia mieloide." (2º§) (uterino)

C) "Ações de prevenção e promoção de saúde também são promovidas em escolas." (5º§) (profiláticas)

D) "De acordo com os dados da ACT, 82% dos casos de câncer de pulmão no país são causados pelo fumo." (2º§) (pulmonar)

Gabarito 01/A

**EXERCÍCIOS**

01. Ache a frase que apresenta superlativo absoluto analítico:

- a) Estas peças são antiquíssimas.  
 b) O aço é mais resistente que o ferro.  
 c) As mães são excessivamente cautelosas.  
 d) Pedro é o mais baixo de todos.  
 e) Esta fruta é a melhor.

02. Que construção não é aceita na norma culta?

- a) Este automóvel é mais moderno que aquele.  
 b) A Lua é mais pequena que a Terra.  
 c) Este chocolate é mais ruim que o outro.  
 d) Publicaram uma obra mais perfeita que a anterior.  
 e) Seu irmão já está mais grande que você.

03. Marque a alternativa em que o adjetivo está flexionado corretamente:

- a) Comprei uns ternos verde-mar, azul-claros.  
 b) As árvores têm folhas verdes-escuras.  
 c) Ela tem cabelos afros-oxigenados.  
 d) Comprei duas cabeleiras afros-oxigenadas.  
 e) Vendi dois tapetes com estampas azuis-piscinas.

04 – Assinale a alternativa cujas palavras substituem corretamente as locuções grifadas em "As águas do rio eram um verdadeiro espetáculo de dança".

- a) fluviais – coreográfico  
 b) pluviais – flamejante  
 c) fluviais – magistral  
 d) pluviais – dançante

05. Assinale a alternativa em que a expressão destacada classifica-se como locução adjetiva.

- a) Ao invadir o local, os terroristas manifestavam fúria **de cão**.  
 b) **De repente**, aquele artista recuperou-se da doença.  
 c) Os estudantes chegaram atrasados à escola **de propósito**.  
 d) Aquela religiosa acompanhou a procissão **a pé**.

06. Assinale a alternativa em que o adjetivo está no grau superlativo absoluto sintético.

- a) O atleta ficou felicíssimo com sua medalha.  
 b) O amor é o mais precioso dos bens da vida.  
 c) É melhor aquecer-se em frente à lareira do que expor-se ao frio da rua.  
 d) O filme era menos importante do que o livro.

07. Analise as frases abaixo quanto ao grau dos adjetivos destacados.

- I - "Um dos caboclos, **o mais forte**, teve uma ideia." (Dinah S. Queirós)  
 II - "Aquele dia foi **belíssimo**, pra ficar na memória por muito tempo..."  
 III - "Pessoas **muito ocupadas** quase não percebem a vida passar."  
 IV - "Ele se sentia livre **que nem** um passarinho."  
 Pode-se afirmar que  
 a) o grau do adjetivo destacado na frase I é comparativo de

superioridade.

- b) "belíssimo", na frase II, é superlativo absoluto analítico.  
 c) o grau do adjetivo destacado na frase III é superlativo absoluto analítico, assim como o adjetivo da frase II.  
 d) na frase IV tem-se o comparativo de igualdade expresso no nível coloquial.

08. Assinale a alternativa em que todas as expressões sublinhadas têm valor de adjetivo.

- A) Era **digital** trouxe inovações e facilidades que superaram o **que previa** a ficção.  
 B) Deixemos **de lado** atividades **que envolvem diversas** funções **do cérebro**.  
 C) Hoje, **úteis** ou não, as informações **é que** nos assediam.  
 D) Responda qual era a manchete **do jornal de ontem**.

**GABARITO**

01. C	02. E	03. A	04. A	05. A	06. A
07. D	08. D				

**FLEXÃO VERBAL: VERBO****CONCEITUAÇÃO:**

**Verbo** é a palavra que, por si só, indica um fato (ação, estado, mudança de estado, fenômeno) e situa-se no tempo.

**FLEXÕES DO VERBO****Número**

Os verbos apresentam variações de número: está no *singular* quando se refere a uma só pessoa ou coisa, está no *plural* quando se refere a mais de uma pessoa ou coisa.

- *Estudas* música há muito tempo? (singular)

- Meu irmão e eu *estudamos* música há três anos. (plural).

**Pessoa**

Os verbos possuem três pessoas que correspondem aos pronomes pessoais que lhes servem de sujeito:

- *Primeira pessoa* - aquela que fala - corresponde aos pronomes pessoais *eu* e *nós*;
- *Segunda pessoa* - aquela com quem se fala - corresponde aos pronomes pessoais *tu* e *vós*;
- *Terceira pessoa* - aquela de quem se fala - corresponde aos pronomes pessoais *ele, ela, eles e elas*.

**CONJUGAÇÕES VERBAIS**

1ª conjugação (terminação AR) Ex.: louv**AR**

2ª conjugação (terminação ER) Ex.: vend**ER**

3ª conjugação (terminação IR) Ex.: part**IR**

**ATENÇÃO:** O verbo *pôr* (e seus derivados *repor, depor, compor, transportar*, etc.) pertence à 2ª conjugação, porque sua origem é essa: *ponere* > *poer* > *pôr*.

**TEMPO**

Os tempos verbais indicam o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo. Basicamente são três, sendo dois deles subdivididos:

- **Presente** - O fato se dá no momento em que se fala:

*Vou* agora à locadora

## 46 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

▪ **Pretérito** - o fato se dá antes do momento em que se fala:

*Perfeito* - indica um fato concluído:

*Aluguei* dois filmes italianos.

*Imperfeito* - toma o fato em curso, no passado:

Durante a infância, *fazia* desenhos incríveis.

*Mais-que-perfeito* - indica um fato ocorrido no passado, mas anterior a outro fato ocorrido:

Quando entramos, o filme já *começara*.

▪ **Futuro** - o fato se dá depois do momento em que se fala:

*Do presente* - exprime um fato futuro ao presente:

Cacá Diegues também *filmará* esse tema.

*Do pretérito* - indica um fato futuro em relação a um fato passado: é um futuro hipotético.

Ele falou aos repórteres que *faria* o filme.

Nos modos verbais, os tempos aparecem assim esquematizados:

MODO	TEMPO	
Indicativo	Presente: Falo	
		Imperfeito: Falava
	Pretérito	Perfeito: Falei
		Mais-que-perfeito: Falara
		Do Presente: Falarei
	Futuro	
		Do Pretérito: Falaria
Subjuntivo	Presente: Fale	
	Pretérito	Imperfeito: Falasse
	Futuro: Falar	
Imperativo	Afirmativo: Falemos	
	Negativo: Não Falemos	

**IMPORTANTE!** Existem outras variações nos tempos verbais para atender à diversidade de situações comunicativas. Além das subdivisões vistas acima, os tempos verbais assumem significações que pouco têm a ver com seus significados originais.

Observe algumas dessas variações:

### 1. Presente do Indicativo

- Faço* minhas lições todas as noites. (exprime uma ação habitual)
- Os corpos *são* constituídos de átomos. (exprime uma verdade científica)
- Eles *viajam* depois de amanhã. (exprime futuro próximo e certo)

### 2. Pretérito Perfeito (composto)

Ele *tem trabalhado* muito nos últimos meses. (a forma composta - verbo auxiliar + verbo principal no particípio - indica uma ação passada que se prolonga até o presente)

### 3. Futuro do Pretérito

- Gostaria* de um cafezinho agora? (exprime gentileza)

b) Se meu pai permitisse, *vialaria* com vocês. (exprime futuro atrelado a uma condição)

c) Ele *falaria* tal coisa (exprime incerteza)

## MODO

Os modos dos verbos são três: *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*. Eles indicam certeza, dúvida, ordem, pedido, desejo, possibilidade, etc.

**Indicativo:** exprime uma atitude de certeza

*Comprei* os ingressos ontem

**Subjuntivo:** exprime uma atitude de dúvida, de possibilidade:

Eles querem que você *viaje* amanhã.

**Imperativo:** indica uma atitude de mando, conselho ou súplica ou ainda convite.

*Faça* exercícios físicos apropriados.



Na frase "Filho, **faça** boa prova!" o modo é SUBJUNTIVO, não IMPERATIVO, pois não está exprimido um *pedido*, mas um *desejo*.

## FORMAS NOMINAIS

Os verbos assumem algumas formas que, por exercerem funções não verbais, são chamados *nominais*:

**Infinitivo** – termina sempre em R e, em função de ter, ou não, sujeito próprio subdivide-se em:

**Infinitivo impessoal:** quando não se refere a nenhuma pessoa gramatical, isso equivale a dizer: quando não tem sujeito.

**Ex.:** Convém *ajudar* este rapaz.

**Infinitivo pessoal:** quando tem um sujeito específico, determinado.

**Gerúndio** – é caracterizado pela terminação *NDO*.

**Ex.:** *Vivendo* sozinho ele era mais feliz.

**Particípio** – apresenta, em geral a terminação *ADO* (na 1ª conjugação) e *IDO* (na 2ª e 3ª conjugações).

**Ex.:** *Encontrado* o garoto, voltamos para casa.

**Ex.:** *Vendido* o carro, voltamos para casa.

## COMPOSIÇÃO DO MODOS VERBAIS

Os três modos verbais são constituídos pelos tempos verbais que constam do quadro abaixo.

Modo Indicativo	
Presente	Eu volto
Pretérito imperfeito	Eu voltava
Pretérito perfeito simples	Eu voltei
Pretérito perfeito composto	Eu tenho voltado
Pretérito mais-que-perfeito simples	Eu voltara
Pretérito-mais-que-perfeito composto	Eu tinha (havia) voltado
Futuro do presente simples	Eu voltarei
Futuro do presente composto	Eu terei (haverei) voltado
Futuro do pretérito simples	Eu voltaria

Futuro do pretérito composto	Eu teria (haveria) voltado
<b>Modo Subjuntivo</b>	
Presente	Que eu volte
Pretérito imperfeito	Se eu voltasse
Pretérito perfeito	Que eu tenha voltado
Pretérito mais-que-perfeito	Se eu tivesse voltado
Futuro simples	Quando eu voltar
Futuro composto	Quando eu tiver voltado
<b>Modo Imperativo</b>	
Afirmativo	Volta (tu); volte (você)
Negativo	Não voltes (tu); não volte (você)

**FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS**

Toda palavra tem uma sílaba mais forte: a sílaba tônica. No caso das formas verbais, essa sílaba tônica pode estar dentro ou fora do radical do verbo. Para se obter o radical deste, basta tomar seu infinitivo e eliminar dele a terminação AR, ER, IR.

Ex.: **LOUVAR** → Radical → **LOUV**

Dependendo de apresentar a vogal da sílaba tônica dentro ou fora do Radical, uma forma verbal classifica-se em:

**FORMA RIZOTÔNICA:** quando a vogal da sílaba tônica está dentro do radical.

↳ VOGAL DA SÍLABA TÔNICA

Ex.: Eu LOUVO meu Deus.

↳ RADICAL

**FORMA ARRIZOTÔNICA:** quando a vogal da sílaba tônica está fora do radical.

↳ VOGAL DA SÍLABA TÔNICA

Ex.: Eu LOUVAVA meu Deus.

↳ RADICAL

**CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS**

**QUANTO À CLASSIFICAÇÃO UM VERBO PODE SER:**

a) **REGULAR** é aquele cujo radical não sofre alteração em nenhum tempo, modo, número ou pessoa.

Ex.: Cantar — Vender — Partir — Negociar — Averiguar — Apaziguar

**IMPORTANTE:** Quando a alteração no radical é uma simples adaptação fonética exigida pelo idioma, nesse caso não se considera traço de verbo irregular.

Ex.: EU FIÇO QUE EU FIQUE

Ex.: TOCAR, CORRIGIR,

b) **IRREGULAR** é aquele que sofre alteração no radical ou no quadro das desinências.

Ex.: **FAZER** → Eu **FAÇO**

**TRAZER** → Eu **TRAGO**

**POLIR** → Eu **PULO**

**IMPORTANTE:** Normalmente a irregularidade de um verbo se mostra logo na 1ª pessoa do Presente do Indicativo.

**Exemplos de VERBOS IRREGULARES:**

aguar, dar, sentir, estar, querer, requerer, passear, cear, bloquear, ansiar, incendiar, mediar odiar, remediar, ver, vir (seguem-no advir, convir, intervir, provir, sobrevir) pôr, mobiliar (apresenta irregularidade na pronúncia), ter, haver, caber, crer, dizer, poder, saber, escrever (irregular no particípio: escrito), moer, perder, valer, ferir (conjugam-se como ferir: aderir, advertir, aferir, assentir, compelir, competir, conferir, conseguir, consentir, convergir, deferir, desferir, desmentir, despir, digerir, discernir, divergir, divertir, expelir, gerir, impelir, ingerir, inserir, interferir, investir, mentir, perseguir, preferir, pressentir, preterir, proferir, prosseguir, referir, refletir, repelir, repetir, ressentir, revestir, seguir, servir, sugerir, transferir e vestir), atribuir (seguem-no possuir, concluir, constituir, destituir, instruir, arguir, etc.), cair (seguem-no abstrair, atrair contrair, decair, distrair, esvair, extrair, recair, retrair, sair, sobressair, traír), construir (seguem-no destruir, reconstruir), rir, mentir, ouvir, pedir (seguem-no desimpedir, despedir, expedir, impedir e medir).

c) **ANÔMALO** é aquele que apresenta profundas alterações na sua conjugação em virtude de possuir mais de um radical.

Ex.: **SER, IR**

**IMPORTANTE:** O verbo SER é constituído de três radicais primários: SEDERE, ESSE e IRE. Este último é o radial do verbo IR, razão por que os verbos SER e IR se confundem no pretérito perfeito e seus derivados (mais-que-perfeito, futuro do subjuntivo).

d) **ABUNDANTE** é aquele que apresenta mais de uma possibilidade de conjugação. Em geral, tal fato ocorre no particípio, mas não somente. Muitos são os verbos que, ao lado do *particípio regular* terminado em -do, possuem outro, irregular.

Ex.: **HVER**      **ENTUPIR**      **CONSTRUIR**      **APIEDAR-SE**

Hei	Entupo		Construo	Apiedo-me ou Apiado-me
Hás	Entupes ou Entopes		Constróis ou Construis	
Há	Entupe ou Entope			
Hemos ou Havemos	Entupimos			
Heis ou Haveis	Entupis			
Hão	Entupem ou Entopem			

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
anexar	anexado	anexo
benzer	benzido	bento
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
despertar	despertado	desperto
dispersar	dispersado	disperso
distinguir	distinguido	distinto
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
encher	enchido	cheio

## 48 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

entregar	entregado	entregue
envolver	envolvido	envolto
enxugar	enxugado	enxuto
erigir	erigido	ereto
expelir	expelido	expulso
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
findar	findado	findo
fixar	fixado	fixo
fritar	fritado	frito
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imersir	imerso	imerso
imprimir	imprimido	impresso
incluir	incluído	incluso
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
limpar	limpado	limpo
malquerer	malquerido	malquistado
matar	matado	morto
misturar	misturado	misto
morrer	morrido	morto
murchar	murchado	murcho
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
sujeitar	sujeitado	sujeito
suprimir	suprimido	supresso
suspender	suspendido	suspensado
tingir	tingido	tinto
vagar	vagado	vago

Os participios regulares são usados, em geral, com os auxiliares *ter* e *haver*, ou seja, na voz ativa; e os irregulares com o verbo *ser*, na voz passiva.

**Ex.:** Julieta **havia acendido** o fogo.

**Ex.:** O fogo **foi aceso** por Julieta.

### OBSERVAÇÕES

1ª) Os verbos *abrir*, *cobrir*, *dizer*, *escrever*, *fazer*, *pôr*, *ver*, *vir* e seus derivados possuem apenas o participio irregular: *aberto*, *coberto*, *dito*, *escrito*, *feito*, *posto*, *visto*, *vindo*.

2ª) Na língua contemporânea há uma tendência pelo uso dos participios irregulares, o que justifica o desuso de *ganhado*, *gastado*, *pagado* e *pegado*.

e) **DEFECTIVO** é aquele que não é conjugado em todos os tempos, modos, números ou pessoas.

**Ex.:** **REAYER** segue a conjugação do verbo **HAYER**, na íntegra, mas só possui as formas em que o verbo **HAYER** apresenta a letra **V**.

### REAYER

PRESENTE		PRETÉRITO PERFEITO	
Hei		HOUVE →	REOUVE
Hás		HOUVESTE →	REOUVESTE
Hás		HOUVE →	REOUVE
Havemos →	REAVEMOS	HOUVEMOS →	REOUVEMOS
Haveis →	REAVEIS	HOUVESTES →	REOUVESTES
Hão		HOUVERAM →	REOUVERAM
PRET.-MAIS-QUE-PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
REOUVERA	REAVIA	REAYEREI	REAYERIA
REOUVERAS	REAVIAS	REAYERÁS	REAYERIAS
REOUVERA	REAVIA	REAYERÁ	REAYERIA
REOUVÉRAMOS	REAVÍAMOS	REAYEREMOS	REAYERÍAMOS
REOUVÉREIS	REAVÍEIS	REAYEREIS	REAYERÍEIS
REOUVERAM	REAVIAM	REAYERÃO	REAYERIAM

### FORMAS NOMINAIS

INFINITIVO IMPESSOAL	INFINITIVO PESSOAL
REAYER	REAYER
	REAYERES
	REAYER
	REAYERMOS
	REAYERDES
	REAYEREM

### REAYER

SUBJUNTIVO			FORMAS NOMINAIS
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO	GERÚNDIO REAYENDO
—	REOUVESSE	REOUVER	PARTICÍPIO REAYIDO
—	REOUVESSSES	REOUVERES	
—	REOUVESSE	REOUVER	
—	REOUVÉSSEMOS	REOUVERMOS	
—	REOUVÉSSEIS	REOUVERDES	
—	REOUVESSEM	REOUVEREM	
IMPERATIVO			
AFIRMATIVO		NEGATIVO	
—		—	
—		—	
—		—	
REAYEI		—	
—		—	

**EX.:** *Precaver-se*, *adequar*, *falir*, *ressarcir* (esses verbos só são conjugados nas formas arrizotônicas); *abolir*, *banir*, *colorir*, *demolir*, *exaurir*, *explodir*, *extorquir*, *fremir*, *retorquir* (não possuem a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo); *acontecer*, *ocorrer*, *sucedor*, *prazer*, *doer*, *constar*, *urgir*, *fluir* (conjugados apenas na 3ª p. do singular e do plural); *chover*, *nevar*, *ventar*, *trovejar*, *gear*, *haver* (só são conjugados na 3ª p. do singular).

**PRECAVER:** é conjugado apenas nas formas arrizotônicas. As formas inexistentes são substituídas por sinônimos: *acautelar-se*, *precatar-se*, *prevenir-se*.

PRECAVER			
INDICATIVO			FORMAS NOMINAIS
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRET. PERFEITO	INFINITIVO IMPESSOAL
—	precavia	precavi	precaver
—	precavias	precaveste	INFINITIVO PESSOAL
—	precavia	precaveu	precaver
precavemos	precavíamos	precavemos	precaveres
precaveis	precavíeis	precavestes	precaver
—	Precaviam	precaveram	precavermos
PRET. MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO	precaverdes
precavera	precaverei	precaveria	precaverem
precaveras	precaverás	precaverias	GERÚNDIO
precavera	precaverá	precaveria	precavendo
precavêramos	precaveremos	precaveríamos	PARTÍCIPIO
precavêreis	precavereis	precavêreis	precavido
precaveram	precaverão	precaveriam	
SUBJUNTIVO			
PRESENTE	PRET. IMPERFEITO	FUTURO	
—	precavesse	precaver	
—	precavesses	precaveres	
—	precavesse	precaver	
—	precavêssemos	precavermos	
—	precavêsseis	precaverdes	
—	precavêssem	precaverem	
IMPERATIVO			
AFIRMATIVO		NEGATIVO	
—		—	
—		—	
—		—	
precavei		—	
—		—	

## VERBOS AUXILIARES

São auxiliares os verbos que entram na formação dos tempos compostos e das locuções verbais. O verbo principal, quando acompanhado de verbo auxiliar, é expresso numa das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

└ Verbo Principal

Ex.: **Vou conversar** com meus amigos.

└ Verbo Auxiliar

└ Verbo Principal

Ex.: Maria **está chegando**.

└ Verbo Auxiliar

└ Verbo Principal

Ex.: Esta parede **foi pintada** por mim.

└ Verbo Auxiliar

## VERBOS PRONOMINAIS

São pronominais os verbos que só se conjugam com os pronomes oblíquos átonos; esses pronomes fazem parte intrínseca do verbo.

São essencialmente pronominais os verbos *arrepender-se* e *queixar-se*.

Ex.: Eu **me arrependi** do que disse.

Ex.: Os fracos **se queixam** muito da vida.

### OBSERVAÇÕES:

1ª) Por fazerem parte integrante do verbo, os pronomes oblíquos átonos dos verbos pronominais não possuem função sintática.

2ª) Há verbos que também são acompanhados de pronomes oblíquos átonos, mas que não são essencialmente pronominais, são os *verbos reflexivos*. Nos verbos reflexivos, os pronomes, apesar de se encontrarem na pessoa idêntica à do sujeito, exercem funções sintáticas.

Ex.: Ele **se** cortou.

└ Objeto Direto reflexivo

## VOZES DO VERBO

Quanto à voz, os verbos se apresentam de três formas:

a) **Voz Ativa** - o fato expresso pelo verbo é praticado pelo sujeito:

O presidente **criticou** o novo ministro.

└ SUJEITO AGENTE

b) **Voz passiva** - o fato expresso pelo verbo é recebido pelo sujeito. Pode ser:

▪ **Passiva Analítica** (verbo no *particípio* + verbo auxiliar *ser*)

O novo ministro **foi criticado** pelo presidente.

└ SUJEITO PACIENTE

**IMPORTANTE:** Observe que da VOZ ATIVA para a PASSIVA passamos de **um** verbo a **dois**: se tivéssemos **dois** na ATIVA, teríamos **três** na PASSIVA, e vice-versa.

▪ **Passiva Sintética** (verbo na 3ª pessoa + partícula apassivadora *se*)

└ O D transforma-se em SUJEITO PACIENTE

Criticou-se o novo ministro.

VTD

└ P. APASSIVADORA

c) **Voz Reflexiva** - o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo:

O novo ministro **demitiu-se**.

└ OBJETO DIRETO REFLEXIVO

**OBSERVAÇÃO:** Quando o verbo está no plural, a voz reflexiva pode indicar reciprocidade da ação.

Ex.: Os deputados **agrediram-se**.

└ VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA

## 50 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

### FORMAÇÃO DOS PRINCIPAIS TEMPOS VERBAIS SIMPLES

#### 1ª Etapa: Formação dos Presentes

O presente do indicativo é considerado um tempo primitivo e dele deriva-se o presente do subjuntivo, da maneira como mostra o esquema a seguir:

Verbo de 1ª conjugação

1ª pessoa singular do presente do indicativo	-O → +E	1ª pessoa singular do presente do subjuntivo
<b>Ex.:</b> Eu louvo	→	Que eu louve
<b>Pres. Indicativo</b>		<b>Present. Subjuntivo</b>
Eu louvo		Que eu louve
Tu louvas		Que tu louves
Ele louva		Que ele louve
Nós louvamos		Que nós louvemos
Vós louvais		Que vós louveis
Eles louvam		Que eles louvem

Note como a desinência modo-temporal **E** se mantém em todas as pessoas do presente do subjuntivo.

Verbos de 2ª e 3ª conjugações.

1ª pessoa singular do presente do indicativo	-O → +A	1ª pessoa singular do presente do subjuntivo
<b>Ex.:</b> Eu vendo	→	Que eu venda
<b>Pres. Indicativo</b>		<b>Present. Subjuntivo</b>
Eu vendo		Que eu venda
Tu vendes		Que tu vendas
Ele vende		Que ele venda
Nós vendemos		Que nós vendamos
Vós vendeis		Que vós vendais
Eles vendem		Que eles vendam

Note como a desinência modo-temporal **A** se mantém em todas as pessoas do presente do subjuntivo.

#### ATENÇÃO!

Essa derivação só é possível quando a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo termina em O. Por isso ela não vale para os seguintes verbos:

**ser** (Eu sou — Que eu seja)

**estar** (Eu estou — Que eu esteja)

**ir** (Eu vou — Que eu vá)

**dar** (Eu dou — Que eu dê)

**haver** (Eu hei — Que eu haja)

**saber** (Eu sei — Que eu saiba)

#### 2ª Etapa: FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

O Imperativo Afirmativo forma-se a partir dos dois presentes (do indicativo e do subjuntivo)

- Do Presente do Indicativo: usamos as 2ªs pessoas (Tu e Vós), eliminando o S final.
- Do Presente do Subjuntivo usamos as demais pessoas (Você, Nós, Vocês), sem nenhuma alteração.

Veja o esquema

Presente do indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
Eu canto	-----	Que eu cante
Tu cantas →	Canta tua música	Que tu cantes
Ele canta	Cante sua música	← Que ele cante
Nós cantamos	Cantemos nossa música	← Que nós cantemos
Vós cantais →	Cantai vossas canções	Que vós canteis
Eles cantam	Cantem suas canções	← Que eles cantem

O Imperativo Negativo forma-se a partir do presente do subjuntivo, sem nenhuma alteração.

Veja o esquema:

Imperativo Negativo	Presente do Subjuntivo
-----	← Que eu cante
Não Cantes tua música	← Que tu cantes
Não Cante sua música	← Que ele cante
Não Cantemos nossa música	← Que nós cantemos
Não Canteis vossas canções	← Que vós canteis
Não Cantem suas canções	← Que eles cantem

**ATENÇÃO!** Para o verbo SER essa derivação não é válida. Para esse verbo, temos, na 2ª p. singular e plural, as seguintes formas:

**Sê tu**

**Sede vós**

#### 3ª Etapa: PRETÉRITO PERFEITO E SEUS DERIVADOS

O *pretérito perfeito* é um tempo primitivo e dá origem a três outros tempos verbais, conforme o esquema abaixo:

Ex.: verbo **louvar**

	Pretérito Perfeito	
	Eu louvei	
	Tu louvaste	
	Ele louvou	
	Nós louvamos	
	Vós louvastes	
	Eles louvaram	
/		\
-M	-AM	-RAM+SSE
▼	▼	▼
<b>Pretérito Mais-Que-Perfeito</b>	<b>Futuro do Subjuntivo</b>	<b>Pretérito imperfeito do Subjuntivo</b>
Eu louvara	Qdo. eu louvar	Se eu louvasse

Tu louvaras	Qdo. tu louvares	Se tu louvasses
Ele louvara	Qdo. ele louvar	Se ele louvasse
Nós louvâramos	Qdo. nós louvarmos	Se nós louvássemos
Vós louváreis	Qdo. vós louvardes	Se vós louvásseis
Eles louvaram	Qdo. eles louvarem	Se eles louvassem

#### 4ª Etapa: FORMAÇÃO DOS TEMPOS FUTUROS

Os dois tempos futuros formam-se pelo acréscimo de determinadas desinências ao infinitivo.

#### FUTURO DO PRESENTE

				Futuro Presente do
	/	+ei	→	Louwarei
INFINITIVO	/	+ás	→	Louvarás
LOUVAR	-	+á	→	Louvará
	\	+emos	→	Louvaremos
	\	+eis	→	Louvareis
	\	+ão	→	Louvarão

#### FUTURO DO PRETÉRITO

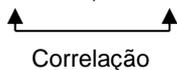
				Futuro Presente do
	/	+ia	→	Louvaria
INFINITIVO	/	+ias	→	Louvarias
LOUVAR	-	+ia	→	Louvaria
	\	+íamos	→	Louvaríamos
	\	+íeis	→	Louvaríeis
	\	+iam	→	Louvariam

#### Correlação entre os tempos verbais

Quando se constrói uma determinada frase, os verbos que ela apresenta estabelecem entre si certas correlações, de tal forma que se ajustem convenientemente no que se refere às variadas possibilidades de uso dos tempos e modos verbais.

Observe, por exemplo, a frase:

Se elas *voltassem*, eu *ficaria* feliz

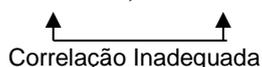


O uso da forma *voltassem*, que é uma hipótese, uma condição, implica o emprego da forma *ficaria*, que, no contexto da frase, expressa uma possibilidade dependente da realização - ou não - do fato contido em *voltassem*.

A essa articulação temporal entre duas formas verbais dá-se o nome de **correlação verbal**.

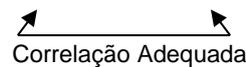
Veja como, na frase acima, a correlação não estaria adequada se, em lugar de *ficaria*, usássemos, por exemplo, *ficarei*:

Se elas *voltassem*, eu *ficarei* feliz



Observe que a forma *ficarei* estabelece correlação com outra forma do verbo *voltar*:

Se elas *voltarem*, eu *ficarei* feliz



## QUESTÕES IDECAN

#### Texto



Disponível em: <http://www.sismmac.org.br/disco/20160927ideb.jpg>  
Acesso em: 28/11/2019

01. Assinale a única alternativa que completa corretamente a releitura do cartum do Texto 2 com emprego adequado dos tempos e modos verbais.

O prefeito argumentou que o bom resultado dos alunos da rede municipal no IDEB se deveu à sua boa administração, porém...

- A) se este resultado fosse ruim, ele culparia os professores.
- B) como o resultado foi ruim, ele culpou os professores.
- C) quando o resultado fosse ruim, ele culpa os professores.
- D) enquanto o resultado é ruim, ele culpa os professores.
- E) culpou os professores quando o resultado fosse ruim.

#### SEMTAS – Pref. Natal/RN - Administrador: 2016; Superior

##### Conheça Aris, que se divide entre socorrer e fotografar náufragos

*Profissional da AFP diz que a experiência de documentar o sofrimento dos refugiados deixou-o mais rígido com as próprias filhas.*

O grego *ArisMessinis* é fotógrafo da agência AFP em Atenas. Cobriu guerras e os protestos da Primavera Árabe. Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa. Ele conta em um *blog* da AFP, ilustrado com muitas fotos, como tem sido o trabalho na ilha de Lesbos, na Grécia, onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu. Mais de 700.000 refugiados e imigrantes clandestinos já desembarcaram no litoral grego este ano. As autoridades locais estão sendo acusadas de não dar apoio suficiente aos que chegam pelo mar, e há até a ameaça de suspender o país do Acordo *Schengen*, que permite a livre circulação de pessoas entre os Estados-membros.

[...]

02. O uso do IMPERATIVO no título do texto orienta o leitor a determinada ação. Sobre o emprego descrito anteriormente, considerando-se a situação de produção do enunciado, é correto afirmar que

- A) ocorre a conjugação do imperativo na segunda pessoa verbal, caracterizando a norma-padrão da língua.

## 52 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

- B) em situações formais, conforme apresentado, utiliza-se o verbo na segunda ou terceira pessoa do imperativo.
- C) a utilização do verbo na terceira pessoa do imperativo está de acordo com a norma-padrão, caracterizando uma situação formal.
- D) em situações informais, conforme apresentado, ocorre uma mistura entre as pessoas do discurso, sendo o imperativo conjugado na segunda pessoa verbal.

**03. O TEMPO VERBAL utilizado na seguinte oração do texto: “O grego ArisMessinis é fotógrafo da agência AFP em Atenas.” indica**

- A) concomitância entre os fatos apresentados.
- B) que o fato apresentado possui características de ser provável.
- C) a intenção do enunciador de demonstrar polidez em um texto formal.
- D) a atualidade do fato apresentado considerando-se o texto apresentado.

**Gabarito:** 01/A; 02/C; 03/D

### QUESTÕES COMENTADAS

**01. Noticiando** é forma do gerúndio do verbo noticiar; a frase em que a forma verbal destacada pode NÃO estar no gerúndio é:

- a) As notícias estão **chegando** da Itália cada vez mais rapidamente;
- b) **Transformando**-se o ódio em amor, acabam-se as guerras;
- c) **Vindo** o resultado, os clientes começaram a protestar;
- d) Os jogadores italianos estão **reclamando** dos estrangeiros;
- e) O atleta viajou, **completando** sua missão.

**COMENTÁRIO:**

O verbo "vir" faz o particípio e o gerúndio de uma única forma: "vindo".

**02.** Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antônio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando do campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

- a) mais-que-perfeito do indicativo;
- b) imperfeito do indicativo;
- c) futuro do pretérito;
- d) imperfeito do subjuntivo;
- e) presente do subjuntivo.

**COMENTÁRIO:**

O tempo verbal usado para se referir a uma ação no passado que aconteceu antes de outra ação também no passado se chama pretérito-mais-que-perfeito.

└Pret. Perfeito

Quando o árbitro apitou, a bola já **entrara**.

Pret. Mais-Que-Perfeito┘

O tempo MAIS-QUE-PERFEITO como o próprio nome diz: MAIS que o PERFEITO; ou seja, um acontecimento anterior a outro também no passado.

A bola havia entrado antes de o árbitro ter apitado; ambas ações já aconteceram.

**VERBO: IMPERATIVO**

**03.** “recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália.”; se em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a

segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

- a) recusa / não troca;
- b) recusas / não trocas;
- c) recusa / não troques;
- d) recuse / não troca;
- e) recuses / não trocas.

**COMENTÁRIO:**

**RECUSE/ NÃO TROQUE**

Esses verbos pedem para você fazer ou não fazer algo; estamos, desse modo, diante do modo imperativo, o qual na 3ª pessoa advém do modo subjuntivo: que eu recuse, que tu recuses, **que você recuse** → **recuse o convite**; que eu troque, que tu troques, **que você troque** → **não troque seu número**.

A questão pede para passar para a 2ª pessoa do singular: para o imperativo **afirmativo**, você usa o presente do indicativo menos a letra s; eu recuso, **tu recusas** → recusa teu convite. para o imperativo negativo, você utiliza o presente do subjuntivo sem alterações: que eu troque, **que tu troques** → não troques teu convite com ninguém.

**Gabarito:** 01/C; 02/A; 03/C

### EXERCÍCIOS COMENTADO

**Verbo: reconhecimento do tempo de modo verbais.**

**01...** os nobres enviavam marinheiros mundo afora ...

O **verbo** flexionado nos mesmos **tempo e modo** que os do grifado acima está na frase:

- (A) ... todas tratam o colecionismo como algo mais que um simples passatempo de adolescentes.
- (B) Mas não pense que todo colecionador...
- (C) Quem passa da adolescência...
- (D) Os portos de Roterdã e Amsterdã enchem-se de coisas maravilhosas e exóticas.
- (E) Sem elas, até mesmo a paisagem de alguns países seria diferente.

**COMENTÁRIO**

ENVI	A	VA	M
Radica	V. T.	DMT*	DNP*
I			*

**\*Desinência Modo Temporal** do Pretérito Imperfeito do Indicativo para os verbos de 1ª conjugação. Em se tratando da 2ª e 3ª conjugações a DMT é IA.

**\*\* Desinência Número Pessoal**

- (A) **tratam**: presente do indicativo.
- (B) **não pense**: imperativo negativo.
- (C) **passa**: presente do indicativo.
- (D) **enchiam-se**: pretérito imperfeito do indicativo.
- (E) **seria**: futuro do pretérito.

**VOZES VERBAIS**

**02.** Ele não é emitido por motores...

Transpondo-se a frase acima para a **voz ativa**, a formaverbal correta passa a ser

- (A) emitia.
- (B) emitem.
- (C) tinham emitido.

- (D) serão emitidos.  
(E) é para ser emitido.

**COMENTÁRIO**

Ele não é emitido por motores...

Esta oração está na voz passiva, você deve passá-la para a ativa. Siga os passos: **conte** os verbos, verifique o **tempo** e o **modo** verbal, encontre o sujeito (que será o OBJETO DIRETO, na ATIVA), encontre o agente da passiva (que será o SUJEITO, na ATIVA).

É EMITIDO: 2 verbos na passiva, 1 na ativa. Eliminam-se, desse modo, os itens C, D, E.

É EMITIDO: verbo no presente do indicativo. A resposta deve trazer o verbo no mesmo tempo e modo. Eliminam-se, portanto, os itens A, C, D.

**MODO VERBAL**

03. Até o fim do século, dizia-se, seria preciso usar máscaras de oxigênio nas cidades...

O emprego da **forma verbal** grifada acima denota, no contexto,

- (A) prolongamento de um fato que se realiza até o momento presente.  
(B) declaração real com um limite determinado de tempo.  
(C) ideia aproximada da realização de um fato atual.  
(D) possibilidade de realização de um fato a partir de certa condição.  
(E) afirmação categórica a partir de uma situação anterior.

**COMENTÁRIO**

**SERIA:** RIA é a DMT do Futuro do Pretérito. Este é um futuro que tem um pé no passado. Só chega a se realizar se você tivesse feito algo no passado. É também conhecido como Futuro Condicional, pois está dependente de uma condição para se realizar.

**Mais um pouco...**

Emprega-se o futuro do pretérito para assinalar:

- Um fato futuro em relação a outro no passado
- o "Se eu morresse amanhã, **viria** ao menos

Fechar meus olhos minha triste irmã;

Minha mãe de saudades **morreria**. (Álvares Azevedo, Se Eu Morresse Amanhã).

- Uma ironia ou um pedido de cortesia:
- o Daria para fazer silêncio!
- o Poderia fazer o favor de sair!?

**Verbo**

04. O **verbo** corretamente **flexionado** está grifado na frase:

- (A) As tropas americanas não conteram os ataques da população enfurecida à Biblioteca Nacional.  
(B) Saqueadores de museus contrabandeiam obras de raro valor arqueológico no mercado internacional.  
(C) Nazistas se proporam a destruir, em enormes fogueiras, livros considerados perigosos na Alemanha.  
(D) O problema que sobreviu à invasão americana no Iraque foi a destruição de peças arqueológicas raríssimas.  
(E) Os invasores do Iraque não antevieram as funestas consequências dos saques, como o contrabando de obras valiosas.

**COMENTÁRIO**

(A) conteram: segue o verbo TER: contiveram

(B) contrabandeiam: segue os verbos terminados em EAR: passear, frear, arrear, ceir, etc.

Todos os verbos terminados em **-ear** têm o acréscimo da letra **i**, colocada imediatamente antes da terminação verbal (ar), somente nas formas rizotônicas.

O verbo **passear**, então, tem a seguinte conjugação no **Presente do Indicativo**: Todos os dias eu **passeio**, tu **passeias**, ele **passeia**, nós **passeamos**, vós **passeais**, eles **passeiam**;

No **Presente do Subjuntivo**: espero que eu **passeie**, que tu **passeies**, que ele **passeie**, que nós **passeemos**, que vós **passeeis**, que eles **passeiem**.

Nenhuma outra estrutura verbal de nenhum outro tempo tem a letra **i**.

(C) proporam: segue o verbo PÔR: propuseram

(D) sobreviu: segue o verbo VIR: sobreveio

(E) antevieram: segue o verbo VER: anteviram

**Modo Verbal**

05. Que ele nade bem esses cinquenta ou sessenta metros ...

O emprego do verbo grifado indica, no contexto,

- (A) dúvida provável.  
(B) certeza absoluta.  
(C) desejo realizável.  
(D) ação habitual.  
(E) surpresa real.

**COMENTÁRIO**

Uma oração que comece com **que** traz o verbo no modo **subjuntivo**. O mundo subjuntivo expressa **DÚVIDA**, **POSSIBILIDADE**, **PROBABILIDADE**, **DESEJO**.

**Gabarito:**

1.D	2.B	3.D	4.B	5.C
-----	-----	-----	-----	-----

**O PRONOME****CONCEITO:**

Pronome é a palavra que substitui o substantivo ou acompanha o substantivo, definindo-lhe os limites de significação.

**Ex.:** Meu irmão comprou um livro, mas não o leu.

*Meu* pronome que acompanha o subst. *irmão*.

*O* pronome que substitui o substantivo *livro*.

**CLASSIFICAÇÃO:**

a) **Pronomes pessoais**: representam as três pessoas gramaticais.

Pessoa Gramatical	Reto	Oblíquo	
		Átono	Tônico
1ª do singular	eu	me	mim, comigo
2ª do singular	tu	te	ti, contigo
3ª do singular	ele/ ela	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela
1ª do plural	nós	nos	nós, conosco
2ª do plural	vós	vos	vós, convosco
3ª do plural	eles/elas	se, os, as, lhes	si, consigo, eles, elas.

**As formas alomórficas de O, A, OS, AS**

- Transformam-se em LO, LA, LOS, LAS: após formas verbais terminadas em R, S, Z.
    - Você fez o exercício?
    - Sim, fi-**lo**.
    - Você fez a questão?
    - Sim, fi-**la**.
    - Pedro quis a refeição?
    - Sim, qui-**la**.
    - É preciso enfeitar as mesas.
    - Sim, é preciso enfeitá-**las**
  - Transformam-se em NO, NA, NOS, NAS: após formas verbais terminadas em fonemas nasais (m, ãe, õem)
    - Encontraram a garota?
    - Sim, encontraram-**na**.
    - Os garotos fizeram as bandeiras?
    - Sim, fizeram-**nas**.
- Põe o lixo ali.  
Põe-**no** ali.

**ENTRE EU E TU ou ENTRE MIM E TI?**

Após a preposição ENTRE não se usa o pronome EU nem o pronome TU, pois após preposição o pronome pessoal a ser usado é o oblíquo tônico; logo a forma correta é ENTRE MIM E TI.

ISSO É PARA **EU** ou ISSO É PARA **MIM**?

ISSO É PARA **EU** FAZER ou ISSO É PARA **MIM** FAZER?

ISSO É PARA **TU** ou ISSO É PARA **TI**?

ISSO É **PARA TU** FAZERES ou ISSO É PARA **TI** FAZERES?

Devo dizer: *Isso é para mim*. Mas, se a frase continuar, aí devo usar EU: *Isso é para eu preencher*. Observe que o **mim** não faz nada, quem faz é o **eu**.

Da mesma acontece com o pronome TU/TI: *Isso é para ti/ Isso é para tu fazeres*.

**CUIDADO!** Às vezes a frase está invertida para enganar o candidato: *Para mim aprender Matemática é difícil*. Na verdade, na ordem direta fica:

Aprender Matemática é difícil para mim.

Sujeito                      Predicativo      Sujeito<sup>2</sup>                      Complemento Nominal

Observe que para mim complementa o adjetivo difícil.

E não seria assim?

*Para mim, aprender matemática é difícil.*

Poderia ser assim. Afinal a inversão de uma função sintática (complemento nominal) não exige vírgula obrigatória.

**b) Pronomes possessivos:** referem-se às três pessoas gramaticais, indicando que elas possuem alguma coisa. Os pronomes possessivos relacionam-se diretamente aos pronomes pessoais:

Pronome Pessoal	Pronome Possessivos	Pronome Pessoal	Pronome Possessivo
eu	meu(s), minha(s)	nós	nosso(s), nossa(s)
tu	teu(s), tua(s)	vós	vosso(s), vossa(s)
ele	seu(s), sua(s)	eles	seu(s), sua(s)

**c) Pronomes demonstrativos:** indicam o lugar ocupado por um determinado ser, em relação a uma das pessoas gramaticais.

**Emprego básico:**

As formas de **primeira pessoa** indicam **proximidade de quem fala ou escreve**:

Ex.: **Este** senhor ao meu lado é o meu avô.

Os demonstrativos de **primeira pessoa** podem indicar também o **tempo presente em relação a quem fala ou escreve**.

Ex.: **Nestas** últimas horas **tenho** me sentido mais cansado que nunca.

As formas de **segunda pessoa** indicam **proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve**:

Ex.: **Essa** foto que **tens** na mão é antiga?

Os pronomes de **terceira pessoa** marcam posição **próxima da pessoa de quem se fala ou posição distante dos dois interlocutores**.

Ex.: **Aquela** foto que **ele** tem na mão é antiga.

Os pronomes demonstrativos, além de marcar posição **no espaço**, marcam posição **no tempo**.

**Este** (e flexões) marca um tempo atual ao ato da fala.

Ex.: **Neste** instante minha irmã está trabalhando.

**Esse** (e flexões) marca um tempo anterior relativamente próximo ao ato da fala.

Ex.: No mês passado fui promovida no trabalho. **Nesse** mesmo mês comprei meu apartamento.

**Aquele** (e flexões) marca um tempo remotamente anterior ao ato da fala.

Ex.: Meu avô nasceu na década de 1930. **Naquela** época podia-se caminhar à noite em segurança.

Os pronomes demonstrativos servem para fazer referência ao que já foi dito e ao que se vai dizer, no interior do discurso.

**Este** (e flexões) faz referência àquilo que vai ser dito posteriormente.

Ex.: Espero sinceramente **isto**: que seja muito feliz.

**Esse** (e flexões) faz referência àquilo que já foi dito no discurso.

Ex.: Que seja muito feliz: é **isso** que espero.

**Este** em oposição a **aquele** quando se quer fazer referência a elementos já mencionados, **este** se refere ao mais próximo, **aquele**, ao mais distante.

Ex.: Romance e Suspense são gêneros que me agradam, **este** me deixa ansioso, **aquele**, sensível.

**d) Pronomes indefinidos:** referem-se, de modo indeterminado, à 3ª pessoa gramatical.

**Indefinidos mais usados:** algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, qualquer, alguém, ninguém, algo.

Ex: *alguns* investidores perderam *muito* dinheiro.

“**O senhor admite ter desempenhado um papel fundamental na organização dos ataques do PCC?** Não se pode dispensar **todo** o barril por causa de algumas maçãs podres. Eu ajudo mais de 90 milhões de brasileiros a se comunicarem diariamente. Sou um aparelho democrático.”

**e) Pronome Relativo** é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelece relação entre duas orações.

nome repetido  
↑                      ↑

Não conhecemos **o** aluno. **O** aluno saiu.

Reunindo os dois períodos num único teremos:

Não conhecemos o aluno / **que** saiu.

Oração Principal Or. Sub. Adjetiva Restritiva

Ou seja, período composto por subordinação.

Como se pode perceber, o **que**, nessa frase está substituindo o termo **aluno** e está relacionando a segunda oração com a primeira.

Os **pronomes relativos** classificam-se em:

### Variáveis

O qual, a qual  
Os quais, as quais  
Cujo, cuja  
Cujos, cujas  
Quanto, quanta  
Quantos, quantas

### Invariáveis

**Que** (quando equivale a o qual e flexões)  
**Quem** (quando equivale a o qual e flexões)  
**Onde** (quando equivale a no qual e flexões)

### Emprego dos pronomes relativos

1. Os pronomes relativos virão precedidos de preposição se a regência assim determinar.

Prepos. exigida p/ verbo ↓	Pronome Relativo	Termo regente
Havia condições	a	que nos opúnhamos. (opor-se a)
Havia condições	com	que não concordávamos. (concordar com)
Havia condições	de	que desconfiávamos. (desconfiar de)
Havia condições	-	que nos prejudicavam. (= sujeito)
Havia condições	em	que insistíamos. (insistir em)

2. O pronome relativo **quem** se refere a uma pessoa ou a uma coisa personificada.

Não conheço a médica **de quem** você falou.

Esse é o livro **a quem** prezo como companheiro.

3. Quando o relativo **quem** aparecer sem antecedente claro é classificado como **pronome relativo indefinido**.

**Quem** atravessou, foi multado.

4. Quando possuir antecedente, o pronome relativo **quem** virá precedido de preposição.

João era o filho **a quem** ele amava.

5. O pronome relativo **que** é o de mais largo emprego, chamado de **relativo universal**, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural. Conheço bem a moça **que** saiu.

Não gostei do vestido **que** comprei.

Eis os instrumentos **de que** necessitamos.

6. O pronome relativo **que** pode ter por antecedente o demonstrativo o (a, os, as).

**Ex1:** Sei **o que** digo. (Sei AQUILO que digo.)

**Ex2:** Comprei uma casa igual A<sub>1</sub> + A<sub>2</sub> que você comprou.

(Comprei uma casa igual **à** / que você comprou)

(Comprei uma casa igual a+aquela que você comprou)

A<sub>1</sub> → Preposição exigida pelo adjetivo *igual*.

A<sub>2</sub> → Pronome Demonstrativo *aquela*.

**Ex3:** Dentre as pessoas escolhi **asque** mais interessavam à escola.

As – pronome demonstrativo (as = aquelas)

Que – pronome relativo

7. Quando precedido de preposição monossilábica, emprega-se o pronome relativo **que**. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** (e flexões). Ou seja, se a preposição tiver mais de uma sílaba (perante, sobre, etc.), o relativo **que** deve ser substituído por **o/a qual, os/as quais**. Compare:

**Ex.:** A notícia **segundo que** ele havia viajado é falsa (forma inadequada)

**Ex.:** A notícia **segundo a qual** ele havia viajado é falsa (forma adequada)

### Outros exemplos

Aquele é o machado **com que** trabalho.

Aquele é o empresário **para o qual** trabalho.

Essas são as conclusões sobre **as quais** pairam muitas dúvidas? (Não se poderia usar **que** depois de **sobre**.)

8. O pronome relativo **cujo** (e flexões) é relativo possessivo equivale a **do qual, de que, de quem**. Deve concordar com a coisa possuída.

Cortaram as árvores **cujos** troncos estavam podres.

9. O pronome relativo **quanto, quantos e quantas** são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos **tudo, todos ou todas**.

Recolheu **tudo** quanto viu.

10. O relativo **onde** deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de **em que, no qual**.

Esta é a terra **onde** habito.

a) **onde** é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente.

Nunca mais morei na cidade **onde** nasci.

b) **aonde** é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a **para onde**, sendo resultado da combinação da preposição **a** + **onde**.

As crianças estavam perdidas, sem saber **aonde** ir.

Por Marina Cabral

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura

Equipe Brasil Escola.

**f) Pronomes interrogativos:** usados em frases interrogativas.

**São interrogativos:** que, quem, qual, quanto.

Ex.: *Quanto* tempo você viveu lá?

## QUESTÕES

1. Na passagem “Os empresários **que** não se adequarem à lei em noventa dias poderão ser multados em até 3,2 milhões de reais.”, o termo **que** apresenta a mesma classe gramatical que em

## 56 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

- (A) “A lei é tão rigorosa **que** mesmo ambientes com teto alto e sem paredes,”...
- (B) “ ‘Ficou tão difícil fumar **que** até decidi parar’ ,”...
- (C) “Quem considera a lei exagerada deve saber **que** São Paulo apenas se alinha a uma tendência mundial.”
- (D) “Os fumantes americanos têm outro problema com **que** se preocupar:”
- (E) “E a maioria não fumante não quer deixar **que** ela seja reavivada.”

2. A opção em que o termo em negrito não pode ser substituído pelo **pronome pessoal oblíquo átono** correspondente é

- (A) rejeitar **o bar**.
- (B) andar **de skate**.
- (C) comer **uma pizza**.
- (D) adotar **o vocabulário**.
- (E) importar **o indispensável**.

3. Assinale a alternativa que completa corretamente, na sequência, as lacunas da passagem: Professor, passe \_\_\_\_\_ livro que está aí com você; \_\_\_\_\_ aqui não serve para \_\_\_\_\_ estudar.

- A) aquele / este / mim.      B) aquele / esse / eu.  
C) esse / esse / mim.      D) este / este / mim.  
E) esse / este / eu.

4. Assinale a alternativa em que a frase: “Eu não protejo ele” foi transcrita para o padrão formal da língua.

- A) Eu não o protejo.      B) Eu não protejo-o.  
C) Eu não lhe protejo.      D) Eu não protejo-lhe.  
E) Eu não protejo a ele.

5. Assinale a alternativa em que o termo sublinhado tem a mesma classificação morfológica que a palavra destacada, na passagem: *Ela o desprezava.*

- A) Um refletia sobre o outro.  
B) O que estava sentado ficou a vê-los.  
C) Já se disse tudo o que havia de importante.  
D) Louvava encantado o amor daqueles dois.  
E) O mito passeava para que todos o vissem.

6. Assinale a alternativa em que o termo destacado tem a mesma classificação morfológica da palavra sublinhada na oração: *Esses assuntos são chocantes.*

- A) A fome é um instinto primário.  
B) Eles vivem com abundância de tais alimentos.  
C) Após duas guerras, a fome causou milhões de mortes.  
D) Foi Josué de Castro que denunciou a situação de fome.  
E) As emissões dos gases provocaram o aquecimento global.

Gabarito:

1 D	2 B	3 E	4 A	5 E	6 B
-----	-----	-----	-----	-----	-----

### ADVÉRBIO

❖ Ele bebeu  **muito**.  
Adv. Intensidade  
Na frase acima o advérbio  **muito** está intensificando o sentido do verbo BEBER.

❖ A banda chegou  **hoje**.

Nessa outra frase o advérbio  **hoje** acrescenta ao verbo CHEGAR uma circunstância de tempo.

❖ Gil está  **muito** alegre.  
O advérbio  **muito** está intensificando o adjetivo alegre.

❖ A seleção jogou  **muito** bem.  
Na frase acima o advérbio  **muito** está intensificando o advérbio de modo BEM.

Então, podemos concluir que:  
 **Advérbio** é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio.

### CLASSIFICAÇÃO DO ADVÉRBIO

De acordo com as circunstâncias que exprimem o advérbio pode ser classificado:

CIRCUNSTÂNCIA	ADVÉRBIO
Tempo	Ontem, hoje, amanhã, breve, logo, antes, depois, agora, já, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, outrora, ainda, antigamente, novamente, brevemente, raramente.
Lugar	Aqui, ali, aí, cá, lá, acolá, atrás, perto, longe, acima, abaixo, adiante, dentro, fora, além.
Modo	Bem, mal, assim, depressa, calmamente, suavemente, alegremente.
Afirmção	Sim, deverás, certamente, realmente, efetivamente.
Negação	Não, tampouco.
Dúvida	Talvez, quiçá, acaso, decerto, porventura, provavelmente, possivelmente.
Intensidade	Muito, pouco, bastante, mais, menos, demais, tão, tanto, meio.

### DISTINÇÃO ENTRE ADVÉRBIO E PRONOME INDEFINIDO

Alguns advérbios podem ser confundidos com pronomes indefinidos; isso porque as palavras *muito*, *bastante*, etc., podem aparecer como advérbio e como pronome indefinido. Veja como diferencia-los:

❖ Advérbio » modifica um verbo, adjetivo ou o próprio advérbio e não sofre flexão (em gênero e número).  
**Ex.:** Ele bebeu  **muito**.

❖ Pronome indefinido » relaciona-se com substantivos e sofre flexões.  
**Ex.:** As meninas caminharam  **muitos** quilômetros.

### FLEXÃO DO ADVÉRBIO

O advérbio é uma palavra invariável em número e gênero, mas é flexionado em grau.

Igualmente aos substantivos o advérbio admite dois graus: comparativo e superlativo.

### LOCUÇÃO ADVERBIAL

São palavras que tem a função de advérbio e são iniciadas por preposição.

**Ex.:** O gol surgiu  **de repente**.

**Ex.:** Tivemos que sair  **às pressas**.

**Ex.:** Há crianças que morrem  **de fome**.

As locuções adverbiais classificam-se como os advérbios, de acordo com as circunstâncias que exprimem.

Abaixo a relação de algumas locuções adverbiais:

Às vezes      com certeza      às cegas  
À esquerda      às claras      a distância

Ao lado	à direita	às pressas
Ao vivo	a pé	à toa
De repente	por ali	por perto
Por fora	sem dúvida	em cima
De fome	de medo	

### ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São advérbios interrogativos quando, como, onde, por que e se referem às circunstâncias de tempo, de modo, de lugar, e de causa, respectivamente. Podem aparecer tanto nas interrogativas diretas quanto nas interrogativas indiretas.

#### Interrogativa direta

Quando sairemos?	Não sei quando sairemos
Como você caiu?	Não sei como você caiu.
Onde você mora?	Não sei onde você mora.
Por que você não veio?	Não sei por que você não veio.

#### interrogativa indireta

### ADJETIVOS ADVERBIALIZADOS

Consideramos adjetivos adverbializados aqueles empregados com valor de advérbio. Por isso, são mantidos invariáveis.

**Ex.:** Os bombeiros chegaram **rápido** ao local do incêndio. (rapidamente)

**Ex.:** A seleção venceu **fácil** o jogo. (facilmente)

### PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS

As palavras e locuções denotativas são classificadas à parte pela NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) porque não se enquadram em nenhuma das dez classes gramaticais. Antigamente, eram consideradas advérbios, hoje são classificadas de acordo com o significado que elas expressam; por isso chamadas palavras denotativas e exprimem:

❖ Adição: ainda, além disso.

**Ex.:** Jogou uma ótima partida e **ainda** tem fôlego para outra.

❖ Afastamento: embora.

**Ex.:** Vamos **embora** daqui.

❖ Afetividade: ainda bem, felizmente, infelizmente.

**Ex.:** **Felizmente** tudo acabou bem.

**Ex.:** **Ainda bem** que vencemos o jogo.

❖ Designação: eis.

**Ex.:** **Eis** o candidato que lhe falei.

❖ Exclusão: somente, só, exclusive, exceto, senão, apenas, etc.

**Ex.:** Acertamos **apenas** dois números.

❖ Explicação: isto é, por exemplo.

**Ex.:** Mereço um bom presente, **por exemplo**, um carro.

❖ Inclusão: até, ainda, também, inclusive.

**Ex.:** Consegui boas notas nas provas **inclusive** em matemática.

**Ex.:** Você **também** não foi trabalhar.

❖ Limitação: só, somente, unicamente, apenas.

**Ex.:** **Apenas** você optou pela carreira acadêmica.

**Ex.:** **Só** o comercial conseguiu atingir as metas.

❖ Retificação: aliás, isto é, ou melhor, ou antes.

**Ex.:** O dia está quente, **aliás**, muito quente.

**Ex.:** O Brasil jogou bem, **ou melhor**, deu aula de futebol.

<http://www.juliobattisti.com.br>

### EXERCÍCIOS

1. Assinale a alternativa em que a expressão grifada exprime uma circunstância, como na oração: *Eles assentavam-se para o almoço.*

- A) A vida no interior anda a passo lento.  
 B) Lembro-me do destino do caixeiro viajante.  
 C) O artesão não sobreviveu ao advento da indústria.  
 D) Profissões e vocações são como plantas: florescem.  
 E) Ele foi transformado em operário de segunda classe.

2. Assinale a alternativa em que o termo grifado tem a mesma classe gramatical da palavra destacada, na passagem: *Ele se revelaria **adiante** parente do casal de velhinhos.*

- A) Ele desceu para ajudá-la a **saltar**.  
 B) Algo de **diferente** havia acontecido.  
 C) **Vagos** sorrisos suavizavam seus lábios.  
 D) **Outros** passageiros comentavam entre si.  
 E) Os gestos delicados são **apenas** reflexo de formação.

3. Assinale a alternativa em que a **locução adverbial** destacada tem a mesma classificação que *à toa* no verso "mas não esquece à toa" (verso 17).

- A) Não olhei para trás.  
 B) Morrendo por amor.  
 C) Morrendo aos poucos.  
 D) Sou fera ferida, na alma.  
 E) Tive os sonhos rasgados na saída.

4. Na frase "alguns até entrariam em colapso" (texto 1, linhas 07-08), o termo sublinhado expressa ideia de:

- A) precisão. B) inclusão.  
 C) restrição. D) explicação. E) retificação.

5. A classificação que **NÃO** corresponde à palavra em destaque é

- (A) "...até o **clarear** do dia," – substantivo  
 (B) "...era serviço **de mulher**." – locução adjetiva  
 (C) "...sabiam **que** não era fácil assim o seu trabalho," – conjunção  
 (D) "de noite **bem** dormida," – adjetivo  
 (E) "diriam do esforço, da resistência **contra** o frio e o sono." – preposição

Gabarito: 1 A	2 E	3 C	4 B	5 D
---------------	-----	-----	-----	-----

### PREPOSIÇÃO

**Preposição** é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração. Essa relação é do tipo subordinativa, ou seja, entre os elementos ligados pela preposição não há sentido dissociado, separado, individualizado; ao contrário, o sentido da expressão é dependente da união de todos os elementos que a preposição vincula.

#### Exemplos

Os amigos de João estranharam o seu modo de vestir.  
 [amigos **de** João / modo **de** vestir: elementos ligados por preposição]  
 [de: preposição]

Ela esperou com entusiasmo aquele breve passeio.  
[esperou **com** entusiasmo: elementos ligados por preposição]  
[com: preposição]

Esse tipo de relação é considerada uma conexão, em que os conectivos cumprem a função de ligar elementos. A preposição é um desses conectivos e se presta a ligar palavras entre si num processo de subordinação denominado regência.

Diz-se regência devido ao fato de que, na relação estabelecida pelas preposições, o primeiro elemento – **chamado antecedente** – é o termo que rege, que impõe um regime; o segundo elemento, por sua vez – **chamado conseqüente** – é o termo regido, aquele que cumpre o regime estabelecido pelo antecedente.

### Exemplos

A hora das refeições é sagrada.  
[hora das refeições: elementos ligados por preposição]  
[de + as = das: preposição]  
[hora: termo antecedente = rege a construção "das refeições"]  
[refeições: termo conseqüente = é regido pela construção "hora da"]

Alguém passou por aqui.  
[passou por aqui: elementos ligados por preposição]  
[por: preposição]  
[passou: termo antecedente = rege a construção "por aqui"]  
[aqui: termo conseqüente = é regido pela construção "passou por"]

As preposições são palavras invariáveis, pois não sofrem flexão de gênero, número ou variação em grau como os nomes, nem de pessoa, número, tempo, modo, aspecto e voz como os verbos. No entanto em diversas situações as preposições se combinam a outras palavras da língua (fenômeno da contração) e, assim, estabelecem uma relação de concordância em gênero e número com essas palavras às quais se liga. Mesmo assim, não se trata de uma variação própria da preposição, mas sim da palavra com a qual ela se funde (ex.: de + o = do; por + a = pela; em + um = num, etc.).

## USO DA PREPOSIÇÃO

Algumas particularidades no uso das preposições:

### 1. O sujeito das orações reduzidas de infinitivo não deve vir contraído com uma preposição.

#### Exemplos:

A maneira **dele** estudar não é correta. [Inadequado]  
A maneira de ele estudar não é correta. [Adequado]

### 2. A preposição "a" não deve ser utilizada após a preposição "perante".

#### Exemplos:

Quando o resultado das provas foi divulgado, ela chorou perante todos. [Inadequado]  
Quando o resultado das provas foi divulgado, ela chorou perante todos. [Adequado]

### 3. Do mesmo modo, não podemos utilizar a preposição "a" depois da preposição "após".

#### Exemplos

Todos nos reunimos apósa reunião. [Inadequado]  
Todos nos reunimos apósa reunião. [Adequado]

### 4. A preposição "desde" não admite em sua seqüência a preposição "de".

#### Exemplos

Estamos esperando aqui desdedas 12 h. [Inadequado]  
Estamos esperando aqui desdeas 12 h. [Adequado]

### 5. Em vez de utilizar a preposição "após" antes de verbos no particípio, prefira a locução "depois de".

#### Exemplos:

O aluno partiu após difundida a notícia. [Inadequado]  
O aluno partiu depois de difundida a notícia. [Adequado]

## OMISSÃO DAS PREPOSIÇÕES

Antes de alguns advérbios de tempo, modo e lugar, a preposição pode ou não ser omitida.

#### Exemplos:

Chegarão domingo. [Adequado]  
Chegarão no domingo. [Adequado]

O filho, cabeça baixa, ouvia a reprimenda. [Adequado]

O filho, de cabeça baixa, ouvia a reprimenda. [Adequado]

## A crase e as preposições

A crase não deve ser empregada junto a algumas preposições.

Dois casos, no entanto, devem ser observados quanto ao emprego da crase. Trata-se das preposições "a" e "até" empregadas antes de palavra feminina. Essas únicas exceções se devem ao fato de ambas indicarem, além de outras, a noção de movimento. Por isso, com relação à preposição "a" torna-se obrigatório o emprego da crase, já que haverá a fusão entre a preposição "a" e o artigo "a" (ou a simples possibilidade de emprego desse artigo). Já a preposição "até" admitirá a crase somente se a ideia expressa apontar para movimento.

#### Exemplos

A entrada será permitida mediante à entrega da passagem. [Inadequado]  
A entrada será permitida mediante a entrega da passagem. [Adequado]

Desde à assembleia os operários clamavam por greve. [Inadequado]

Desde a assembleia os operários clamavam por greve. [Adequado]

Os médicos eram chamados a sala de cirurgia. [Inadequado]  
Os médicos eram chamados à sala de cirurgia. [Adequado]

[termo regente: chamar a / "a" = preposição indicativa de movimento]

[termo regido: (a) sala / "a" = artigo]

[sala: palavra feminina]

Os escravos eram levados vagarosamente até a senzala.

Os escravos eram levados vagarosamente até à senzala.

[termo regente: levar a / "a" = preposição indicativa de movimento]

[termo regido: (a) senzala / "a" = artigo]

[senzala: palavra feminina]

Observe que não foi apontado no exemplo (4) o uso inadequado e adequado das ocorrências de crase. Isso se dá porque atualmente no Brasil o emprego da crase diante da preposição "até" é facultativo.

### USO DAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

Certas construções da língua portuguesa constituem casos em que determinados termos se combinam de tal forma que não é permitida a variação seja qual for o contexto em que estão inseridas. Normalmente, trata-se de locuções (conjunto de palavras que formam uma unidade expressiva).

As locuções prepositivas são elementos que não variam em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). São, por isso, expressões fixas na língua portuguesa. A forma fixa dessas locuções, porém, não se resume à variação de gênero e número. No decorrer da história da língua portuguesa, determinadas formas se consagraram. Muitos gramáticos postulam a adequação de uma forma e não outra para a língua escrita. Por isso, o emprego inadequado dessas construções configura-se um problema de linguagem.

### Vejamos alguns exemplos frequentes de uso inadequado de locuções prepositivas:

#### Exemplos:

**A nível de** experiência, tudo é válido. [Inadequado]  
**Em nível de** experiência, tudo é válido. [Adequado]

Eles estavam **em vias de** cometer uma loucura. [Inadequado]  
 Eles estavam **em via de** cometer uma loucura. [Adequado]

### A seguir, alguns exemplos de locuções em uso inadequado:

EMPREGO INADEQUADO	EMPREGO ADEQUADO
a nível de	em nível de
à medida em que	na medida em que
ao mesmo tempo que	ao mesmo tempo em que
apesar que	apesar de que
de modo a	de modo que
a longo prazo	em longo prazo
em vias de	em via de
ao ponto de	a ponto de
de vez que	uma vez que / portanto

Note que o uso corrente das inadequações promove substituição ou supressão das preposições que compõem a expressão.

Além disso, é importante ressaltar que, embora estejamos nos referindo apenas às locuções prepositivas, o mesmo princípio pode ser aplicado às locuções conjuncionais ou locuções adverbiais. Vejamos, por exemplo, um caso em que a inadequação recai sobre uma locução adverbial:

Os amigos, na surdina, combinavam sobre tua festa. [Inadequado]

Os amigos, à surdina, combinavam sobre tua festa. [Adequado]

Fonte: [www.nilc.icmc.usp.br](http://www.nilc.icmc.usp.br)

### TIPOS DE PREPOSIÇÕES

**Essenciais:** *por, para, perante, a, ante, até, após, de, desde, em, entre, com, contra, sem, sob, sobre, trás*

As essenciais são as que só desempenham a função de preposição.

**Acidentais:** *afora, fora, exceto, salvo, malgrado, durante, mediante, segundo, menos.*

As acidentais são palavras de outras classes gramaticais que eventualmente são empregadas como preposições. São, também, invariáveis.

### Locução Prepositiva

São duas ou mais palavras, exercendo a função de uma preposição: *acerca de, a fim de, apesar de, através de, de acordo com, em vez de, junto de, para com, à procura de, à busca de, à distância de, além de, antes de, depois de, à maneira de, junto de, junto a, a par de...*

As locuções prepositivas têm sempre como último componente uma preposição.

### Combinação

Junção de algumas preposições com outras palavras, quando não há alteração fonética.

#### Exemplos

- ao (a + o)
- aonde (a + onde)

### Contração

Junção de algumas preposições com outras palavras, quando a preposição sofre redução.

#### Exemplos

- do (de + o)
- neste (em + este)
- à (a + a)

#### OBSERVAÇÃO:

Não se deve contrair a preposição de com o artigo que inicia o sujeito de um verbo, nem com o pronome ele(s), ela(s), quando estes funcionarem como sujeito de um verbo.

**Ex.:** "Isso não depende **do** professor querer" está errada, pois professor funciona como sujeito do verbo querer. Portanto a frase deve ser "Isso não depende **de** o professor querer" ou "Isso não depende de ele querer".

### Circunstâncias:

As preposições podem indicar diversas circunstâncias:

**Lugar** = Estivemos em São Paulo.

**Origem** = Essas maçãs vieram da Argentina.

**Causa** = Ele morreu, por cair de um andaime.

**Assunto** = Conversamos bastante sobre você.

**Meio** = Passei de bicicleta ontem.

**Posse** = Recebeu a herança do avô.

**Matéria** = Comprei roupas de lã.

Fonte: [www.gramaticaonline.com.br](http://www.gramaticaonline.com.br)



- (C) conclusão. (D) conformidade.  
(E) oposição.

2. Em “As visitas no hospital acontecem em média duas vezes por mês, **mas** o grupo pretende expandir a periodicidade das visitas.” (l. 33-35), o conectivo destacado só **NÃO** pode ser substituído, devido a alterar o sentido original, por:

- (A) não obstante. (B) no entanto.  
(C) todavia. (D) contudo.  
(E) porquanto.

3. “**Porém** aquele que fala, mal ou bem, sempre fala de si mesmo.” (l. 5).

Por qual conector a conjunção destacada acima pode ser substituída sem que haja alteração de sentido?

- (A) Logo. (B) Pois.  
(C) Entretanto. (D) Porquanto. (E) Quando.

4. Na oração A maior fonte, no entanto, é a queima de combustíveis fósseis, o conectivo oracional indica:

- A) exclusão. B) conclusão.  
C) contraste. D) concessão. E) explicação.

Gabarito: 1 B	2 E	3 C	4 C
---------------	-----	-----	-----

## QUESTÕES DE PROVAS



**Prefeitura Manhumirim /MG - Advogado: Ano: 2017; Nível: Superior**

01 No período “Sabe-se que os investimentos, ainda na primeira infância, não só reduzem a desigualdade, mas também produzem ganhos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.” (2º§) é correto afirmar que a expressão destacada estabelece uma ideia de

- A) oposição.  
B) conclusão.  
C) acréscimo.  
D) alternância.

**ATENÇÃO: Para responde as questões seguintes, considere o texto abaixo:**

A chuva me irritava.

Até que um dia

descobri que Maria é que chovia.

A chuva era Maria. E cada pingo de Maria ensopava o meu domingo.

E meus ossos molhando, me deixava como terra que a chuva lava e lava. Eu era todo barro, sem verdura... Maria, chuvosíssima criatura!

Ela chovia em mim, em cada gesto, pensamento, desejo, sono, e o resto. Era chuva fininha e chuva grossa, matinal e noturna, ativa... Nossa!

Não me chovas, Maria, mais que o justo chuvisco de um momento, apenas susto. Não me inundes de teu líquido plasma, não sejas tão aquático fantasma!

Eu lhe dizia em vão – pois que Maria quanto mais eu rogava, mais chovia.

E chuveirando atroz em meu caminho, o deixava banhado em triste vinho,

que não aquece, pois água de chuva mosto é de cinza, não de boa uva. Chuvadeira Maria, chuvadonha, chuvinhenta, chuvil, pluvimedonha!

Eu lhe gritava: Pára! e ela chovendo, poças d’água gelada ia tecendo. Choveu tanto Maria em minha casa que a correnteza forte criou asa

e um rio se formou, ou mar, não sei, sei apenas que nele me afundei. E quanto mais as ondas me levavam, as fontes de Maria mais chuvavam,

de sorte que com pouco, e sem recurso, as coisas se lançaram no seu curso, e eis o mundo molhado e sovertido sob aquele sinistro e atrochuído.

Os seres mais estranhos se juntando na mesma aquosa pasta iam clamando contra essa chuva estúpida e mortal catarata (jamais houve outra igual).

Anti-petendam cânticos se ouviram. Que nada! As cordas d’água mais deliram, e Maria, torneira desatada, mais se dilata em sua chuvarada.

Os navios soçobram. Continentes já submergem com todos os viventes, e Maria chovendo. Eis que a essa altura, delida e fluida a humana enfibertura,

e a terra não sofrendo tal chuvência, comoveu-se a Divina Providência, e Deus, piedoso e enérgico, bradou: Não chove mais, Maria! – e ela parou.

**CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

*In Viola de Bolso, 1955*

02. (IDECAN - 2019 - IF-PB - Professor - Língua Portuguesa) Assinale a alternativa que apresenta o segmento do texto em que a conjunção **E** apresenta valor aproximado de adversidade (e não de adição), em função do contexto em que essa conjunção é empregada.

- A “A chuva era Maria. E cada pingo de Maria ensopava o meu domingo.” (linhas 3 e 4)  
B “Eu lhe gritava: Pára! e ela chovendo, poças d’água gelada ia tecendo.” (linhas 25 e 26)  
C “Choveu tanto Maria em minha casa que a correnteza forte criou asa e um rio se formou, ou mar, não sei, sei apenas que nele me afundei.” (linhas 27 a 30)  
D “E quanto mais as ondas me levavam, as fontes de Maria mais chuvavam” (linhas 31 e 32)  
E “Anti-petendam cânticos se ouviram. Que nada! As cordas d’água mais deliram, e Maria, torneira desatada, mais se dilata em sua chuvarada.” (linhas 41 a 44)

**Texto****O respeito à diversidade e suas implicações nos direitos humanos**

*A diversidade é um dos temas mais atuais da sociedade, e ao se pensar na escola, é um tema que ganha extrema relevância. Pois é na escola, onde a criança e o jovem desenvolve grande parte de suas relações sociais, que é necessário se desenvolver e ampliar a cultura do respeito ao que é diferente.*

Quando se trata de inclusão/exclusão, é oportuno compreender mais amplamente esses processos abordando-os de forma dialética.

Na abordagem da dialética inclusão/exclusão, realça-se o entendimento de que, para compreensão desses processos e o enfrentamento da exclusão, é necessário percebê-los de modo mais abrangente, em seu alcance e ocorrências, e não apenas com referência a um único grupo social.

O princípio de que, para enfrentar a exclusão, é preciso compreendê-la como processo que ocorre em várias circunstâncias, é também adotado neste texto, acrescentando-se que a percepção no contexto mais abrangente em que se situam: o da diversidade. O enfrentamento da exclusão necessita do empenho acadêmico, social e político em decisões e movimentos pela inclusão, justiça e autonomia dos sujeitos, respeitando-se suas diferenças socioculturais e identitárias.

**Contudo**, ressalva-se que não se entende ou propõe o acolhimento à diversidade como subalternização do outro, do diferente, como forma de colonização, mas sim garantindo-se seus direitos à vida cidadã e, nesse sentido, a sua efetiva participação nas decisões políticas e a sua afirmação como sujeitos sociais. É nesse sentido que se assume, como premissa e perspectiva deste estudo, a reivindicação do respeito à diversidade, em seus vários contornos. [...]

(Mary Rangel. *Língua Portuguesa*, nº 57, ed. Escala. Fragmento.)

03. O 4º§ é introduzido pelo termo “contudo” que estabelece uma relação tal entre as informações que o antecedem e que o sucedem que poderia ser substituído sem qualquer prejuízo semântico por:

- A) Todavia.
- B) Porquanto.
- C) Desde que.
- D) Consoante.

**Gabarito:** 01/C; 02/B; 03/A

## SINTAXE DE CONCORDÂNCIA CONCORDÂNCIA NOMINAL

**1. Substantivo + Substantivo... + Adjetivo**

Quando o adjetivo posposto se refere a dois ou mais substantivos, concorda com o último ou vai facultativamente:

- para o plural, no masculino, se pelo menos um deles for masculino;
- para o plural, no feminino, se todos eles estiverem no feminino.

**Exemplos:**

Ternura e amor humano.  
Amor e ternura humana.  
Ternura e amor humanos.  
Carne ou peixe cru.

Peixe ou carne crua.

Carne ou peixe crus.

**2. Adjetivo + Substantivo + Substantivo + ...**

Quando o adjetivo anteposto se refere a dois ou mais substantivos, concorda com o mais próximo.

**Exemplos:**

Mau lugar e hora.

Má hora e lugar.

**3. Substantivo + Adjetivo + Adjetivo + ...**

Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo, este vai para o singular ou plural.

**Exemplos:**

Estudo as línguas inglesa e portuguesa.

Estudo a língua inglesa e (a) portuguesa.

Os poderes temporal e espiritual.

O poder temporal e (o) espiritual.

**4. Ordinal + Ordinal + ... + Substantivo**

Quando dois ou mais ordinais vêm antes de um substantivo, determinando-o, este concorda com o mais próximo ou vai para o plural.

**Exemplos:**

A primeira e segunda lição.

A primeira e segunda lições.

**5. Substantivo + Ordinal + Ordinal + ...**

Quando dois ou mais ordinais vêm depois de um substantivo, determinando-o, este vai para o plural.

**Exemplo:**

As cláusulas terceira, quarta e quinta.

**6. Um e outro / Nem um nem outro + Substantivo**

Quando as expressões "um e outro", "nem um nem outro" são seguidas de um substantivo, este permanece no singular.

**Exemplos:**

Um e outro aspecto.

Nem um nem outro argumento.

De um e outro lado.

**7. Um e outro + Substantivo + Adjetivo**

Quando um substantivo e um adjetivo vêm depois da expressão "um e outro", o substantivo vai para o singular e o adjetivo para o plural.

**Exemplos:**

Um e outro aspecto obscuros.

Uma e outra causa juntas.

**8. "O (a) mais ... possível" - "Os (as) mais ... possíveis" - "O (a) pior ... possível" - "Os (as) piores ..." - "O (a) melhor ... possível" - "Os (as) melhores ... possíveis"**

O adjetivo "possível", nas expressões "o mais ...", "o pior ...", "o melhor ..." permanece no singular.

Com as expressões "os mais ...", "os piores ...", "os melhores ...", vai para o plural.

**Exemplos:**

Os dois autores defendem a melhor doutrina possível.

Estas frutas são as mais saborosas possíveis.

Eles foram os mais insolentes possíveis.

Comprei poucos livros, mas são os melhores possíveis.

**9. Particípio + Substantivo**

O particípio concorda com o substantivo a que se refere.

**Exemplos:**

Feitas as contas ...  
 Vistas as condições ...  
 Restabelecidas as amizades ...  
 Postas as cartas na mesa ...  
 Salvas as crianças ...

**Observação:**

"Salvo", "posto" e "visto" assumem também papel de conectivos, sendo, por isso, invariáveis:

Salvo honrosas exceções.  
 Posto ser tarde, irei.  
 Visto ser longe, não irei.

**10. Anexo / bastante / incluso / leso / mesmo / próprio + Substantivo**

Essas palavras concordam com o substantivo a que se referem.

**Exemplos:**

Vão anexas as cópias.  
 Recebi bastantes flores.  
 Vão inclusos os documentos.  
 Cometeu um crime de lesa-pátria.  
 Cometeu um crime de leso-patriotismo.  
 Ele mesmo falou aquilo.  
 Ela mesma falou aquilo.  
 Elas próprias falaram aquilo.

**11. Meio (= metade) + Substantivo**

O adjetivo "meio" concorda com o substantivo a que se refere.

**Exemplos:**

Meias medidas.  
 Meio litro.  
 Meia garrafa.

**12. Meio (= um tanto) + Adjetivo**

O advérbio "meio", que se refere a um adjetivo, permanece invariável.

**Exemplos:**

Ela parecia meio encabulada.  
 Janela meio aberta.

**Observações:**

1. Na fala, observam-se exemplos do advérbio "meio" flexionado. Tal fato pode ser explicado pelo fenômeno da "concordância atrativa", ou por influência do adjetivo a que se refere: "Ela está meia cansada".

Dessa concordância existem exemplos entre os clássicos: "Uns caem meios mortos". (Camões)

2. Em "meio-dia e meia", "meia" concorda com a palavra "hora", oculta na expressão "meio-dia e meia (hora)". Essa é a construção recomendada pela maioria dos manuais de cultura idiomática.

A construção "meio-dia e meio" também ocorre na fala; a forma "meio" permanece no masculino, por atração ou influência da forma masculina "meio-dia".

3. A palavra "meio" funciona como elemento de justaposição em "meias-luas", "meios-termos", "meios-tons", "meia-idade", etc.

**13. Verbo transobjetivo + predicativo do objeto + objeto + objeto ...** Verbo transobjetivo + objeto + objeto ... + predicativo do objeto

Verbo transobjetivo é o verbo que pede, além de um complemento-objeto, uma qualificação para esse complemento (= predicativo do objeto).

Nesse caso, o predicativo concorda com o(s) objetos.

Verbo transobjetivo	+ predicativo do objeto	+ objeto + objeto ...
Julgou Considerarei Achei	inocentes oportunas simpáticos	o pai e o filho a decisão e a sugestão a irmã e o irmão

Verbo transobjetivo	+ objeto + objeto ...	+ predicativo
Julgou Considerarei Achei	o pai e o filho a decisão e a sugestão a irmã e o irmão	inocentes oportunas simpáticos

**14. Casa, página (+ número) + numeral**

Na enumeração de casas e páginas, o numeral concorda com a palavra oculta "número".

**Exemplos:**

Casa dois.  
 Página dois.

**15. Substantivo + é bom / é preciso / é proibido**

Em construções desse tipo, quando o substantivo não está determinado, as expressões "é bom", "é preciso", "é proibido" permanecem no singular.

**Exemplos:**

Maçã é bom para a saúde.  
 É preciso cautela.  
 É proibido entrada.

**Observação:**

Quando há determinação do sujeito, a concordância efetua-se normalmente:

É proibida a entrada de meninas.

**16. Pronome de tratamento (referindo-se a uma pessoa de sexo masculino) + verbo de ligação + adjetivo masculino**

Quando um adjetivo modifica um pronome de tratamento que se refere a pessoa do sexo masculino, vai para o masculino.

**Exemplos:**

Sua Santidade está esperançoso.  
 Referindo-se ao Governador, disse que Sua Excelência era generoso.

**17. Nós / Vós + verbo + adjetivo**

Quando um adjetivo modifica os pronomes "nós / vós", empregados no lugar de "eu / tu", vai para singular.

**Exemplos:**

Vós (= tu) estais enganado.  
 Nós (= eu) fomos acolhido muito bem.  
 Sejamos (nós = eu) breve.

**EXERCÍCIOS COMENTADOS**

01. A concordância nominal correta está em:

- A) Ele passou aos alunos os exercícios o mais fáceis possível.  
 B) Elas estão quite com suas obrigações.  
 C) As crianças comeram bastante uvas.  
 D) Meu amigo trouxe as mais geladas cervejas possível.  
 E) Por favor, passe menas questões para mim.

## 64 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

02. Marque o item que contraria as normas da Gramática em relação à **concordância nominal**:

- A) A preservação do meio-ambiente é necessária à sobrevivência;
- B) Preservar o meio-ambiente é necessário à sobrevivência;
- C) A preservação do meio-ambiente é necessário à sobrevivência;
- D) É proibido desmatar sem critério algum;
- E) É proibida a caça predatória.

a) Qual das opções abaixo está totalmente de acordo com a Gramática Normativa?

- A) A vida em sociedade é necessária para o desenvolvimento do homem;
- B) É proibido a permanência de pessoas estranhas neste lugar;
- C) Bastante pessoas concorrem a esta vaga;
- D) Iniciado os trabalhos, todos saíram;
- E) Comprei quinhentas gramas de carne.

04. Assinale a alternativa em que a **concordância nominal** não foi empregada corretamente:

- A) Eu comprei poucas laranjas e meia melancia;
- B) Seu nome na lista dos aprovados no concurso deixou seus familiares bastante felizes;
- C) Eles mesmos encarregaram-se de desfazer o mal-entendido;
- D) Fruta é bom para a saúde;
- E) Já percebi que minha avó anda meia adoentada.

05. Assinale o item em que há uma frase com erro de concordância da palavra "só":

- A) Esses argumentos não valem por si sós.
- B) Tais eram as sós verdades em que ele cria.
- C) Vocês não estão só, neste mundo divino.
- D) Eles sós fizeram isso. Eles só fizeram isso.

### Gabarito

01 A	02 C	03 A	04 E	05 C	06 A
------	------	------	------	------	------

### COMENTÁRIO

01.

A) ... o mais fáceis possível.

A expressão **Artigo** + mais + adjetivo + **Possível**  
Singular Singular

B) **Elas** estão **quite**S com suas obrigações.  
Plural Adjetivo no plural

C) As crianças comeram **bastante**Suvas.  
Pronome Indefinido Variável<sup>↓</sup>

D) ...as mais geladas cervejas **possível**.  
A expressão **Artigo** + mais + adjetivo + **Possíveis**  
Plural Plural

E) .....passe **menos** questões para mim.  
Pronome Indefinido invariável<sup>↓</sup>

02.

A) **A** preservação é **necessária**A;

Verbo **Ser** + **Adjetivo** + **Substantivo**  
→ Não há concordância com Substantivo  
É necessário → luta

Verbo **Ser** + **Adjetivo** + **Artigo** + **Substantivo**

→ Concordância com Artigo (ou pronome)  
É necessário → **A** luta de classes

- B) Preservar **é** necessário;
- C) **A** preservação **é**necessária**A**;
- D) Desmatar **é** proibido;
- E) **A** caça é proibida.

03.

A) **A** vida em sociedade é necessária;

B) É proibid**Aa** permanência;

C) Bastante**S** pessoas concorrem a esta vaga;  
↳ Pronome Indefinido Variável

D) Iniciado**S** os trabalhos, todos saíram;

E) Comprei quinhent**Os** (quilogramas)gramas de carne.  
**O** quilograma (palavra masculina)

04.

A) Eu comprei **poucas** laranjas e meia melancia;  
↳ Pronome Indefinido Variável

↳ Adjetivo

B) ... seus familiares **bastante**felizes;  
↳ Advérbio de Intensidade (invariável)

C) Eles**mesmos** encarregaram-se;  
↳ Pronome Demonstrativo variável

D) Fruta é bom ou **Esta** fruta é boa para saúde.

Verbo **Ser** + **Adjetivo** + **Substantivo**

→ Não há concordância com Substantivo

É necessário → luta

Verbo **Ser** + **Adjetivo** + **Artigo** + **Substantivo**

→ Concordância com Artigo (ou pronome)

É necessário → **A** luta de classes

↳ Adjetivo

E) Já percebi que minha avó anda **meiO**adoentada.  
Advérbio de Intensidade (invariável)<sup>↓</sup>

05.

A) **Esses** argumentos não valem por si sós.  
Adjetivo variável<sup>↓</sup>

B) Tais eram as sós verdades em que ele cria.  
Adjetivo variável<sup>↓</sup>

C) Vocês não estão sóS, neste mundo divino.  
Adjetivo variável<sup>↓</sup>

Advérbio invariável<sup>↓</sup> (somente, apenas)

D) Eles sós fizeram isso. Eles só fizeram isso.  
↳ Adjetivo variável (sozinhos)

06.

(A) Havia **menOs**ilusões no seu comportamento.  
↳ Pronome Indefinido invariável

(B) É **necessário** calma para falar do outro.  
Calma é necessário ou **A** calma é necessária.

(C) Entre mim e você há divergência**s**bastantes.  
Pronome Indefinido Variável<sup>↓</sup>

└ Adjetivo

(D) Ela permanecia **meio preocupada** consigo mesma.

└ Advérbio de Intensidade (invariável)

(E) Como falavam mal de todos, ficavam **sós**.

└ Adjetivo variável (sozinhos)└

## CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

Ex.: Ele gostava daquele seu jeito carinhoso de ser.

Ex.: Eles gostavam daquele seu jeito carinhoso de ser.

### CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL:

#### 1) Sujeito simples

Regra geral: o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Ex.: **Nós vamos** ao cinema.

O verbo (vamos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

#### Casos especiais:

a) O sujeito é um coletivo — o verbo fica no singular.

Ex.: A **multidão gritou** pelo rádio.

#### ● Atenção

a) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) — o verbo fica no singular ou vai para o plural.

Ex.: A **maioria** dos alunos foi à excursão.

Ex.: A maioria dos **alunos foram** à excursão.

b) O sujeito é um pronome de tratamento — o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural).

Ex.: Vossa Alteza pediu silêncio.

Ex.: Vossas Altezas pediram silêncio.

c) O sujeito é o pronome relativo **que** — o verbo concorda com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui **eu** que derramei o café.

Ex.: Fomos **nós** que derramamos o café.

d) O sujeito é o pronome relativo **quem** — o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular (concordando com QUEM) ou concordar com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu **quem** derramou o café.

Ex.: Fui **eu** quem derramei o café.

e) O sujeito é formado pelas expressões: **alguns de nós, poucos de vós, quais de ..., quantos de ..., etc.** — o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós).

Ex.: **Quais** de vós me punirão?

Ex.: **Quais** de vós me punireis?

#### 2) Sujeito composto

Regra geral: o verbo vai para o plural.

Ex.: **João e Maria foram** passear no bosque.

#### Casos especiais:

a) Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes — o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Ex.: **Eu** (1ª pessoa) e **ele** (3ª pessoa) nos tornaremos (1ª pessoa plural) amigos.

O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

Ex.: **Tu** (2ª pessoa) e **ele** (3ª pessoa) vos tornareis (2ª pessoa do plural) amigos.

O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

#### ● Atenção

No caso acima, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa.

Ex.: Tu e ele se tornarão amigos. (3ª pessoa do plural)

Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Ireiu e minhas amigas.

b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por **e** — o verbo concordará com os dois núcleos.

Ex.: A **jovem** e a sua **amiga seguiram** a pé.

#### ● Atenção

Se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Seguiria a pé a **jovem** e a sua amiga.

c) Os núcleos do sujeito são sinônimos (ou quase) e estão no singular — o verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa).

Ex.: A **angústia** e **ansiedade** não o ajudavam a se concentrar.

Ex.: A angústia e **ansiedade** não o ajudava a se concentrar.

d) Quando há gradação entre os núcleos — o verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.

Ex.: Uma **palavra**, um **gesto**, um olhar bastavam.

Ex.: Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

e) Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... — o verbo concorda com o aposto resumidor.

Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, **nada** o comoveu.

f) Quando o sujeito for constituído pelas expressões **um e outro, nem um nem outro**... — o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

Ex.: Um e outro já veio. / Um e outro já vieram.

g) Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por **ou** — o verbo irá para o singular quando a ideia for de exclusão e plural quando for de inclusão.

Ex.: Pedro ou Antônio ganhará o prêmio. (exclusão)

## 66 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

Ex.:A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão)

h) Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas (tanto...como/ assim...como/ não só...mas também, etc.) — o mais comum é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular.

Ex.: Tanto **Erundina** quanto **Collor**perderam as eleições municipais em São Paulo./

Ex.:Tanto Erundina quanto **Collor**perdeu as eleições municipais em São Paulo.

### OUTROS CASOS:

#### 1) Partícula SE:

a- Partícula apassivadora: o verbo ( transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

Ex.: Vende-se **carro**./ Vendem-se **carros**.

b- Índice de indeterminação do sujeito: o verbo (transitivo indireto) ficará obrigatoriamente no singular.

Ex.: Precisa-se de secretárias.

Confia-se em pessoas honestas.

#### 2) Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito, ficarão sempre na 3ª pessoa do singular.

Ex.:Havia sérios problemas na cidade.

Ex.:Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

**IMPORTANTE!** Observe que os verbos auxiliares (deve, vai) acompanham os verbos principais.

Ex.:Deve haver sérios problemas na cidade.

Ex.:Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

O verbo existir não é impessoal. Veja:

Ex.:Existem sérios **problemas** na cidade.

Ex.:Devem existir sérios **problemas** na cidade

#### 3) Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, têm sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...) e com ele devem concordar.

Ex.: O **relógio**deu duas horas.

Ex.:Deram duas **horas** no relógio da estação.

Ex.:Deu uma **hora** no relógio da estação.

#### 4) Sujeito oracional

Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Ainda falta dar os últimos retoques na pintura.

#### 5) Concordância com o infinitivo

##### a) Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração:

- não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal oblíquo átono.

Ex.: Esperei-aschegar.

↳Sujeito do verbo chegar

- é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo

(mandar, deixar, fazer) ou sensitivo (ver, ouvir, sentir e sinônimos).

Ex.: Mande sair os alunos.

Ex.:Mande saíremos alunos.

↳Sujeito do verbo sair

- flexiona-se obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e determinante de verbo não causativo nem sensitivo.

Ex.:Esperai saírem todos.

##### b) Infinitivo pessoal e sujeito oculto

- não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio.

Ex.: Passamos horas a **comentar** o filme.(comentando)

- é facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal.

Ex.: Antes de (tu)responder, (tu) lerás o texto.

Ex.:Antes de (tu )responderes, (tu) lerás o texto.

- é facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto.

Ex.: Ele nos deu o direito de **contestar**.

Ex.:Ele nos deu o direito de **contestarmos**.

##### c) Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal

- não se flexiona o infinitivo sendo este o verbo principal da locução verbal quando devida à ordem dos termos da oração sua ligação com o verbo auxiliar for nítida.

Ex.: Acabamos de fazer os exercícios.

- é facultativa a flexão do infinitivo sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto.

Ex.: Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela.

Ex.:Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duidarmos e reclamarmos dela.

##### 6) Concordância com o verbo ser:

A- Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes **TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO**: o verbo ser ou parecer concordarão com o predicativo.

Ex.: Tudo sãoflores./Aquilo parecemilusões.

##### ● Dicas

Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizá-lo.

Ex.:Aquiloé sonhos vãos.

B- O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos QUE ou QUEM.

Ex.: Que sãogametas?/ Quem foram os **escolhidos**?

C- Em indicações de horas, datas, tempo, distância: a concordância será com a expressão numérica.

Ex.: São nove horas./ É uma hora.

### Dicas

Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias pois subentende-se a palavra dia.

Ex.: Hoje são 24 de outubro. Hoje é (dia) 24 de outubro.

**D-** Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome.

Ex.: Aqui o presidente soueu.

### Dicas

Se os dois termos (sujeito e predicativo) forem pronomes, a concordância será com o que aparece primeiro, considerando o sujeito da oração.

Ex.: Eu não sou tu.

**E-** Se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo.

Ex.: O meninoera as esperanças da família.

**F-** Nas locuções **é pouco, é muito, é mais de, é menos** de junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc, o verbo fica sempre no singular.

Ex.: Cento e cinquenta **é pouco**./ Cem metros **é muito**.

**G-** Nas expressões do tipo **ser preciso, ser necessário, ser bom** o verbo e o adjetivo podem ficar invariáveis, (verbo na 3ª pessoa do singular e adjetivo no masculino singular) ou concordar com o sujeito posposto.

Ex.: **É necessário** aqueles materiais.

Ex.: **São necessários** aqueles materiais.

**H-** Na expressão **é que**, usada como expletivo, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo ser e o que, ficará invariável. Se aparecer, o verbo concordará com o sujeito.

Ex.: Eles **é que** sempre chegam atrasados.

Ex.: São eles que sempre chegam atrasados

## CONCORDÂNCIA ESPECIAL NOMINAL E VERBAL

### SILEPSE

A palavra *silepse* vem do grego e significa “ato de compreender”, “compreensão”.

É uma figura de construção. Trata-se da concordância que acontece não com o que está explícito na frase, mas com o que está mentalmente subentendido, com o que está oculto. É, portanto, uma concordância ideológica, que ocorre com a ideia que o falante quer transmitir. É também chamada de concordância irregular.

Há três tipos de silepse:

#### 1) Silepse de pessoa

Ex.: Todos nesta sala somos gaúchos.

Nesta frase, o verbo somos não concorda com o sujeito claro Todos, que é da 3ª pessoa, portanto, a concordância “normal” seria Todos nesta sala são gaúchos.

O verbo concorda com a ideia nele implícita. O falante se inclui entre os gaúchos.

Para entender melhor este tipo de concordância, é preciso recordar uma regra que diz:

Quando o sujeito for composto de pessoas diferentes (eu, tu, ele), do qual faça parte o EU, o verbo vai para a 1ª pessoa do plural. Exemplo:

Ex.: Tu, ele e eu fomos ao cinema ontem.

Logo, no exemplo acima, a ideia subentendida é o EU, que representa a pessoa que fala.

#### 2) Silepse de número

Ex.: O gaúcho é bravo e forte. Não fogem da luta.

O verbo fugir – fogem – não concorda com o sujeito o gaúcho, e sim com o que ele representa: os gaúchos.

**OBSERVAÇÃO:** Estamos ciente. Nesta frase, o sujeito é da primeira pessoa do plural (nós) e o predicativo é usado no singular, porque se trata de uma pessoa. É o que se chama de “plural de modéstia”. Em vez de o verbo ser empregado na 1ª pessoa do singular, é usado na 1ª pessoa do plural. Muito empregado por escritores e oradores, principalmente políticos, para evitar o tom individualista no discurso, expressando uma fala coletiva.

#### 3) Silepse de gênero

Ex.: Porto Alegre é linda. Vista daqui parece um jardim.

Nesse caso, os adjetivos linda e vista não concordam com o substantivo Porto Alegre, mas com a palavra cidade. Este tipo de silepse ocorre principalmente com:

Pronomes de tratamento: Vossa Senhoria foi taxativo em seu discurso.

Subentende-se neste exemplo que a pessoa representada pelo pronome Vossa Senhoria é do sexo masculino.

Com nomes de cidades:

Ex.: São Paulo está muito poluída.

O adjetivo poluída concorda com cidade, que está subentendida.

Com a expressão “a gente”:

Ex.: A gente é novo ainda.

O adjetivo novo não concorda com a gente, levando a entender que o falante é do sexo masculino.

A silepse é muito empregada na linguagem coloquial, mas grandes escritores também a utilizaram em suas obras. Eis alguns exemplos:

Ex.: “Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.”

(O Bilac)

Ex.: “Nuvens baixas e grossas ocultavam Ilhéus, vista dali em mar grande e livre.”

– Adonias Filho.

Ex.: “A certa altura, a gente tem que estar cansado.”

F. Pessoa

Ex.: “Corria gente de todos os lados, e gritavam.”

– Mário Barreto

## EXERCÍCIOS

### Concordância Verbal

1. Muitas vezes as decisões na empresa ..... pelos interesses pessoais, mas ..... muita prudência nos negócios.

- |                      |   |       |
|----------------------|---|-------|
| (A) é determinadas   | - | é bom |
| (B) são determinadas | - | é bom |
| (C) é determinado    | - | é bom |
| (D) são determinado  | - | é boa |
| (E) são determinadas | - | é boa |

### Concordância Verbal

2. Embora já ..... dez horas, o movimento nas lojas era grande, o que não se ..... imaginar que ..... a ocorrer.

- |           |   |         |   |         |
|-----------|---|---------|---|---------|
| (A) fosse | - | poderia | - | viessem |
|-----------|---|---------|---|---------|

## 68 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

- (B) fosse - poderia - viesse  
(C) fossem - poderiam - viessem  
(D) fossem - poderia - viesse  
(E) fossem - poderiam - viesse

### Concordância Verbal

3. O diretor informa que não ..... alterações no regimento que se ..... em vigor.

- (A) vai haver - encontra  
(B) vai haver - encontram  
(C) vai haverem - encontram  
(D) vão haver - encontram  
(E) vão haver - encontra

Os períodos abaixo apresentam quatro segmentos grifados, que podem estar corretos ou conter UM erro. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao segmento INCORRETO. Se não houver erro, assinale a alternativa (E).

### Concordância Verbal

4. Podem ocorrer interferências externas nas negociações para a

- (A) (B) (C)

privatização da companhia. Sem erro.

- (D) (E)

Os períodos abaixo apresentam quatro segmentos grifados, que podem estar corretos ou conter UM erro. Assinale, na folha de respostas, a letra que corresponde ao segmento INCORRETO. Se não houver erro, assinale a alternativa (E).

### Crase, Concordância Verbal,

5. Terminada a apresentação, dar-se-ia início à parte principal

- (A) (B) (C)

da festa, embora ainda não tivesse chegado alguns convidados.

Sem erro.

- (E)

6. O esforço de todas essas pessoas e a vontade de vencer ..... extremamente ..... neste trabalho.

- (A) tornaram-nas - habilidosas  
(B) tornaram-na - habilidosa  
(C) tornou-as - habilidosas  
(D) tornou-a - habilidosa  
(E) tornaram-na - habilidosas

7. Quase 20% das pessoas entrevistadas ..... -se a responder às questões que ..... pela equipe.

- (A) recusou - foram elaborado  
(B) recusou - foi elaborado  
(C) recusou - foi elaboradas  
(D) recusaram - foram elaboradas  
(E) recusaram - foi elaborado

8. .... muito ..... os itens que ..... num supermercado.

- (A) São - variados - existe  
(B) São - variados - existem  
(C) É - variados - existe  
(D) É - variado - existe  
(E) É - variado - existem

9. V.Sa. .... que ..... os resultados ainda hoje?

- (A) espera - lhe entreguem  
(B) espera - entreguem-lhe

- (C) espera - vos entreguem  
(D) esperais - vos entreguem  
(E) esperais - lhe entreguem

10. Um e outro candidato ..... o mesmo número de pontos na prova que .....

- (A) obteve - lhe foram apresentadas  
(B) obteve - lhes foi apresentada  
(C) obtiveram - lhe foi apresentada  
(D) obtiveram - lhes foram apresentadas  
(E) obtiveram - lhes foi apresentada

11. Já que não ..... dúvidas sobre o acordo a ser firmado, ..... imediatamente em vigor as cláusulas contratuais que se ..... ao andamento da obra.

- (A) resta - entrará - refere  
(B) resta - entrarão - refere  
(C) restam - entrarão - referem  
(D) restam - entrará - referem  
(E) resta - entrará - referem

### GABARITO

1. B	2. D	3. A	4. A	5. D	6. A	7. D
8. B	9. A	10. E	11. C			



### QUESTÕES DE PROVAS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba / Administrador/2019

Leia o excerto abaixo, retirado do capítulo segundo da obra *Raízes do Brasil*, escrita pelo sociólogo Sergio Buarque de Holanda, para responder à questão abaixo.

“A indolência é vício que partilhamos com naturais de algumas terras quentes, mas não com qualquer outro povo do norte da Europa”

01. Com base em seus conhecimentos sobre sintaxe de harmonia entre verbo e sujeito (concordância verbal), pode-se afirmar que o sujeito

- A) do verbo “partilhamos” é o signo “vício”, razão pela qual há desvio de concordância no texto.  
B) de “partilhamos” é o pronome relativo “que”, razão pela qual há desvio de concordância no texto.  
C) desinencial de “partilhamos” é o paradigma norteador da relação de concordância no excerto.  
D) de “partilhamos” é o signo linguístico “naturais”.  
E) de “partilhamos” é “outro povo do norte da Europa”.

Gabarito: C

Universidade Federal da Paraíba / Administrador:/2016

Texto II para responder às questões.

### O respeito à diversidade e suas implicações nos direitos humanos

A diversidade é um dos temas mais atuais da sociedade, e ao se pensar na escola, é um tema que ganha extrema relevância. Pois é na escola, onde a criança e o jovem desenvolve grande parte de suas relações sociais, que é necessário se desenvolver e ampliar a cultura do respeito ao que é diferente.

[...]

02. O trecho em destaque “A diversidade é um dos temas mais atuais da sociedade, e ao se pensar na escola, é um tema que ganha extrema relevância. Pois é na escola, onde a criança e o jovem desenvolve grande parte de suas relações sociais, que é necessário se desenvolver e

ampliar a cultura do respeito ao que é diferente.” possui uma INCORREÇÃO de acordo com a norma padrão indicada em:

- A) A forma verbal “desenvolve” não estabelece a devida concordância com o sujeito a que se refere.
- B) A expressão “é necessário” deveria apresentar a forma no plural em concordância com os dois núcleos aos quais se refere.
- C) O segmento “é um tema que ganha” deveria ser substituído por “são temas que ganham” em concordância com a expressão anterior “temas mais atuais”.
- D) A expressão “grande parte de suas relações sociais” está incorreta, pois, não se pode associar uma expressão no singular – grande parte – a um complemento no plural.

**Assunto: Concordância**  
**Gabarito: A**

## REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

### REGÊNCIA VERBAL

A Regência Verbal se ocupa do estudo da relação entre VERBOS e os termos que os complementam (OBJETO DIRETO ou INDIRETO) ou caracterizam-nos (ADJUNTO ADVERBIAL).

**VERBO INTRANSITIVO:** não possui objeto direto/ objeto indireto; porém, normalmente, são acompanhados de adjunto adverbial. A informação que se quer passar já está contida no próprio verbo.

**Exemplos:** chegar, ir, sair, morrer, nascer, etc.

**Ex.:** Ronaldo **morreu**.

↳ Verbo Intransitivo

**Ex.:** Ronaldo **chegou** ao Rio de Janeiro.

Verbo Intransitivo-<sup>↓</sup> Adjunto Adverbial de Lugar

**LEMBRETE IMPORTANTE!** As funções sintáticas de OBJETO DIRETO e OBJETO INDIRETO são exercidas por SUBSTANTIVOS; já a função de ADJUNTO ADVERBIAL é exercida por ADVÉRBIO (palavra que expressa circunstância de *lugar*, de *modo*, de *tempo*, de *afirmação*, de *negação*...).

**VERBO TRANSITIVO DIRETO:** verbo que exige objeto direto como complemento.

**Exemplos:** amar, comer, aborrecer, socorrer, ver, admirar, etc.

**Ex.:** Maria **socorreu** o garoto.

Verbo Transitivo Direto-<sup>↓</sup> Objeto Direto

**VERBO TRANSITIVO INDIRETO:** verbo que exige objeto (complemento de verbo) por meio de uma preposição, ou seja, o objeto indireto.

**Exemplos:** gostar de, confiar em, precisar de, concordar com, etc.

**Ex.:** Maria **precisa de ajuda**.

Verbo Transitivo Indireto-<sup>↓</sup> Objeto Indireto

**VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO:** verbo que exige objeto direto e indireto.

Exemplos: **pagar** algo a alguém, **ensinar** algo a alguém, **informar** alguém sobre algo, etc.

**Ex.:** Maria Bonita **pagou** a dívida ao rapaz.

VTDI-<sup>↓</sup> Objeto Direto Objeto Indireto

### REGÊNCIA NOMINAL

A Regência Nominal trata de algumas palavras que exigem complementos (assim como muitos verbos) por meio de PREPOSIÇÕES; o estudo é para você ficar ciente de quais são as preposições.

**Exemplo:** Junto A/DE: aceita as duas preposições.

**Ex.:** Pedro foi nomeado embaixador junto ao governo italiano.

**Ex.:** Esperei socorro junto do portão.

**Exemplo:** Preferível isto A aquilo

**Ex.:** É preferível trabalhar a vadiar. (Forma correta)

**CUIDADO!** É preferível trabalhar do que vadiar. (Forma errada)

### REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

a) **Aspirar**

= respirar → é VTD. Ex: Ele *aspirou* o gás.

= desejar → é VTI. Ex: Ele *aspira* ao sucesso.

**IMPORTANTE** para todos os verbos doravante estudados

**Primeiro caso**

**Ex.:** A menina *aspirou* o gás tóxico: nesse sentido, por ser transitivo direto, aspirar admite:

**Voz Passiva:** O gás tóxico foi aspirado pela menina.

A substituição do objeto por O. A menina *aspirou-o*.

Ao usar PRONOME RELATIVO, não há necessidade da preposição.

**Ex.:** O gás tóxico a que a menina aspirou era fortíssimo.

**Segundo caso**

**Ex.:** O rapaz aspirava a uma vitória. Nesse sentido, aspirar é verbo transitivo indireto; não aceita, portanto, voz passiva. *Uma vitória era aspirada pelo rapaz* é uma frase considerada errada.

Esse verbo não admite o pronome LHE: Você aspirava ao diploma?

Sim, eu aspirava-lhe. (resposta errada. O **lhe** refere-se a pessoa)

Sim, eu aspirava a ele. (resposta correta)

Sim, eu aspirava a. (resposta errada. Este pronome é obj. direto.)

Ao usar PRONOME RELATIVO, deve-se colocar a preposição diante dele.

**Ex.:** Você desconhece as vantagens a que aspiro.

**Ex.:** Você desconhece as vantagens às quais aspiro.

b) **Assistir**

= ver → é VTI, exige a preposição A.

**Ex.:** Eu *assisti* ao filme.

= socorrer → é VTD.

**Ex.:** *Assistimos* o rapaz doente

= pertencer → é VTI.

**Ex.:** Esse direito *assiste* aos jovens.

= residir → é V. Intransitivo (com a preposição EM)

**Ex.:** Pelé *assistia* em Santos

## 70 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

### c) Antipatizar e simpatizar

VTI exige preposição Com

Ex.: Eu simpatizo com aquela moça. (forma correta)

**CUIDADO!** Este verbo não é pronominal.

Ex.: Eu **ME** simpatizo com aquela moça. (forma errada)

### d) Chegar

V. Intransitivo; normalmente acompanhado de Adjunto Adverbial de Lugar.

Quem chega chega **A** algum lugar

Ex.: A noiva **chegou** tarde **ao** cartório. (forma correta)

**CUIDADO!** É incorreto dizer quem chega chega **EM** algum lugar.

Ex.: A noiva **chegou** tarde **no** cartório. (forma errada)

### e) Esquecer e Lembrar

Quando desacompanhados de pronome oblíquo, são VTD.

Ex.: Eu *esqueci* o problema.

Quando acompanhados de pronome oblíquo, são VTI.

Ex.: Eu **me** *esqueci* **do** problema.

### f) Informar

É VTDI (exige um objeto direto e um objeto indireto).

Admite duas construções:

- Informar alguma coisa a alguém.

Ex.: Ela *informou* o fato **aos** alunos.

- Informar alguém de (sobre) alguma coisa.

Ex.: Ela *informou* os alunos **do** (sobre) fato.

Os verbos *avisar*, *esclarecer*, *lembrar*, *prevenir*, *notificar* e *cientificar* admitem as mesmas construções que o verbo *informar*

### g) Namorar

É verbo VTD, não há necessidade da preposição COM.

Ex.: Maria namora seu ex-cunhado.

### h) Obedecer e Desobedecer

São VTI (exigem preposição a)

Ex.: Ele nunca *obedece* **aos** regulamentos da PM.

Ex.: Obedeça **à** sinalização de trânsito.

### i) Pagar e Perdoar

São VTI quando o objeto refere-se a pessoa.

Ex.: O pai sempre *perdoa* **aos** filhos

São VTD quando o objeto refere-se a coisa.

Ex.: Nós já *pagamos* **os** impostos.

**CUIDADO!** Quem paga (ou perdoa) paga **A** alguém.

Ex.: Maria pagou **o** pedreiro. (forma errada)

Ex.: Maria pagou **ao** pedreiro. (forma correta)

### j) Pisar

É VTD. Ex.: Não pise o terreno molhado.

**CUIDADO!** Este verbo não exige preposição e nem é verbo intransitivo exigindo Adjunto Adverbial de Lugar.

└ EM + A (preposição + artigo)

Ex.: Não **pise** **NA** grama. (forma errada)

Verbo Intransitivo└ Adjunto Adverbial de Lugar

Ex.: Não **pise** **a** grama. (forma correta)

Verbo Transitivo└ Objeto Direto

### k) Preferir

É VTDI (*preferir* alguma coisa a outra)

Ex.: Ele *prefere* o futebol ao vôlei.

### l) Querer

= desejar → é VTD. Ex.: Todos *queriam* o prêmio

= gostar → é VTI. Ex.: As mães *querem* aos filhos.

### m) Visar

= pretender → é VTI. Ex.: Ele *visava* **ao** sucesso

= mirar → é VTD. Ex.: O jogador *visou* o gol.

= assinar → é VTD. Ex.: Você já *visou* o cheque?

### n) Agradar

a) No sentido de fazer carinho, é VTD.

Ex.: A mulher *agradava* o filhinho.

b) No sentido de contentar, satisfazer, é VTI (exige objeto indireto com a preposição a).

Ex.: O desempenho do time *agradou* **ao** técnico.

### o) Custar

a) É VTI, com sentido de *ser custoso*.

Ex.: Custou **ao** aluno *entender* a lição.

VTI      OI      SUJEITO

### Observação!

É **errada** a construção em que a pessoa aparece como sujeito do verbo CUSTAR.

Ex.: O aluno custou a entender a lição.

### o) Proceder

O verbo "**proceder**" é VTI e **rege** a preposição "a".

Ex.: Os apuradores *procederam* **a** contagem dos votos das escolas de samba. **[Inadequado]**

Ex.: Os apuradores *procederam* **à** contagem dos votos das escolas de samba. **[Adequado]**

...[objeto indireto: **à** contagem]

...[ã: contração = a (artigo) + a (preposição) = crase]

Ex.: O Presidente do Senado, na última sessão, *procedeu* **a** verificação dos votos para a aprovação da emenda.

## QUESTÕES

### 1. Marque a opção CORRETA quanto à regência verbal.

- Os alunos *chegaram* cedo no colégio.
- Antonionamora com Maria.
- Ele não *obedece* os mais velhos.
- Assistimos* um importante jogo de futebol.
- A carga *chegou* no avião.

### 2. Regência imprópria:

- Não o via desde o ano passado.
- Fomos à cidade pela manhã.
- Informou ao cliente que o aviso chegara.
- Respondeu à carta no mesmo dia.
- Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

3. Em “Uma das primeiras secas que se tem notícia...”, segundo a norma culta, ocorre um erro de:

- A) ortoépia  
B) colocação  
C) acentuação  
D) grafia  
E) regência

4. Assinale a opção **INCORRETA** quanto à regência dos verbos.

- a) A arma com que se feriu desapareceu.  
b) Encontrei um amigo de infância cujo nome não me lembrava mais.  
c) Aqui está a foto a que me referi.  
d) Passamos por uma fazenda onde se criam búfalos.  
e) A que filme você assistirá à noite?

**Texto**

“Nos últimos anos, o país **assistiu** a uma notável ampliação no número de alunos matriculados no ensino superior.”

5. Em qual das opções a seguir, encontra-se verbo com a mesma regência do verbo “assistir”?

- a) Vive-se bem neste país.  
b) Maria namora João há mais de dois anos.  
c) As empresas negam-se a assistir os idosos.  
d) O aluno parece dedicado.  
e) O ensino deve sempre visar ao progresso social.

6. Analise as afirmativas a seguir.

- A enfermeira procede \_\_\_\_\_ exame do paciente.  
O conferencista aludiu \_\_\_\_\_ fato.  
A gerente visa \_\_\_\_\_ cheque do cliente.  
A equipe visa \_\_\_\_\_ primeiro lugar no campeonato.  
Não podendo lutar, preferiu morrer \_\_\_\_\_ viver.

Marque a opção que preenche corretamente e respectivamente as lacunas.

- a) Ao / o / ao / ao / do que.  
b) Ao / ao / ao / ao / do que.  
c) A / ao / o / ao / que.  
d) Ao / ao / o / ao / a.  
e) Ao / ao / o / ao / à.

7. Analise a regência verbal e marque a opção **CORRETA** em relação à norma culta.

- a) Nós nos valem dos artifícios que dispúnhamos para vencer.  
b) Avisaram-no que chegaríamos logo.  
c) Amanhã responderei essa carta.  
d) Ninguém obedece o horário.  
e) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.

**Gabarito**

1	2	3	4	5	6	7
E	E	E	B	E	D	E

## EXERCÍCIOS COMENTADOS

01. Quanto à regência verbal, marque a opção correta:

- A) Meu Deus, **esqueci** da matéria da prova.  
B) Ainda bem que eu **lembrei** a matéria da prova.  
C) Você não **obedeceu** as ordens do patrão.  
D) Paulo **namora** com Maria, minha amiga de escola.  
E) Há muito ele **aspirava** o cargo de diretor.

## COMENTÁRIO:

(A)	Meu Deus, <b>esqueci</b> da matéria da prova. <b>Esquecer e Lembrar</b> Quando desacompanhados de pronome oblíquo, são VTD. Eu <i>esquecia</i> matéria da prova. Quando acompanhados de pronome oblíquo, são VTI. Eu <b>me esqueci</b> da matéria da prova.
(B)	Ainda bem que eu <b>lembrei</b> a matéria da prova. <b>Lembrar</b> Quando desacompanhados de pronome oblíquo, são VTD. Eu <i>lembreia</i> matéria da prova. Quando acompanhados de pronome oblíquo, são VTI. Eu <b>me lembrei</b> da matéria da prova.
(C)	Você não <b>obedeceu</b> ÀS ordens do patrão. Preposição exigida pelo VTI <i>obedecer</i> 7 <b>Quem obedece obedece A1 + AS</b> Artigo que acompanha o substantivo <i>ordens</i> 1
(D)	Paulo <b>namora</b> Maria, minha amiga de escola. NAMORAR é verbo transitivo DIRETO: não há necessidade da preposição COM.
(E)	Há muito ele <b>aspirava</b> o cargo de diretor. ASPIRAR é verbo transitivo INDIRETO: há necessidade da preposição A.

02. Considere os itens seguintes:

- I. Os agentes penitenciários haviam deslocado-se para o presídio.  
II. Há menas confusão na rua.  
III. Cada um dos agentes prestarão juramento.  
IV. Todos os agentes devem **assistir** ao hasteamento da bandeira.

Marque a alternativa verdadeira.

- A) Em I, está **correta** a colocação do pronome oblíquo átono.  
B) Em II, está **correta** a concordância nominal.  
C) Em III, está **correta** a concordância verbal.  
D) Em IV, está **correta** a regência verbal.

## COMENTÁRIO:

I.	Os agentes penitenciários haviam deslocado- <b>se</b> para o presídio. O pronome oblíquo átono NUNCA pode ser colocado depois do verbo no participípio. A forma correta seria: Os agentes penitenciários haviam <b>se</b> deslocado para o presídio. Ou Os agentes penitenciários haviam- <b>se</b> deslocado para o presídio.
II.	Há menOs confusão na rua. Não existe a palavra MENAS.
III.	Cada um dos agentes <b>prestarÁ</b> juramento. Sujeito formado por <u>Cada um</u> dos agentes... Pron Indefinido no singular + Elemento no plural O <b>verbo</b> concorda com o pronome indefinido no singular, obrigatoriamente. Ou seja, ficará no singular.

## 72 LÍNGUA PORTUGUESA – Teoria esquematizada e questões de provas IDECAN

IV.	<p>Todos os agentes devem <b>assistir</b> ao hasteamento da bandeira.</p> <p><b>Assistir</b> no sentido de ver é VTI, exige a preposição A.</p>
-----	---

03. Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- A) Não o **conheço**; como se atreve a falar-me?  
 B) Não lhe **conheço**; como se atreve a falar-me?  
 C) Não lhe **conheço**; como te atreves a me falar?  
 D) Não o **conheço**; como atreves-te a me falar?  
 E) Não **conheço** tu; como atreve a me falar?

### COMENTÁRIO:

(A)	<p>Não o <b>conheço</b>; como se atreve a falar-me?</p> <p><b>Conhecer</b> é VTD aceita o O como complemento, pois uma das funções sintáticas do pronome oblíquo O é de <b>objetodireto</b>.</p> <p>O <b>O</b> é pronome oblíquo átono da 3ª pessoa, e o SE também pertence a 3ª pessoa. Assim, está havendo fidelidade da pessoa gramatical.</p>
(B)	<p>Não lhe <b>conheço</b>; como se atreve a falar-me?</p> <p><b>Conhecer</b> é VTD não aceita o LHE como complemento, pois o pronome LHE funciona como <b>objetoindireto</b>, mas nunca como objeto direto.</p>
(C)	<p>Não <b>lheconheço</b>; como <b>te</b> atreves a me falar?</p> <p>O LHE é pronome da 3ª pessoa do singular; o TE pertence a 2ª pessoa do singular; ou seja, não está havendo fidelidade pronominal.</p>
(D)	<p>Não o <b>conheço</b>; como atreves-te a me falar?</p> <p><b>Conhecer</b> é VTD, aceita o <b>O</b> como complemento. <b>OO</b> é pronome oblíquo átono da 3ª pessoa, mas o <b>TE</b> pertence a 2ª pessoa. Assim, não está havendo fidelidade da pessoa gramatical.</p>
(E)	<p>Não <b>conheço</b> tu; como atreve a me falar?</p> <p>Como complemento de verbo, o pronome da 2ª pessoa a ser usado é o te, não o tu.</p>

04. Marque o item em que há erro na regência verbal:

- A) Costumo **obedecer** preceitos éticos;  
 B) São essas as atitudes de que **discordo**;  
 C) É **preferível** comprar sapato toda semana a abastecer o carro;  
 D) O governo **assistiu** os desabrigados, dando-lhes comida e água;  
 E) **Paguei**-lhe o salário do mês.

### COMENTÁRIO:

(A)	<p>Costumo <b>obedecer</b>(os) preceitos éticos;</p> <p><b>Obedecer</b> é VTI (exige preposição a)</p> <p><b>Ex.:</b> Ele nunca <i>obedece</i> aos regulamentos</p>
(B)	<p>São essas as atitudes/ <b>de</b> que <b>discordo</b>;</p> <p>Quem discorda discorda DE</p> <p>Errado estaria se escrevêssemos:</p> <p>São essas as atitudes/que <b>discordo</b></p>
(C)	<p>É <b>preferível</b> comprar sapato toda semana a abastecer o carro;</p> <p>É preferível isto A aquilo.</p> <p>Errado estaria se escrevêssemos:</p> <p>É <b>preferível</b> comprar sapato toda semana <b>do</b> que abastecer o carro;</p>
(D)	<p>O governo <b>assistiu</b> os desabrigados, dando-lhes comida e água;</p> <p><b>Assistir</b> no sentido de <b>socorrer</b> é VTD.</p>

	<p><b>Ex:</b> <i>Assistimos</i> os moradores de rua.</p> <p><b>Objeto Direto</b></p>
(E)	<p><b>Paguei</b>-lheo salário do mês.</p> <p><b>VTDI OI OBJETO DIRETO</b></p> <p><b>Pagar</b></p> <p>É VTI quando o objeto refere-se a pessoa.</p> <p><b>Ex.:</b>Eu já paguei <u>ao pedreiro</u>.</p> <p><b>OI</b></p> <p>É VTD quando o objeto refere-se a coisa</p> <p><b>Ex.:</b> Nós já <i>pagamos</i> <u>a conta</u>.</p> <p><b>OD</b></p>

05. Marque o item que apresenta erro de **regência**:

- A) **Cheguei** ao cinema meia hora depois dele;  
 B) **Simpatizava** com a ideia de ser guarda municipal;  
 C) **Assistimos** à inauguração da piscina;  
 D) O juiz não **perdoou** o réu pelos delitos e julgou procedente a ação;  
 E) O motorista não **respeitava** os sinais nem **obedecia** às normas de trânsito.

### COMENTÁRIO:

A)	<p>O verbo <b>CHEGAR</b> a algum lugar é intransitivo, exigindo a preposição <b>A</b>.</p> <p><i>Cheguei</i>ao cinema meia hora depois dele.</p> <p><b>VI ADJ ADV LUGAR ADJ ADV TEMPO</b></p>
B)	<p><b>SIMPATIZAR</b> é VTI, exigindo a preposição <b>com</b>.</p>
C)	<p><b>ASSISTIR</b> é VTI, quando usado com o sentido de <b>presenciar</b>; exige a preposição <b>A</b>.</p> <p><i>Assistimos</i> A<sub>1</sub> + A<sub>2</sub> inauguração da piscina.</p> <p>A<sub>1</sub>: preposição exigida pelo verbo <i>assistir</i>.</p> <p>A<sub>2</sub>: artigo que acompanha o substantivo <i>inauguração</i>.</p>
D)	<p>O juiz não <i>perdoou</i>o réu...</p> <p><b>VTI OI</b></p> <p>O verbo <b>PERDOAR</b>, quando se refere a <i>pessoa</i>, exige <i>complemento indireto</i>.</p>
E)	<p>O motorista não <i>respeitava</i>os sinais...</p> <p><b>VTD OD</b></p> <p>Preposição exigida p verbo obedecer <math>\downarrow</math> <math>\uparrow</math>Artigo</p> <p>O motorista não <i>obedecia</i>A + AS <i>normas de</i>...</p> <p><b>VTI OI</b></p> <p>O verbo <b>RESPEITAR</b> é Transitivo Direto; já o verbo <b>OBEDECER</b> é sempre Transitivo Indireto.</p>

06. As sentenças abaixo, exceto uma, apresentam desvios relativos à **regência verbal**. Assinale a que não apresenta esse desvio:

- A) **Vi** e **gostei** muito do filme;  
 B) Eu não **pisei** na grama;  
 C) Deve haver professores que **preferem** negociar do que trabalhar, devido aos vencimentos serem irrisórios;  
 D) Esta é a escola **na qual confio**;  
 E) A importância **que** eu **preciso** é vultuosa.

### COMENTÁRIO:

(A)	<p><b>Vi</b> e <b>gostei</b> muito do filme;</p> <p><b>VER</b> é VTD e <b>GOSTAR</b> é VTI. Não podemos colocar um único complemento (do filme) a verbos com predicções diferentes.</p> <p>A forma apropriada deveria ser assim:</p>
-----	--

	Vi o filme e gostei muito <u>dele</u> . <b>O DIRETO</b> <b>O INDIRETO</b>
(B)	Eu não <b>pisei</b> a grama; <b>Pisar</b> É VTD. Ex.: Não pise o terreno molhado. <b>CUIDADO!!!</b> Este verbo <b>não</b> exige preposição e <b>nem</b> é verbo intransitivo exigindo Adjunto Adverbial de Lugar. <b>Ex.:</b> Não <b>pise</b> <u>na grama</u> . (forma errada) <b>Verbo Intransitivo</b> - <b>Adj Adverbial de Lugar</b>  <b>Ex.:</b> Não <b>pise</b> <u>a grama</u> . (forma correta) <b>Verbo Transitivo</b> - <b>Objeto Direto</b>
(C)	Deve haver professores que <b>preferem</b> negociar A trabalhar, devido aos vencimentos serem irrisórios; <b>Preferir</b> É VTDI ( <i>preferir</i> alguma coisa a outra) <b>Objeto Indireto</b> <b>Ex:</b> Ele <i>prefere</i> futebol a vôlei. <b>Objeto Direto</b>  Ou Ele <i>prefere</i> <u>o</u> futebol <u>ao</u> vôlei.
(D)	Esta é a escola/ <b>na qual confio</b> ; Quem confia confia EM Errado estaria se escrevêssemos: Esta é a escola/ <b>a qual confio</b> ; Lembrando que NA é a aglutinação da Preposição EM + o Artigo A.
(E)	A importância/ DE <b>que eu preciso</b> / é vultuosa. Quem precisa precisa DE

07. Marque o item que apresenta erro de **regência nominal**:

- A) Estava **seguro** de que conseguiria uma vaga no concurso;  
B) Tínhamos **dúvida** a cerca da melhor opção de cargo;  
C) Carlos Alberto, **residente** a rua Alvorada, Nº 01;  
D) Éramos quatro em casa;  
E) Ela está meio triste hoje.

**COMENTÁRIO:**

(A)	Estava <b>seguro</b> <u>de</u> que conseguiria uma vaga no concurso;
(B)	Tínhamos <b>dúvida</b> a cerca <u>da</u> melhor opção de cargo;
(C)	Carlos Alberto, <b>residente</b> <u>a</u> rua Alvorada, Nº 01; A forma <b>residente A</b> é considerada ERRADA. Quem <b>reside/mora reside/ mora EM</b> algum lugar Carlos Alberto reside na (em+a) rua Alvorada Rural, ... Carlos Alberto mora na (em+a) rua Alvorada Rural, ... <b>Formas derivadas</b> Carlos Alberto, residente <b>na</b> rua Alvorada Rural, ... Carlos Alberto morador <b>na</b> rua Alvorada Rural, ...
(D)	Éramos quatro em casa; Errado estaria se escrevêssemos: Éramos EM quatro em casa;
(E)	Ela está meio triste hoje. Errado estaria se escrevêssemos: Ela está MEIA triste hoje.

Porque <b>meio</b> (advérbio) altera <b>triste</b> (adjetivo); e advérbio é uma classe <b>invariável</b> .
--

08. Em "Não gosto de morangos". O verbo gostar exige a preposição **de**. Assinale o item que está correto em relação à **regência verbal**:

- A) Prefiro morango a uva;  
B) Assiste o jogo pela TV;  
C) Vou na praia sempre que posso;  
D) As crianças devem obedecer os professores;  
E) Desculpe, não lhe convidei para meu aniversário.

**COMENTÁRIO:**

(A)	Prefiro morango a uva;
(B)	Assiste <b>Ao</b> jogo pela TV;
(C)	Vou <b>à</b> praia sempre que posso; <b>IR</b> é verbo intransitivo que exige a preposição <b>A</b> . Vou <b>A<sub>1</sub> + A<sub>2</sub></b> praia <b>A<sub>1</sub></b> → Preposição exigida pelo verbo IR. <b>A<sub>2</sub></b> → Artigo que acompanha o substantivo PRAIA.
(D)	As crianças devem obedecer <b>Aos</b> professores; <b>Obedecer e Desobedecer</b> São VTI (exigem preposição <b>a</b> ) <b>Ex:</b> Ele nunca <i>obedece</i> <b>À</b> sinalização.
(E)	Desculpe, não <b>O convidei</b> para meu aniversário. <b>OD VTD</b> <b>Convidar</b> é VTD não aceita o LHE como complemento. Pois o LHE assume, entre outras funções, a de Objeto Indireto.

09. Numa das seguintes frases, há erro no emprego da preposição. Assinale-a:

- A) Esta é uma decisão de que não debes ter dúvidas.  
B) Nunca aceites encargos a que não te possas desobrigar.  
C) Aquela é a pessoa com quem não simpatizas?  
D) Ele era um professor contra cujas atitudes eu não me revoltava.

**COMENTÁRIO:**

(A)	Esta é uma decisão/ <b>de</b> que não debes ter dúvidas. Quem tem dúvida tem dúvida DE
(B)	Nunca aceites encargos/ DE que não te possas desobrigar. <b>Verbo Pronominal:</b> desobrigar-se DE
(C)	Aquela é a pessoa/ com quem não simpatizas? Quem simpatiza simpatiza COM
(D)	Ele era um professor/ contra cujas atitudes eu não me revoltava. Revoltar-se contra <b>Ex.:</b> "Condenar os capitalistas, considerando-os inúteis para a sociedade, é <b>revoltar-se</b> irrefletidamente <b>contra</b> os próprios instrumentos de trabalho.

**Gabarito**

01 B	02 D	03 A	04 A	05 D	06 D
07 C	08 A	09 B			

## SINAIS DE USO DE PONTUAÇÃO

## VÍRGULA

## EMPREGO DA VÍRGULA NO PERÍODO SIMPLES

## 1. Para isolar adjuntos adverbiais deslocados:

**Ex<sub>1</sub>**.: A maioria dos alunos, **durante as férias**, viaja.

**Ex<sub>2</sub>**.: **Durante as férias**, a maioria dos alunos viaja.

**OBS.** Na ordem natural (direta) não use a vírgula: **Ex<sub>1</sub>**.: A maioria dos alunos viaja **durante as férias**.

## 2. Para isolar o aposto explicativo:

**Ex<sub>1</sub>**.: Chico da Matilde, **o Dragão do Mar**, juntamente com seus companheiros jangadeiros recusam-se a transportar os escravos...

3. Para isolar o vocativo: **Ex<sub>1</sub>**.: **Alberto**, traga minhas calças até aqui!

## 4. Para separar elementos coordenados\*:

**Ex<sub>1</sub>**.: **As crianças, os pais, os professores** e os diretores irão ao convescote.

\*Elementos coordenados são aqueles que exercem uma mesma função sintática.

## 5. Para indicar a elipse do verbo:

**Ex<sub>1</sub>**.: Ela prefere filmes românticos; o namorado, de aventura.

(o namorado **prefere** filmes de aventura)

## 6. Para separar as diferentes circunstâncias expressas pelos advérbios:

**Ex<sub>1</sub>**.: Fortaleza, 10 de maio de 2010.

Lugar                      tempo

## 7. Para isolar conjunção coordenativa intercalada:

**Ex<sub>1</sub>**.: As ações repercutem no País e os abolicionistas, gente de elite, brava e culta, são ovacionados pela imprensa abolicionista nacional. Entre eles há, **porém**, uma pessoa humilde, de cor parda, trabalhador do mar: Chico da Matilde. Chefe dos jangadeiros, eles e seus colegas se engajaram à luta já em 1881, recusando-se a transportar para os navios negreiros, os escravos vendidos para o Sul do País.

8. Para isolar as expressões explicativas, retificativas ou exemplificativas: *isto é, a saber, melhor dizendo, quer dizer, ou seja, por exemplo, aliás...*

**Ex<sub>1</sub>**.: O Universo é maniqueísta, **ou seja**, tudo está dividido entre o bem e o mal.

## EMPREGO DA VÍRGULA NO PERÍODO COMPOSTO

## 1. Período Composto por Coordenação:

As orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula.

**Ex<sub>1</sub>**.: Todos gostamos de seus projetos, no entanto não há verbas para viabilizá-los.

Oração Coordenada Assindética      Oração Coordenada Sindética Adversativa

**NOTA:** as orações coordenadas aditivas iniciadas pela conjunção **e** só terão vírgula, quando os sujeitos forem diferentes e quando o **e** aparecer repetido.

**Ex<sub>1</sub>**.: Pedro trabalha de dia e estuda à noite.

Or. Coordenada Assindética      Oração Coordenada Sindética Aditiva

<p><b>Ex<sub>2</sub></b>.: <u>Ela irá no primeiro avião</u>, <u>e seus filhos no próximo</u>.</p> <p>Or. Coordenada Assindética                      Oração Coordenada Sindética Aditiva</p> <p><b>Ela:</b> sujeito da 1ª oração; <b>seus filhos</b> sujeito da 2ª oração.</p>	<p><b>Ex<sub>1</sub></b>.: "Longe do estéril turbilhão da rua, Beneditino, escreve! No aconchego Do claustro, na paciência e no sossego, Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!" (Olavo Bilac)</p>
--	--

## 2. Período Composto por Subordinação

**Orações Subordinadas Substantivas:** não se separam por vírgula.

└ Oração Principal

**Ex<sub>1</sub>**.: Paulo disse-me que o culpado é o mordomo.

Or. Subord. Substant. Obj Direta

**Orações Subordinadas Adjetivas:** só a explicativa é separada por vírgula.

**Ex<sub>1</sub>.**: Criança **que mama no peito** não precisa de mamadeira.

Or. Subord. Adjetiva Restritiva

**Ex<sub>1</sub>.**: Cid, **que é governador do Ceará**, é fã do Orkut e do Twitter.

Or. Subord. Adjetiva Explicativa

**Orações subordinadas adverbiais:** sempre se separam por vírgula.

**Na ordem indireta (Oração Subordinada Adverbial + Oração Principal ) a vírgula é obrigatória:**

**Ex<sub>1</sub>.**: Assim que chegarem as encomendas, começaremos a trabalhar.

Oração Subordinada Adverbial Temporal

Oração Principal

**Na ordem direta (Oração Principal + Oração Subordinada Adverbial) a vírgula é facultativa:**

**Ex<sub>1</sub>.**: Começaremos a trabalhar( , ) assim que chegarem as encomendas.

Oração Principal

Oração Subordinada Adverbial Temporal

### Ponto-e-vírgula

O ponto-e-vírgula indica uma pausa um pouco mais longa que a vírgula e um pouco mais breve que o ponto.

O emprego do ponto-e-vírgula depende muito do contexto em que ele aparece. Podem-se seguir as seguintes orientações para empregar o ponto-e-vírgula:

#### 1. Para separar duas orações coordenadas que já contenham vírgulas:

└ Adjunto Adverbial deslocado

└ Adjunto Adverbial deslocado

**Ex<sub>1</sub>.**: Estive a pensar, durante toda a noite, em Diana, minha antiga namorada; no entanto, desde o último verão, estamos sem nos ver.

└ Aposto Explicativo

#### 2. Para separar duas orações coordenadas, quando elas são longas:

**Ex<sub>1</sub>.**: O diretor e a coordenadora já avisaram a todos os alunos que não serão permitidas brincadeiras na sala de aula; porém alguns alunos ignoram essa ordem.

#### 3. Para separar enumeração após dois pontos:

**Ex<sub>1</sub>.**: Os alunos devem respeitar as seguintes regras:

não fumar dentro do colégio;

não fazer algazarras na hora do intervalo;

respeitar os funcionários e os colegas;

trazer sempre o material escolar.

### RETICÊNCIAS

As reticências são empregadas:

#### 1. Para indicar uma certa indecisão, surpresa ou dúvida na fala da personagem:

**Ex.**: João Antônio! Diga-me... você... me traiu?

#### 2. Para indicar que, num diálogo, a fala de uma personagem foi interrompida pela fala da outra:

**Ex.**: — Como todos já deram sua opinião...

— Um momento, presidente, ainda tenho um assunto a tratar.

#### 3. Para sugerir ao leitor que complete o raciocínio contido na frase:

**Ex.**: Durante o ano ficou claro que o aluno que não atingisse 150 pontos seria reprovado; você atingiu 145, portanto...

#### 4. Para indicar, numa citação, que certos trechos do texto foram excluídos:

**Ex.**: "No momento em que a tia foi pagar a conta, Joana pegou o livro..." (Clarice Lispector)

### ASPAS

Empregam-se as aspas para:

a) isolar citação textual colhida a outrem.

**Ex.**: Como afirma Caio Prado Jr. em História Econômica do Brasil: "A questão da imigração europeia do séc. passado está intimamente ligada à da escravidão".

## 76 LÍNGUA PORTUGUESA

b) isolar palavras ou expressões estranhas à língua culta, tais como: gíria e expressões populares, estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, etc.

**Ex1.:** Ele era um “gentleman”. **Ex2.:** Ele estava “numa boa”.

**Ex3.:** o rapaz ficou “grilado” com o resultado. **Ex4.:** Emocionado, o rapaz deu-lhe um “ósculo” ardente.

c) mostrar que uma palavra está em sentido diverso do usual (geralmente em sentido irônico).

**Ex.:** Fizeste “excelente” serviço. (irônico)

**Ex.:** Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos. (está empregado fora de seu sentido habitual)

d) dar destaque a determinada palavra ou termo.

**Ex.:** Já entendi o “porquê” do seu projeto; só não percebo “como” executá-lo.

### TRAVESSÃO

O travessão simples serve para indicar que alguém está falando de viva voz (discurso direto). Emprega-se, pois, o travessão para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos.

**Ex.:** — De quem são as bilas?  
— São minhas, Uerê.

Pode-se usar o duplo travessão para substituir dupla vírgula, sobretudo quando se quer dar ênfase ou destaque ao termo intercalado.

**Ex.:** O Ministro — profundo conhecedor do mercado internacional — está consciente das dificuldades.

### ATENÇÃO!

As orações intercaladas podem vir separadas por vírgulas ou duplo travessão.

**Ex.:** Eu, disse o eminente jurista, não aceito tal decisão. ou Eu — disse o eminente jurista — não aceito tal decisão.

### PARÊNTESES

Os parênteses servem para isolar explicações, indicações ou comentário acessórios.

**Ex.:** “Fui hoje cedo à casa deste último, apresentar minhas desculpas (deve ter ficado aborrecido com a minha ausência no local determinado para o encontro) e repetir o convite para a pretendida visita.”

### QUESTÕES

**1. Analise os períodos a seguir e marque a opção que contém a pontuação CORRETA.**

- a) Joana minha amiga, está muito doente. b)  
Joana, minha amiga está, muito doente.  
c) Joana minha amiga está muito doente. d)  
Joana, minha amiga, está muito doente.  
e) Joana, minha amiga, está, muito doente.

**2. Marque a opção que NÃO apresenta erro de pontuação.**

- a) Um pastor, notando certa manhã a falta de várias ovelhas, enfureceu-se, tomou da espingarda e saiu para a floresta.  
b) Acabaram-se as minhas preocupações doutor, agora vão começar as suas; não tenho um tostão.  
c) Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.  
d) Precisando de mim procure-me; ou melhor telefone que eu venho.  
e) Meu irmão, às vezes passa o fim de semana na casa de praia.

**3. De acordo com as regras do português padrão, em “As duras consequências da falta de água acentuaram um quadro que em diversos momentos da biografia do seminário chega a ser assustador: migração desenfreada, epidemias, fome, sede, miséria.”, há um erro de:**

- A) regência B) pontuação  
C) acentuação D) ortoépia  
E) colocação

**Leia o Texto I e responda às questões.**

### TEXTO I

#### Rio 2016

Vale ressaltar que, em 2016, o Rio de Janeiro será a sede das Olimpíadas, que irá demandar profissionais de inúmeras áreas. O responsável em selecionar a enorme equipe que trabalhará nos Jogos é Henrique Gonzalez, Diretor de Recursos Humanos do Comitê Organizador Rio 2016. Em entrevista ao site oficial do Rio 2016, Gonzalez contou que procura “profissionais que tenham essa característica de topiar desafios, que queiram aprender, que gostem de mudança. Queremos pessoas naturalmente confiantes no seu trabalho”. O processo de seleção já começou e os profissionais interessados podem enviar os seus currículos para as vagas disponíveis.

A Comissão irá precisar também de 70 mil voluntários que irão desempenhar diversas funções durante os Jogos. É uma ótima oportunidade de adquirir experiência profissional em um evento assistido no mundo inteiro. As universidades internacionais valorizam estudantes estrangeiros que possuem trabalhos voluntários em seus currículos acadêmicos.

(site: [www.vestibularbrasilescola.com](http://www.vestibularbrasilescola.com))

**4. As aspas utilizadas no primeiro parágrafo têm a finalidade de:**

- a) Indicar o uso de frases de terceiros.  
b) Destacar a fala do entrevistado.  
c) Enfatizar o uso de palavras estrangeiras.  
d) Destacar o discurso indireto.  
e) Mostrar a importância de se ter bons profissionais.

**5. Marque a opção INCORRETA em relação à pontuação.**

- a) Os alunos, inquietos, esperavam o resultado das provas.  
b) Inquietos, os alunos esperavam o resultado das provas.

- c) Os alunos esperavam, inquietos, o resultado das provas.  
 d) Os alunos inquietos esperavam o resultado das provas.  
 e) Os alunos, esperavam inquietos, o resultado das provas.

**GABARITO** 1: D; 2: A; 3:B; 4:B; 5: E

## QUESTÕES DE PROVAS

**Universidade Federal da Paraíba – Administrador -2016**

Texto I para responder às questões.

### “Quem não se comunica se trumbica”

Esta frase é do Chacrinha, um dos mais famosos apresentadores da televisão brasileira, falecido em 1988. Só que não! A frase, na verdade, é de Péricles do Amaral, que a “deu” para que Chacrinha a usasse em seus programas na TV. Mas hoje, enquanto Chacrinha se eternizou como personagem integrante da história da TV brasileira, Péricles – uma das maiores referências do rádio carioca e autor de novelas radiofônicas, além de forte atuação como redator de TV em diversos canais – que faleceu em 1975, é pouco conhecido do grande público.

[...]

01 No primeiro parágrafo do texto, após “Chacrinha”, há entre vírgulas:

- A) Um comentário avaliativo acerca da referência anterior.  
 B) Antecipação de uma informação introduzida posteriormente.  
 C) Descrição que demonstra, de modo exclusivo, o caráter informativo da linguagem.  
 D) Um detalhamento que tem como referência o conteúdo apresentado no título do texto.

**Prefeitura Manhumirim /MG -Advogado: Ano: 2017/ Superior**

### Combate à desigualdade pela raiz

Cotidianamente, todos nós nos deparamos com o passivo que nosso sistema educacional gera ano a ano. Por mais confortável e estruturada que esteja nossa vida e por melhor que tenha sido a nossa formação e a de nossos filhos, a lacuna que o sistema gera para um contingente tão grande de brasileiros impacta a qualidade de vida, o dia a dia de todos nós. [...]

Quanto à educação formal, pode-se dizer que tal investimento não começa apenas nos ensinamentos fundamentais e médios: se dá a partir da educação infantil. Sabe-se que os investimentos, ainda na primeira infância, não só reduzem a desigualdade, mas também produzem ganhos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. No entanto, a urgência frente ao “apagão de mão de obra” tem gerado uma pressão por investimento no ensino médio. A questão de fundo, porém, continua sendo: por que algumas crianças vão tão longe e outras ficam condenadas aos limites de sua inserção social?

A falta de condições necessárias para desenvolver seu potencial acaba impedindo a mobilidade de um enorme contingente de crianças e jovens. Isso pode ser causado por inúmeros fatores sociais, econômicos, culturais, familiares. No entanto, entre eles, é possível destacar a quantidade e qualidade dos estímulos e informações aos quais os indivíduos são submetidos desde pequenos.

Tal constatação pode parecer simples, e a resposta imediata a esse problema seria, então, ampliar o nível de exposição de todos à informação e a práticas culturais qualificadas. Sem dúvida, isso é parte da solução, mas, infelizmente, não é suficiente. Para além do contato com a

informação, são necessárias interações que promovam o desenvolvimento de capacidades que levem os sujeitos a ultrapassar o mero consumo de conhecimentos. Trata-se, portanto, de colocar a ênfase no processamento e na produção de ideias, reflexões e respostas. E isso se dá por meio da interação com os adultos e com os objetos de conhecimento. A diferença vai se estabelecendo na qualidade da interação cotidiana e na forma de estimular e acreditar na capacidade daquele pequeno ser. [...]

Atualmente, muitas crianças brasileiras já têm acesso a livros, bibliotecas, laptops, celulares etc. Entretanto, as práticas dos atores que mediam o acesso a essas “tecnologias” são muito diversificadas. E é nesse espaço invisível que se configuram a marginalização e as diferenças na qualidade do relacionamento que as crianças têm com a cultura letrada. Um educador que utiliza estruturas mais sofisticadas da língua para se comunicar com seus alunos, ainda que bem pequenos, e propõe atividades que os incentivem a aprender sobre e a partir da linguagem, oferecerá um contexto favorável ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que amplificam seu potencial cognitivo. Em contrapartida, alunos expostos a práticas mais mecânicas, transmissivas, podem continuar limitados ao consumo do conhecimento.

A educação pode e deve promover o desenvolvimento pessoal e a inserção social, especialmente em um país com tantas desigualdades como o Brasil. É necessário entender que o acesso à informação não é suficiente para transformar a nossa realidade e que é na composição de inúmeros microaprendizados cotidianos que se cria a oportunidade de desenvolvimento cognitivo. O processo de aprendizagem é cultural e precisa de mediação qualificada desde muito cedo. Portanto, para além da urgência de fazer frente ao “apagão da mão de obra”, é necessário investir na produção de conhecimentos no campo da linguagem e nos saberes específicos que se dão na interface entre os domínios teórico e prático. Precisamos subsidiar os professores que atendem à primeira infância, a fim de que todas as crianças brasileiras, desde muito cedo, possam participar regularmente de situações produtivas de aprendizagem.

(Beatriz Cardoso. O Globo, 21 de julho de 2014.)

02. “No entanto, a urgência frente ao ‘apagão de mão de obra’ tem gerado uma pressão por investimento no ensino médio.” (2º§) Analise os itens a seguir considerando o período destacado.

- I. Há uma comprovação acerca das informações apresentadas anteriormente.  
 II. Há uma justificativa para a oposição feita aos fatos apresentados no início do 2º§.  
 III. A expressão “apagão de mão de obra” apresenta-se entre aspas indicando a presença de uma linguagem coloquial.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- A) I.  
 B) II.  
 C) I e II.  
 D) II e III.

**Gabarito:** 01/A; 02/B

